

OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO-INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS
CONVENCIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriella Menni Ferreri

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Agricultura
Coordenadoria Sócio-Econômica
Instituto de Economia Agrícola



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Agricultura
Instituto de Economia Agrícola

ISSN 0101-5109
Relatório de Pesquisa
29/87

OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO-INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS
CONVENCIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriella Menni Ferreri

São Paulo
1987

NESTE NÚMERO DA SÉRIE RELATÓRIO DE PESQUISA, PUBLICAMOS INTEGRALMENTE A TESE DE MESTRADO DEFENDIDA PELA BILIBOTEÁRIA GABRIELLA MENNI FERRERI, JUNTO À FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, EM 1983.

OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO-INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS
BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

G A B R I E L L A M E N N I F E R R E R I

Orientadora: Doutora ODÍLIA FACHIN

Dissertação apresentada à Escola Pós-Gradua
da de Ciências Sociais da Fundação Escola
de Sociologia e Política de São Paulo, para
obtenção do título de Mestre em Ciência (MS)

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
ESCOLA PÓS-GRADUADA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

(Instituição Complementar da USP)

São Paulo

1983

PARTICIPARAM DA BANCA EXAMINADORA OS SEGUINTE DOUTORES:

Prof. Doutora JULIETA JESUINA ALVES DE ANDRADE

Prof. Doutor EDUARDO JUDAS BARROS

Prof. Doutor WILSON CANO

Prof. Doutor FREDERIC M. LITTO

Prof. Doutora ODÍLIA FACHIN (Orientadora)

Data da Defesa: 20 de dezembro de 1983

Local: Sala de Seminários da Escola Pós-Graduada de Ciências
Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de
São Paulo (Instituição Complementar da USP)
R. General Jardim, 522 - São Paulo, SP

Presidente da Mesa: Prof. Doutor FLÁVIO DE BRAGA.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

FERRERI, Gabriella Menni. Os centros de documentação-informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, 1983. 96p.
(Dissertação de Mestrado)

FICHA CATALOGRÁFICA:

025 Ferreri, Gabriella Menni, 1950-
F414c Os centros de documentação-informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, 1983. 96p.

Bibliografia.

Memória apresentada à Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, para obtenção do grau de Mestre em Ciência(MS)

1. Biblioteconomia. 2. Documentação. 3. Metodologia. 4. Pesquisa. 5. Teses. I. Título.

CDD: 0250981.41
CDU: 02:002.6(816.1)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

SINOPSE

ABSTRACT e RIASSUNTO

AGRADECIMENTOS

1 - INTRODUÇÃO -----	1
1.1- Histórico da Biblioteconomia -----	3
1.2- A função social do bibliotecário -----	11
2 - PLANEJAMENTO DA PESQUISA -----	
2.1 - Observações Iniciais -----	18
2.2 - Hipótese e suas Variáveis -----	20
2.3 - Instrumentos e coleta de dados -----	22
3 - A PESQUISA EMPÍRICA -----	
3.1 - Análise dos Resultados -----	25
3.2 - Reflexões Complementares -----	69
3.3 - Conclusões -----	71
3.4 - Recomendações -----	72
4 - BIBLIOGRAFIA -----	74
5 - ANEXOS -----	82

*À memória de minha mãe - Orlanda Marcucci
Menni - que tudo fez para que eu pudesse
continuar trabalhando, quando em momentos
difíceis de minha vida, estive quase ao
ponto de abandonar a profissão.*

S I N O P S E

O presente trabalho faz uma correlação analítica entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação do Estado de São Paulo, com os seguintes objetivos:

.Localizar e identificar os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, que como consequência desta pesquisa, constituirão um cadastro dos mesmos ordenados, por categorias;

.Demonstrar a eficiência desses Centros em relação às bibliotecas convencionais, independente de se constituírem de fato e de direito;

.Extrair padrões mínimos que caracterizem esses Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, a fim de poder avaliar o restante da população. Esses padrões fazem parte dos princípios e regras que serão formulados durante a pesquisa, para uma reforma administrativa legal;

.Conscientizar os profissionais da área sobre essas mudanças, facilitando-lhes o acesso aos instrumentos para tais procedimentos;

.Valorizar os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, dentro de um gradiente metodológico analisando desde os padrões mínimos, até os intermediários e máximos.

O estudo traz também uma abordagem sucinta sobre os aspectos históricos da Biblioteconomia no Brasil e no mundo, e discute acerca da função social do bibliotecário.

A coleta de dados se apoiou no "Guia de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo", publicado em 1978, com dados atualizados a través do questionários até 1982.

A pesquisa empírica é inspirada numa análise que envolve aspectos técnicos, sociais e econômicos, visando em torno da demanda de informações ao usuário como agente principal dessas transformações.

O estudo conclui demonstrando a eficiência dos Centros de Documentação/Informação em relação às bibliotecas convencionais, apresentando enfim a metodologia para uma reforma administrativa legalizada.

A B S T R A C T

This present research makes an analytical correlation between Conventional Libraries and the Documentation/Information Centers of the São Paulo State, with the following objectives:

. Locating and identifying the Documentation/Information Centers in fact and in law, that in consequence of this research, they will get a relation of the same one ordered by categories at the end of this work;

. Demonstrating the efficiency of these one in relation to the Conventional Libraries, independent of their constitution that is in fact or in law;

. Extracting minimal patterns that point out the specific qualities of these in law and in fact Documentation/Information Centers, so appraising the rest of the population. These patterns make a part of the principles and rules that will be formulated during this research for a legal administrative reform;

. Awaring the Librarianship's professionals about these changes, facilitating the access of the instruments for these procedures;

. Valorizing the Documentation/Information Centers in fact and in law, within a methodological gradient analysis since the minimal patterns, until the intermediates and maximums.

The study takes, also, a brief boarding about the historical aspects of the Brazil and world's Librarianship and discuss about the Librarian social function.

The collect data were based on the "Guide to São Paulo State Public Libraries", published in 1978, with data up to date 1982, through the questionnaire.

The empirical research is inspired on an analysis that involves technical, social and economic aspects, aiming around the usuary information demand, as a main agent of these transformations.

The study concludes demonstrating these Centers efficiency in relation to the Conventional Libraries, introducing at least, a legal administrative reform methodology.

R I A S S U N T O

La presente ricerca fá una correlazione analitica fra Biblioteche Convenzionali e i Centri de Documentazione/Informazione dello Stato di San Paolo, in Brasile, con i seguenti obbiettivi:

. Localizzare e identificare i Centri di Documentazione/Informazione di fatto e di diritto, che come conseguenza di questa ricerca, costituiranno un'elenco degli stessi ordinati per categorie, alla fine di questo lavoro;

. Dimostrare l'efficienza di essi in relazione alle Biblioteche Convenzionali, indipendente della sua costituzione, cioè, di fatto o di diritto;

. Estrarre un modello minimo che caratterizzasse questi Centri di Documentazione/Informazione di fatto e di diritto, finché si potesse avvalliare il restante della popolazione. Questi modelli fanno parte dei principi e regole che saranno formulati durante la ricerca, per una riforma amministrativa legale;

. Coscientizzare i professionisti della aria di Biblioteconomia sopra di questi cambiamenti facilitandogli l'accesso agli strumenti per detti procedimenti;

. Valorizzare i Centri di Documentazione/Informazione di fatto e di diritto, dentro di un gradiente metodologico, analizzando fin dai modelli minimi, ai modelli intermediari e massimi.

Lo studio fá anche un abordaggio sucinto sopra gli aspetti storici della Biblioteconomia nel Brasile e nel mondo e discute circa la funzione sociale del bibliotecario.

La coleta dei dati si é appoggiata sul "Guida delle Biblioteche Pubbliche nello Stato di San Paolo" pubblicato in 1978, con dati attualizzati tramite questionario fino 1982.

La ricerca empirica é ispirata in un'analyse che involve aspetti tecnici, sociali e economici, visando d'intorno alla domanda d'informazione all'usuario, come agente principale di queste trasformazioni.

Lo studio conclude dimostrando l'efficienza dei Centri in relazione alle Biblioteche Convenzionali, appresentando alla fine la metodologia necessaria per una riforma amministrativa legalizzata.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Antonio Rubbo Müller pela orientação dada durante os Seminários Panto-Iso-Cráticos Multidisciplinares Polivalentes.

À Professora e Doutora Odília Fachin, que pacientemente, me transmitiu sua experiência de grande pesquisadora científica e prestou sua valiosa orientação.

Ao Instituto de Economia Agrícola, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, pela oportunidade e pleno apoio oferecido para a realização do Curso de Mestrado, até a efetivação desta Memória.

À EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) do Ministério da Agricultura em Brasília, pelo suporte financeiro.

Ao meu marido Carlos Roberto Ferreri, em especial, pela colaboração, apoio na elaboração do presente trabalho e revisão do portuques.

Ao meu pai, Mario Menni, mestre e artista plástico (Óleo sobre tela) que como imigrante italiano, com pouquíssimos recursos financeiros, nunca evitou esforços para que eu pudesse sempre estudar.

Aos meus filhos Fabiano, Giuliano e Maria Gabriella, que muitas vezes deixei de dar atenção, para me dedicar exclusivamente ao trabalho e à atuação profissional em todos os sentidos.

Às Srtas. Vandete Pereira do Nascimento e Cecília de Souza Gouveia, pela datilografia deste trabalho.

A todos aqueles que contemporaneamente, contribuíram, direta ou indiretamente, para a preparação das diferentes unidades do presente volume, desejo expressar meus sinceros agradecimentos.

A todos as pessoas que me incentivaram e me deram estímulo à opção pela prosperidade profissional.

A responsabilidade geral do trabalho, porém, cabe exclusivamente à autora, que responde por todos os juízos de realidade e de valores contidos nestas linhas.

Gabriella Menni Ferreri
bibliotecária CRB-8/961

1- INTRODUÇÃO

Os séculos XIX e XX parecem ser destinados a ficarem conhecidos na História Humana, como os séculos das "explosões" não só no sentido real da palavra, como também no seu conteúdo figurativo.

Para comprovar nosso ponto de vista, aí estão os conflitos bélicos ocorridos ao longo dos últimos 150 anos, as chamadas explosões de mográfica e industrial e por fim o fenômeno que mais interessa ao objeto desta Memória, a explosão do conhecimento humano, fruto da especialização do saber e do desenvolvimento da tecnologia.

A especialização do conhecimento vai desde a mais pura especulação filosófica até o desempenho da execução do trabalho, gerando inúmeras disciplinas, algumas com centros de interesse bem delimitados, outras nem tanto, mas todas criando informações, necessidades de sistematização e organização do trabalho teórico e prático, necessidades de armazenamento e recuperação do saber.

Sob o ponto de vista do indivíduo humano acreditamos na validade da afirmação - lugar comum bastante difundido que: cada vez mais sabe-se muito a respeito de pouco, pois tal ocorre em função das limitações naturais do indivíduo. Contudo nossa preocupação deve estar centrada no armazenamento, organização e recuperação da massa informacional produzida por significativo número de indivíduos em benefício de toda a Humanidade.

A massa de informações enquanto estática não possui interesse e valor apreciável, mas é na sua dinamicidade que temos o avanço espetacular das Ciências Pura e Tecnológica. A dinamicidade da massa informacional consiste não só em seu armazenamento, mas na classificação, organização, divulgação de sua existência e na recuperação rápida e pertinente de suas informações.

Parece-nos fora de quaisquer dúvidas, a dependência que todos os tipos de pesquisas, sejam científicas, tecnológicas, artísticas ou culturais, têm da Biblioteconomia, ou seja, da ciência que se ocupa da massa informacional em todos os seus aspectos bibliográficos e iconográficos.

Sabe-se que a Biblioteca no tempo e no espaço, sempre exerceu um papel importantíssimo para a evolução do Homem e sua História, por isso ela nunca poderá ser relegada a um segundo plano, mas sim estudada,

analisada e interpretada, de acordo com normas e padrões dentro de um juízo de valor que pode se alterar a cada época de nossa História.

Assim, de acordo com a Teoria da Cibernética Social, o Homem é um ser programado pela natureza, assim como tudo está programado no Universo, como que obedecendo a uma força superior muito grande, capaz de conduzir automaticamente os destinos de um complexo infinito de mistérios, que nossa mente nem nossa visão conseguiu ainda desvendar.

Por isso, devido a essa evolução natural das coisas, dos seres e dos habitantes desse Planeta, hoje tem-se consciência do estágio de desenvolvimento em que se encontra, por exemplo, o nível de capacidade intelectual dos profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação para chegar a produzir "know-how" tecnológico e científico de qualidade superior ao que se conhece atualmente no âmbito nacional e porque não dizer, internacional também.

Por conseguinte, acredito que não é do conhecimento de todos sobre a existência de grandes complexos bibliográficos informacionais, uma vez que são restritos a uma pequena elite ainda minoritária em relação à massa populacional. Digo a uma pequena elite pelas próprias circunstâncias porque apenas estudantes de alto nível, pesquisadores científicos e pessoas de uma grande cultura, afluem a esses locais onde estão concentrados os mais completos, modernos e sofisticados sistemas de informação que um País possa ter.

Assim, o presente trabalho se propõe apresentar um estudo de necessidade dos Centros de Documentação/Informação e limita-se ao Estado de São Paulo.

É do conhecimento entre os especialistas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a superioridade comprovada na prática dos Centros de Documentação/Informação, contudo para os leigos, esse tema pode causar uma certa perplexidade.

No entanto, apesar de muito já ter sido discutido e avaliado, mesmo entre os especialistas, faltava uma teoria sobre o assunto. Não encontramos nenhum trabalho que mostrasse "o como" efetuar transformações de estrutura funcional e organizacional de simples bibliotecas para grandes Centros de Documentação/Informação, como sendo um guia para o próprio administrador de bibliotecas, e justamente aqui é que pensamos estar a inovação deste estudo.

O primeiro capítulo trata da abordagem histórica da biblioteconomia no contexto mundial e também discute acerca da função social do bibliotecário.

Em seguida, o planejamento da pesquisa, contendo a metodologia científica empregada neste estudo, seguindo-se a pesquisa empírica a a análise dos resultados, reflexões complementares, conclusões e finalmente as recomendações.

Não pretendemos em nenhum momento fazer um tratado sobre a história ou a profissão do bibliotecário, ou ainda esgotar o assunto, mas acreditamos que esse trabalho possa trazer alguma contribuição não só aos profissionais de nossa área e afins, como também poderá servir de instrumento para o poder público ou privado numa tomada de decisão com relação aos atuais ou futuros projetos de reforma administrativa em andamento neste Estado.

Em suma, como objeto do problema central desta obra, temos:

.Localizar e identificar os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, existentes no Estado de São Paulo até a presente data, que, como consequência desta pesquisa, constituirão um cadastro dos mesmos ordenados ao final, por categorias (Ver Anexo, nº. 1)

.Demonstrar a eficiência desses Centros em relação às bibliotecas convencionais, independente de se constituírem de fato ou de direito;

.Extrair padrões mínimos que caracterizassem esses Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, a fim de bem poder avaliar as bibliotecas restantes. Esses padrões fazem parte dos princípios e regras que serão formulados durante a pesquisa, para uma reforma administrativa legal;

.Conscientizar os profissionais da área sobre essas mudanças, facilitando-lhes o acesso aos instrumentos para tais procedimentos;

.Valorizar os Centros de Documentação/Informação de fato e de Direito, dentro de um gradiente metodológico, analisando desde os padrões mínimos, até os intermediários e máximos.

1.1- Histórico da Biblioteconomia

É grande atualmente o interesse que a pesquisa suscita em todas as áreas do conhecimento humano. Porém, em sua maioria, as pessoas não possuem informações básicas sobre todos os assuntos, assim por exemplo, é o caso da Biblioteconomia.

Portanto, o objetivo desta parte de nossa obra é fazer um levantamento simples e acessível sobre o histórico da Biblioteconomia.

Convém lembrar que esta menção sintética e de suma importância por proporcionar subsídios para as diversas modalidades da formação profissional. Também o é para se alcançar a compreensão e o conhecimento do quadro de referência onde figuram os denominados centros de documentação/informação e enfatizar quão recentes são estas instituições no contexto sócio-cultural.

Através da investigação, podemos perceber em relação ao tempo e ao espaço, que a Biblioteconomia acompanha as demais ciências às quais em sua maioria, tiveram suas raízes fincadas em territórios do Velho Continente.

De acordo com a História Universal, a Biblioteconomia despois muito antes de Cristo, por volta de 300 a.C., na época de Ptolomeu, com a fundação da grande Biblioteca de Alexandria. A parte principal dessa biblioteca situava-se no Palácio real dos Ptolomeus e nela se conservavam quase 500.000 rolos, repositório de todo o saber do mundo antigo. Mas a coleção cresceu tanto que foi necessário abrir uma sucursal em outro local da cidade, à qual se deu o nome de "Serapeum", por estar situada no templo de Júpiter Serapis. Esta sucursal guardava mais de 43.000 volumes.

Posteriormente, a parte principal da Biblioteca de Alexandria veio a ser destruída em 47 a.C. por um incêndio proposital causado pelo governador romano Julio Cesar, e a "Serapeum" tornou-se então, o verdadeiro centro bibliográfico da cidade.

Sob o ponto de vista deste estudo, consideramos esta Instituição, como sendo o primeiro Centro de Documentação/Informação do mundo ocidental. Sua importância era tanta que chegou a gerar insatisfações diversas tais como: inveja, medo, perseguição por parte dos políticos e estudiosos da época.

Os bibliotecários daquele tempo, sem saber da profissão que automaticamente executavam, ocupavam-se apenas em reunir e classificar sistematicamente todos os conhecimentos registrados em forma documental, isto é, a transcrição da aventura humana", conforme Kenneth Boulding (36).

Eram portanto, bibliotecários eruditos e essa categoria dominou a atividade biblioteconômica até o início do século XIX, quando o interesse do homem pela ciência e a fé na perfeição, começaram a estender-se, ao mesmo tempo em que se desenvolveram as tendências democráticas, cujo êxito dependia de um eleitorado instruído e bem formado.

Segundo Edson Nery da Fonseca (32), "as primeiras bibliotecas no Brasil, foram do tipo escolares. Em 1550, o Padre Leonardo Nunes inicia estudos rudimentares de latim no Colégio Meninos de Jesus, em São Vicente, e quase simultaneamente outras classes se abriam na Bahia, Espírito Santo e Pernambuco".

Assim, as bibliotecas brasileiras começaram com esses colégios da Companhia de Jesus. As cartas dos primeiros jesuítas mostram que tais fatos não são apenas mera hipótese. Tão logo chegaram ao Brasil, começaram eles a pedir livros e, duas caixas que foram enviadas à Bahia, representaram o humilde início da que seria daí a dois séculos, a maior biblioteca do Brasil.

Conforme o levantamento, a biblioteca do Colégio do Rio de Janeiro teve seu início por volta de 1567, cabendo aos jesuítas tal mérito, e que por isso devem ser considerados os primeiros bibliotecários que tivemos no Brasil.

O primeiro livro que trata do tema "Biblioteca" surgiu na Europa em 1627 com o título: "Advis pour dresser une bibliothéque", de Gabriel Naudé (1600-1653). Essa obra foi traduzida para vários idiomas e influenciou de modo considerável os intelectuais da época (32).

O século XIX caracterizou-se como um período em que o conhecimento humano em quase todas as áreas, teve um grande avanço. Em consequência disto, houve uma produção contínua e vertiginosa de informações sob diversas formas bibliográficas, desde o tradicional livro, até jornais, revistas, material didático, documentos oficiais, etc.

A quantidade de informações cresceu tanto que a necessidade de dividir e classificar as informações passou a preocupar filósofos (que sistematizaram a Teoria do Conhecimento ou Epistemologia), sociólogos tais como Augusto Comte (fundador do Positivismo e que propôs uma classificação para o saber humano) entre outros estudiosos de várias áreas, envolvidos com pesquisas de diversas naturezas.

De acordo com S.C. Bradford (8), sabe-se que "em 1892, dois senhores - Henry La Fontaine e Paul Otlet - fundaram na Rua de Florença em Bruxelas, o Escritório Internacional de Bibliografia. Ali começaram a coligir um Índice exaustivo por assuntos em fichas.

Em 1895, foi convocada a Primeira Conferência Internacional de Bibliografia, onde os participantes apresentaram seus trabalhos para discussão. Eles haviam conseguido reunir 400.000 referências que correspondiam naquela época à produção mundial conhecida em seu universo abrangendo Europa e Estados Unidos. Essas referências foram classificadas pelo

Sistema de Classificação Decimal de Melvil Dewey, que viveu simultaneamente nessa época (1851 a 1931) e que em 1876 publicou a Primeira Edição de seu Sistema".

Quase trinta anos depois, em 1922, foi criado o Instituto Holandes de Documentação. A partir disso, foram sendo criados outros Institutos e Departamentos Bibliográficos que tinham a mesma finalidade de reunir informações bibliográficas sobre tudo o que era publicado na Europa e Estados Unidos.

Todavia, Jesse H. Shera, no último capítulo do livro "Ciência da informação ou informática?" (36) conta que Otlet e La Fontaine não fizeram mais que atualizar e dar novo impulso a um movimento que datava da época de Johann Trithem e Konrad Gessner (1515-1565).

Quanto às bibliotecas particulares no Brasil, podemos dizer que foram os primeiros frutos do Iluminismo (*) neste país. Se nas bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam entrar livros que expressassem a "crise da consciência européia", era natural que os brasileiros mais intelectualmente inquietos os adquirissem e assim foram se formando, de Norte a Sul do país, as coleções particulares (32).

A biblioteca da Bahia foi certamente, além de pioneira, a mais importante. Inaugurada no dia 4 de agosto de 1811, foi um acontecimento mais significativo do que a data da própria fundação, um ano antes, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (que só passou a ser aberta ao público em 1814).

Quanto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi um dos frutos da transferência da família Real Portuguesa para o Brasil durante a invasão napoleônica: fato que fôra desagradável para os portugueses, porém útil aos brasileiros.

Temos portanto, neste pequeno panorama, a origem há quase duzentos anos, de dois dos principais Centros de Documentação/Informação brasileiros: a Biblioteca da Bahia e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

(*) Iluminismo - "movimento filosófico, a partir do século XVIII em oposição ao obscurantismo da Idade Média, baseando-se na concepção mecanicista da vida natural humana". (Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado. São Paulo, 1975. v.3)

As grandes bibliotecas nacionais da Europa datam do século XVII e XVIII. No continente americano, elas só começam no século XIX. Hoje tem-se conhecimento que o maior Centro de Documentação/Informação do mundo é a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos na América (*) cuja data de sua fundação é exatamente 1800. No continente sul-americano, a Biblioteca de Buenos Aires surge em 1810.

Edson Nery da Fonseca, no apêndice do livro "Documentação" (33) revela que: "a iniciativa de Paul Otlet e Henry de La Fontaine teve grande repercussão no Brasil. Vários brasileiros fizeram parte daquele grupo de idealistas e já em 1899, contava o Instituto Internacional de Bibliografia com um membro brasileiro - o sábio Juliano Moreira, diretor dos "Annais da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia". Em 1900, outro brasileiro estudioso no assunto, introduzia a classificação Decimal Universal (CDU) na Biblioteca do Instituto de Pesquisa à qual foi por ele fundada e hoje leva o seu nome: "Oswaldo Cruz". No mesmo ano, no mês de dezembro, o engenheiro paulista Victor da Silva Freire, formado pela Escola Politécnica de Paris, publicava o "Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo", um estudo sobre a CDU, no qual salientava a necessidade da "participação do Brasil na Organização Internacional da Bibliographia Scientifica".

Sabe-se que por volta de 1901, esse estudo foi divulgado em opúsculo que teve a distinção de ser numerado pelo Instituto Internacional de Bibliografia, como uma de suas publicações.

A Classificação Decimal Universal (CDU ou simplesmente CD), é a própria classificação de Melvil Dewey, com algumas modificações mais aperfeiçoadas.

Henry La Fontaine e Paul Otlet, receberam a permissão do próprio Dewey em 1895, por ocasião da Primeira Conferência Internacional de Bibliografia, para expandir e imprimir as suas tabelas, por isso a Classificação Decimal Universal é mais conhecida por Classificação de Bruxelas.

Tem-se conhecimento que a primeira edição abreviada portuguesa foi publicada em Lisboa, aproximadamente no ano de 1954 pelo Centro de Documentação Científica da Federação Internacional de Documentação (FID), à qual também foi introduzida no Brasil a partir desta mesma data.

(*) Monteiro Lobato foi, provavelmente, quem primeiro chamou a atenção dos brasileiros para as bibliotecas dos Estados Unidos, onde esteve por volta de 1929. Seus artigos sobre a Biblioteca do Congresso (Library of Congress) e sobre a seção infantil da Biblioteca Pública de New York - que são aliciantes - foram depois reunidos no livro "América".

Porém nenhum brasileiro se entusiasmou tanto com os trabalhos da Classificação Decimal Universal e os trabalhos do Instituto Internacional de Bibliografia como o Professor de Direito e conhecido homem público: Manoel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956). Ele foi um verdadeiro Otlet brasileiro. Diretor-geral da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro de 1900 a 1915 e de 1919 a 1921, os pontos altos de sua brilhantíssima administração foram: a construção do atual edifício, a reorganização da biblioteca, a realização de um ciclo de Conferências, a organização do Primeiro Curso de Biblioteconomia da América Latina, o qual teve o título de "Cursos da Biblioteca Nacional" e a criação de um Serviço de Bibliografia e Documentação em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, conforme consta do Regulamento baixado pelo dispositivo legal que criou o mesmo serviço (*).

Também com relação aos cursos de Biblioteconomia, Edson Nery da Fonseca (32) afirma que em 1940 surge em São Paulo, o Curso de Biblioteconomia do DASP (Departamento de Administração do Estado de São Paulo), dirigido por Lydia de Queiroz Sambaqui; enquanto em 1944, o escritor Josué Montello promove a reestruturação do Curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Porém, segundo Laura Garcia Moreno Russo (75) o primeiro curso de Biblioteconomia em São Paulo, foi no Mackenzie, em 1929.

A Lei federal nº 4.084 de 30.06.62 (publicada no Diário Oficial da União no dia 02.07.62) regulamentou a profissão do bibliotecário ; mas foi apenas em 16 de agosto de 1965 que o curso foi reconhecido de nível universitário pelo Decreto nº 56.725, denotando-se dessa forma uma instrução de nível superior relativamente recente.

"Foi através da UNESCO - criada em 1946 - que se processou a reconquista da Biblioteconomia brasileira pela Europa nos anos 50. A oportunidade foi o recrudescimento do problema que deu origem, nos anos 30, ao advento da documentação "stricto sensu"(**), isto é, a explosão bibliográfica".

(*) Decreto nº 8.835 de 11 de junho de 1911.

(**) sentido restrito.

Não podemos deixar de mencionar o Instituto Nacional do Livro (*) por ser um órgão considerado importante para o desenvolvimento sócio-cultural do país.

Foi através deste órgão que foi iniciado em 1956, o sistema de convênios com as Prefeituras Municipais, cujo principal objetivo foi de incentivar a criação de Bibliotecas Públicas nos municípios brasileiros, dando-lhes inclusive assistência bibliográfica e técnica.

Entretanto, somente por volta do ano de 1973 mediante Resolução aprovada no I Encontro de Responsáveis pelos Programas de Bibliotecas no Brasil, passou este Instituto a atuar efetivamente nesse setor. Com isso, elaborou-se o Projeto de Cursos de Treinamento Intensivo para Auxiliares de bibliotecas, que visa capacitar, em regime de treinamento intensivo com utilização de recursos audio-visuais, pessoal não diplomado em Biblioteconomia, encarregado de Bibliotecas públicas e Salas de Leitura do Interior que estão em convênio com o INL (**).

Pelo que foi exposto até o momento, sabe-se que há poucos mais de um século, a Biblioteconomia no Brasil esteve limitada à criação de algumas bibliotecas públicas que foram se expandindo principalmente nas grandes cidades, aumentando seu acervo, que na sua maioria, era ainda uma literatura importada. Tais bibliotecas limitavam-se ao depósito legal do material bibliográfico e/ou iconográfico recebido, permanecendo à espera do leitor para a recuperação da informação.

Inevitavelmente, como ocorre em todas as áreas do conhecimento, com o desenvolvimento das cidades, a explosão demográfica entre outras características e particularmente no nosso caso, com a explosão da imprensa, houve um significativo aumento vertical da massa documentária: isso conseqüentemente, gerou um enriquecimento considerável das principais bibliotecas existentes nas cidades de maior população em nosso país, particularmente São Paulo e Rio de Janeiro.

(*) Instituto Nacional do Livro (INL) - criado em 21.12.1937 por Decreto-Lei nº 93 com a finalidade de "incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional".

(**) Extraído do "Programa Nacional de Bibliotecas" do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Brasília, 1978. p.9-10.

Com esse incremento houve um aprimoramento da classe estudantil e automaticamente cresceu a demanda de informações ao usuário. Aquele sistema tradicional de atendimento, já não era mais adequado às novas formas de busca da informação principalmente do tipo específica. Foi em fins da década de 60 que profissionais mais habilitados, com o auxílio de técnicos estrangeiros, tiveram a iniciativa de idealizar uma nova estrutura de organização e atendimento, de sorte que pudessem ser superadas as deficiências de então.

Nessa época, já tínhamos grandes estruturas de bibliotecas e, apesar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro ter sido considerada ainda em 1975 uma "favela bibliotecária" pelo bibliotecário inglês Havard-Williams (45), hoje esta instituição pode ser considerada o Centro de Documentação/Informação mais expressivo do país (*). Sua atual diretora Célia Ribeiro Zaher, em exercício a partir de 1982, iniciou os processos de automatização dos serviços, através do sistema Bibliodata, que compreende um conjunto de programas utilizados na automação bibliográfica, tendo por base o formato CALCO (Catalogação Legível por Computador). Isso só foi possível graças ao auxílio de tecnologias avançadas tais como processamento computadorizado de dados e de um eficiente treinamento de pessoal.

Em São Paulo, também na década de 60, a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, já possuía o maior acervo do Estado e, como biblioteca pública de assuntos gerais, hoje pode ser considerada o maior Centro de Documentação/Informação deste Estado, quanto à sua natureza pública.

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), fundada no ano de 1967, salientou-se na sua especialidade biomédica e hoje é considerada o maior Centro de Documentação/Informação especializado em bio-medicina não só deste Estado, mas com repercussão na América Latina.

Da mesma forma, foram surgindo outros grandes Centros especializados a partir de 1970, sempre em função da demanda de informações ao usuário. Atualmente, pode-se dizer que estamos vivendo uma época privilegiada em relação à pouca mais de uma década atrás, porque graças ao avanço tecnológico, da Informática e das Telecomunicações, está havendo um maior desenvolvimento sócio-econômico e cultural, graças à divulgação e troca de informações entre os diferentes segmentos da sociedade.

(*) Seu acervo em 1982, compreendia cerca de 4 milhões de volumes entre livros, periódicos, folhetos e material especial (Extraído de "Data News" de 21 de setembro de 1982, p.11).

A inauguração em 31 de janeiro de 1977 do Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou (conhecido como Beaubourg, nome da colina em Paris onde está situado) merece destaque na cena mundial dos anos 70 - considerado uma biblioteca "multi-media" como parte essencial de um centro pluridisciplinar, reunindo biblioteca, museu, música, indústria e as artes plásticas numa verdadeira consagração de interdisciplinaridade.

Recentemente, o Centro Cultural São Paulo, inaugurado no dia 13 de maio de 1982, foi uma tentativa de imitação da idéia, e como obra pioneira no Brasil, sem dúvida merece todo o nosso respeito e confiança e demonstra a capacidade do avanço da Biblioteconomia no Brasil, particularmente no Estado de São Paulo.

O aprimoramento estudantil, as técnicas de administração, a necessidade de uma demanda cada vez mais premente de informações específicas e minuciosas, fêz com que aumentasse a quantidade desses Centros de Documentação/Informação, principalmente especializados em determinadas áreas do conhecimento. Os dados coletados apresentados no decorrer do trabalho, mostrarão como estão distribuídos esses Centros, sua tipologia e suas áreas de especialização.

Mas isso não significa que a situação deva permanecer como está, porque sempre na História Universal a respeito de qualquer assunto, a ciência é uma constante renovação. Sabe-se que há períodos de grande transição. A nosso ver, no que diz respeito a este assunto, também estamos atravessando uma fase de grandes mudanças renovadoras.

1.2- A função social do bibliotecário

De modo sucinto, apresenta-se o que se entende por função social do bibliotecário. A função para este estudo, são as atividades que o indivíduo exerce na biblioteca, ou seja, abrange desde os trabalhos técnico-administrativos (atividades-meio) tais como: catalogação, classificação, arquivamento, alfabetação, empréstimos, até as atividades-fim, tais como os serviços implícitos na disseminação seletiva da informação, com o objetivo do rápido e eficiente atendimento ao usuário.

No que se diz respeito ao aspecto social da função do bibliotecário, vem de encontro com a ação social definida por Parsons: "a ação social é um processo que ocorre entre agente e situação, sendo significativo para a motivação do agente, seja no sentido de lhe proporcionar satisfação ou de poupá-lo a privações" (84).

Assim sendo, a função social do bibliotecário se fêz sentir no tempo e no espaço de acordo com os valores de cada sociedade. Cada autor em épocas diferentes, fêz suas colocações de maneiras diversas e quase sempre enfatizando o aspecto social. Vejamos algumas dessas observações que julgamos oportunas para estas reflexões.

Para FOSKETT (35), "o papel tradicional do bibliotecário desde a Antiguidade, tem sido o de um curador de registros de um ou outro tipo, desde os dados astronômicos e metereológicos do antigo Egito até os livros sagrados das mais diversas civilizações. Os curadores não só cuidavam dos registros, mas também impediam que caíssem em mãos erradas. Uma vez que serviam a uma elite dirigente, de fato permitiam o progresso da civilização, porque a elite não mais precisava confiar unicamente em sua memória para parecer sábia. O conhecimento podia ser acumulado, e as técnicas da Biblioteconomia evoluíram originalmente até a identificação e recuperação do documento para sua informação - uma função análoga à da memória humana".

Vê-se nesta colocação, o início de toda uma história profissional ligada ao papel social que este profissional da época exercia. E que, posteriormente, sua atividade seria de grande importância para a civilização de maneira geral.

Ortega y Gasset relata: "o bibliotecário é um filtro entre a explosão bibliográfica e o leitor". Esse filósofo espanhol conforme menciona Antonio Miranda (59), há cinquenta anos atrás, anteviu o bibliotecário selecionando os textos, organizando coleções úteis segundo as necessidades de suas comunidades usuárias imediatas, interferindo no processo de produção de serviços de resumos, bibliografias, índices e até de súmulas do conhecimento acumulado para facilitar a tarefa da pesquisa bibliográfica. Parece ter imaginado um bibliotecário erudito, culto, dominando línguas e terminologias especializadas, organizando a produção intelectual mediante o auxílio da catalogação, classificação, dos "thesauri" (*) e difundindo os textos através da orientação direta e de outros processos de fomento à leitura e à pesquisa".

Se o bibliotecário é um filtro, significa que é também um elemento catalizador, capaz de receber e transmitir o que ele julga relevante e pertinente ao seu usuário.

(*) Lista de cabeçalhos de assunto específica numa determinada área. Terminologia.

Por outro lado, percebe-se que este filósofo espanhol já se preocupava com os bibliotecários e ele conseguiu fazer uma previsão deste profissional exatamente como ele é hoje no seu "stricto sensu" conforme ele descreveu, incluindo as atividades-fim quanto à disseminação seletiva da informação, que fazem parte integrante dos Centros de Documentação/Informação nesta pesquisa.

Antonio MIRANDA (59) conta que "o bibliotecário é o elemento intermediário entre o acervo informacional e a sociedade necessitada dele para garantir a própria evolução".

Vê-se aqui o bibliotecário como um elemento de "interface", capaz de alterar uma relação documento-sociedade.

Denota-se também nesta observação a importância deste elemento para a sociedade e o poder oculto que sua profissão lhe dá automaticamente para manipular informações.

BRADFORD (10) descreve o bibliotecário como "elemento-chave" resultante da compreensão do abismo existente entre o preparo de um registro em qualquer esfera de atividade e a colocação desse registro nas mãos daquele que pode usá-lo como base para uma realidade nova".

Observa-se aqui o bibliotecário envolto numa escuridão de mistérios ao público entre a linguagem natural, através da qual ele tenta iluminar e desvendar ao público por meio de mecanismos de transferência da informação. E a questão não é tão simples quanto se pensa. Em Comunicação, diríamos "o meio é a mensagem", mas em documentação - a mensagem é a informação que se tenta transmitir ao usuário de forma silenciosa.

E nesse mecanismo de transferência da informação de forma silenciosa, seja qual for a forma adotada (manual ou automatizada), verifica-se um aspecto curioso de aprendizagem: a auto-didaxia, onde o pesquisador obtém suas respostas sem praticamente perguntar nada nem aos funcionários, nem aos bibliotecários.

Brandão (11) afirma: "a função mais importante do documentalista é atender às necessidades de informação ao usuário, e para isso deve procurar conhecer seu perfil documentário".

A presença de outro personagem - o documentalista - nos depara com um dúvida: qual seria a diferença entre um e outro profissional? (*).

(*) É bom lembrar que existem tres categorias de atuação nessa área profissional: os bibliotecários, os documentalistas e os cientistas da informação.

Ao se analisar a afirmação de Brandão, percebe-se que o documentalista estaria no meio termo entre o bibliotecário e o cientista da informação, e que, para exercer bem sua profissão, ele deveria procurar conhecer melhor, além da técnica profissional, filosofia e racionalização de trabalho, os assuntos pertinentes à especificidade de seu usuário. Em outras palavras, um bibliotecário que trabalhe numa biblioteca especializada em Direito, deverá procurar conhecer melhor esta área de atuação, uma vez que ele teve apenas conhecimentos básicos superficiais de todas as áreas do conhecimento humano durante seu curso de graduação em Biblioteconomia.

Outra afirmação de Brandão (11) diz o seguinte: "o conceito de bibliotecário como servidor público, cuja função é reunir livros e leitores, foi introduzida na Índia pelo decano dos bibliotecários Shiyali Rammrita Ranganathan, que desenvolveu cinco importantes princípios básicos da ciência bibliotecária (*) em torno da qual gira todo o trabalho bibliotecário".

Damos abaixo o resumo dos citados princípios:

- 1) "Documentos são para uso;
- 2) Para cada documento, seu usuário;
- 3) Para cada usuário, seu documento;
- 4) Respeitar o tempo do leitor;
- 5) A biblioteca é um organismo em crescimento" (50, Op.Cit. p.29)

Os cinco princípios acima mencionados são tão importantes, que desde a sua publicação em 1931 até nossos dias, fazem parte da "legislação profissional do bibliotecário".

E este é um dos aspectos que comprovam a universalidade da ciência biblioteconômica.

(*) Esses princípios que Ranganathan desenvolveu são tão extensos na íntegra que estão contidos em sua primeira obra "The Five laws of Library Science", publicada em 1931 (72), que ficou conhecida por fundamentar o seu sistema de classificação publicado dois anos depois. Também foram publicados no v.5, nº 3 de set. 1958 do "Annals of Library Science", publicado pelo INSDOC (Indian National Scientific Documentation Center), fascículo esse inteiramente dedicado a Ranganathan.

Observa-se também através dele, o inter-relacionamento entre a Biblioteconomia, Documentação e Psicologia.

FOSKETT, em seu capítulo "Psicologia do usuário" (37, Op. Cit. p.22), diz que: "o papel do bibliotecário e do cientista da informação é agir tanto como organizador de documentos, como das informações que contêm".

Sobre esta colocação, verifica-se que tem muito a ver com o conceito de "ação social" definida por Parsons no início deste capítulo.

Mas, todas essas afirmações são poucas se fizermos uma análise do bibliotecário para o ano 2.000 e relacionarmos a memória humana à função análoga de um computador.

Os profissionais de nossa atualidade estão preocupados quanto ao fato da possibilidade do computador substituí-los e conseqüentemente comprometer a sobrevivência de nossa profissão no futuro.

Isso é apenas uma inferência, porque acreditamos dependerá da própria classe profissional conscientizar-se deste fato e não deixar que isso aconteça.

Ao contrário, diríamos até que: "se voce não puder contra eles, junte-se a eles". Além disso, os bibliotecários precisam urgentemente entender que eles precisam se precaver de certos acontecimentos, encarar certas realidades e enfrentá-las com todo vigor, persistência, coerência, racionalidade e eficiência.

Se as escolas de biblioteconomia são falhas ou não, isso não tem tanta importância. É claro que elas são responsáveis por grande parte da eclosão de estudantes, mas o importante mesmo é que cada profissional se compenetre dessa realidade, faça a reflexão ou um exame de suas qualificações para saber até que ponto ele é capaz de se auto-instruir, de se atualizar profissionalmente, de se familiarizar com novas tecnologias e de se inconformar com o "status quo" profissional, tendo em vista o que nos espera no futuro.

E este futuro já é presente em alguns locais de nosso planeta. Basta conhecermos, por exemplo, o trabalho dos profissionais do Abrigo Antiatômico Microfilmado da História Universal, localizado nas Montanhas Graníticas da cidade de Salt Lake City, Utah, Estados Unidos da América (61 e 62), à prova de qualquer cataclisma conhecido natural ou provocado.

Inúmeros outros bibliotecários americanos estão também envolvidos com altas tecnologias da NASA (*) e outras instituições similares espalhadas em diversos pontos do planeta. A partir deste raciocínio, podemos afirmar que a tendência do bibliotecário é de se tornar um cientista da informação no seu "stricto sensu" senão ele provavelmente desaparecerá.

E mais ainda diríamos, traçando um perfil do cientista da informação do ano 2.000 em substituição ao antigo bibliotecário.

Seja qual for o nome que se quiser dar a este profissional, ele seria tão eficiente que, não se limitaria apenas em reunir, organizar e classificar o material bibliográfico relevante e pertinente ao seu usuário, mas também e principalmente, seria capaz de colocar à disposição dos usuários em suas próprias casas, com um simples toque de botão, a informação e pesquisas desejadas.

É natural que para se conseguir esta façanha, além de dominar idiomas, ter um bom nível cultural e saber fazer muito bem uma análise documental, ele terá de se familiarizar e conhecer muito bem a tecnologia mais avançada, para finalmente unir o necessário ao desejável.

E quando isso acontecer, sob o ponto de vista deste estudo, todas as bibliotecas convencionais, terão se transformado em Centros de Documentação/Informação e além disso haverá Centrais coordenadoras desses Centros que executarão o papel cerebral dessas instituições, matrizes armazenadoras de todo o saber universal.

Em consequência disso, muitos métodos biblioteconômicos tradicionais haverão de cair por terra.

Por isso, do exposto até o momento, dentro de nossa atualidade, concluímos que:

- 1) O papel social principal de um bibliotecário é de um agente catalizador do mundo documentado, para uma transmissão factível ao mundo natural e simbólico;
- 2) O bibliotecário é, portanto, um agente de "interface", uma vez que ele é o mediador entre a informação registrada e o usuário;
- 3) A função social de um bibliotecário, documentalista e cientista da informação é a de um "frontstron", ou seja, agente de mudança;

(*) National Agency for Space Administration=Agência Nacional para Administração do Espaço.

4) Os bibliotecários são ou deveriam ser, na sua essência, verdadeiros "gatekeepers"; em outras palavras: pessoas que sabem informar.

5) Os bibliotecários envolvidos em pesquisa científica na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, que trabalham em Órgãos Oficiais de Pesquisa do Estado, e que preencham os requisitos exigidos pela Lei Complementar nº 125 de 18 de novembro de 1975 e Decreto nº 10.950 de 13 de dezembro de 1977, teriam plenas condições de ingressar na "Carreira de Pesquisador Científico do Estado" (29, 77 e 78). Só não é possível ainda devido a um fator importantíssimo: na lista das atribuições de nenhuma Biblioteca ou Serviço ou Divisão de Biblioteca, não consta nenhum item que justifique este fim: "desenvolver pesquisas técnicas e científicas na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação ou outras áreas de nível superior".

Muito poderíamos dizer ainda a respeito deste assunto, mas o essencial é que o leitor entenda a importância da função social deste profissional no contexto desta pesquisa, e o quanto este profissional é e será importante para o futuro da sociedade, pois acima de tudo, sua função social em poucas palavras poderá se resumir no seguinte: um misto de editorial, um técnico e/ou pesquisador científico altamente informatizado, que fará a captura, transferência e leitura da informação através da máquina, sabendo conjugar e conectar o interesse de cada usuário. Será um grande conhecedor de Bases de Dados, computadores, Microcomputadores, Telex, Video-Textos, enfim todas formas possíveis e imagináveis de transferência automática da informação.

E permanecerá em última instância no atendimento personalizado ao público, orientando qualquer espécie de pesquisa ou informação.

2 - PLANEJAMENTO DA PESQUISA

2.1 - Observações Iniciais

Para melhor compreensão do leitor, procuramos adotar na elaboração da presente obra, termos simples e conhecidos. Entretanto, julgamos oportuno esclarecer ou definir o sentido exato em que foram empregadas certas palavras ou expressões específicas, a fim de que todos os leitores possam entender o assunto, e não somente os intelectuais especialistas na área.

Assim fazendo, expomos nosso quadro de referência, precisando as definições necessárias ao encadeamento e desenvolvimento lógico desta Tese.

Outros termos ou expressões que por ventura não estiverem nesta listagem, serão definidos e encontrados em nota de rodapé no decorrer do presente trabalho.

BANCOS ou BASES DE DADOS - conjunto de informações específicas em determinadas áreas do conhecimento, disponíveis aos usuários através de uma forma automatizada e programada pelos órgãos competentes seja a nível público ou privado. É uma nova forma de "marketing" da informação para uma demanda que está crescendo em benefício do desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

BIBLIOMETRIA ou BIBLIOGRAFIA ESTATÍSTICA - "conjunto de leis que muito contribuíram para estabelecer as bases teóricas da Ciência da Informação - designa o tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada" (30).

BIBLIOTECA AUTOMATIZADA - aquela que executa algum serviço seja técnico, administrativo ou de disseminação seletiva da informação, de forma automatizada, ou seja, através de alguma forma de tecnologia moderna.

BIBLIOTECONOMIA - "atividade profissional que compreende o conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos gráficos o máximo de utilidade humanamente possível, ou seja, a utilidade social máxima em benefício da humanidade (36).

CIBERNÉTICA - "estudo do controle e da comunicação nos animais" (87). "Estudo e técnica do funcionamento e controle das conexões nervosas nos organismos vivos, máquinas de calcular e nos comandos eletromagnéticos em autônomos, cérebros eletrônicos, aparelhos teleguiados, etc. A cibernética contribuem a neurofisiologia, a eletrotécnica, a termodinâmica, a estatística e especialmente o cálculo operacional" (*).

(*) Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado v. 2, 1975.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - "disciplina que surge de uma fertilização cruzada de idéias que incluem a velha arte da Biblioteconomia, a nova arte da computação, as artes dos meios de comunicação, e aquelas ciências como Psicologia e Linguística que em suas formas modernas, têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação - a transferência do pensamento organizado" (36).

CIENTISTA DA INFORMAÇÃO - "pessoa que estuda e desenvolve a ciência do armazenamento e recuperação da informação, que idealiza novos métodos para abordar o problema da informação e que se interessa pela informação em si e por si mesma" (36, Op. Cit. p. 97).

DOCUMENTAÇÃO - "forma ou aspecto da biblioteconomia em tom maior" (36). "Arte de coletar, classificar e tornar facilmente acessíveis os registros de todas as formas de atividade intelectual" (9).

FLUXO DE INFORMAÇÃO - "ato de originar informação, tanto factual como descritiva, bem como modelos, meios e efetividade do movimento, da informação em seu caminho entre o criador e o usuário" (36).

INFORMÁTICA - informação automatizada. "Disciplina científica que estuda a estrutura e as propriedades gerais da informação científica, mas não de qualquer informação, nem mesmo semântica" (36).

PADRÕES - conjunto de características e exigências legais necessárias para uma alteração administrativa de estrutura funcional e organizacional, seja por parte do poder público ou privado. Para esta pesquisa, os padrões dos Centros de Documentação/Informação, foram analisados segundo três dimensões: mínimo, intermediário e máximo.

PADRÕES MÍNIMOS - conjunto de características extraídas durante a pesquisa que identificaram o menor Centro de Documentação/Informação de fato e de direito. Essas características são assim representadas: um acervo mínimo de 4.000 livros, 74 títulos de periódicos, 4 bibliotecários, 7 auxiliares, um atendimento ao público de no mínimo 120 consultas e empréstimos diários, que atendesse a todas as espécies de usuários e que executasse no mínimo dois serviços diferentes de disseminação seletiva da informação.

PADRÕES INTERMEDIÁRIOS - conjunto de características extraídas durante a pesquisa que identificaram um tamanho médio de Centro de Documentação/Informação de fato e de direito. Essas características são assim representadas: um acervo de aproximadamente 50.000 livros, 1.051 títulos, 12 bibliotecários, 34 auxiliares; uma demanda diária de 900 consultas e empréstimos que atendesse a todo tipo de consulente e que fizesse três diferentes tipos de serviços de disseminação seletiva da informação.

PADRÕES MÁXIMOS - conjunto de características extraídas durante a pesquisa que identificaram os dois maiores Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, ou seja: um de natureza pública e outro especializado. Essas características são assim representadas a saber:

a) Quanto à natureza de Biblioteca Especializada - a Biblioteca Regional de Medicina - BIREME - está assim caracterizada:

- Acervo de aproximadamente 25.000 volumes, incluindo ou tros materiais especiais como fitas, discos, slides, filmes, microfichas, audio-visuais, fotografias e 6.456 títulos de periódicos; com 12 bibliotecários formados trabalhando efetivamente mais 48 auxiliares; uma demanda diária de 1.060 empréstimos, atendendo a todo tipo de usuário, executando diversas formas de serviços de disseminação seletiva da informação, inclusive automatizada.

b) Quanto à natureza de Bibliotecas Públicas, foi escolhida a Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", com as seguintes características:

- UM ACERVO de 439.748 livros, 9.344 títulos de periódicos e 15.580 materiais especiais, com 41 bibliotecários formados trabalhando efetivamente e, mais 153 auxiliares; para uma demanda diária de 1.141 atendimentos, atendendo a todas as categorias de usuários e executando diversos tipos diferentes de serviços de disseminação seletiva da informação. É automatizada por enquanto apenas no que tange ao atendimento ao público, ou seja, a busca da informação no catálogo ou MEMÓRIA.

SISTEMA - conjunto de partes inter-relacionadas e independentes, organizadas de forma a atingir determinados objetivos comuns (69).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO - conjunto bem definido de procedimentos, práticas e padrões, através dos quais, homens, máquinas ou ambos trabalham sobre uma determinada entrada de dados, a fim de produzir informações satisfazendo os objetivos solicitados, a partir de necessidades de determinados indivíduos em uma determinada situação da organização.

2.2 - Hipótese e suas Variáveis

A hipótese que orienta o estudo desta pesquisa tem caráter exploratório e, caso comprovada, servirá para elaboração de outras pressuposições e de trabalhos mais profundos.

A hipótese por nós formulada é a seguinte:

AS BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS TÊM UMA RELAÇÃO SIGNIFICATIVA NO SURGIMENTO DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO EM FUNÇÃO DA DEMANDA DE INFORMAÇÕES AO USUÁRIO.

Definição das Variáveis:

a) A Variável Independente, ou seja, aquela que influencia, determina ou afeta a variável dependente, obedece as seguintes descrições:

Bibliotecas Convencionais - são todas aquelas bibliotecas que executam serviços de rotina e processamento técnico do material bibliográfico e/ou iconográfico recebido. Permanecem à espera do leitor para um possível atendimento e recuperação da informação. Administrativamente, são constituídas apenas por uma Chefia.

b) A Variável Dependente, sendo aquela a ser descoberta e que consiste naqueles valores a serem explicados, em vista de serem influenciados, é representada para este estudo como:

Centro de Documentação/Informação - à qual é entendida como toda a biblioteca automatizada ou não que presta diferentes serviços aos usuários, de tal modo que estes obtenham a informação desejada antes mesmo de procurarem pela biblioteca. Tais serviços são denominados de disseminação seletiva da informação para uma rápida e eficiente recuperação da mesma.

Os centros de Documentação/Informação de fato e de direito - constituem-se naquelas bibliotecas convencionais, que uma vez atuando como Centros de Documentação/Informação de fato fazem jus às necessidades de uma reforma administrativa, efetuando-se o processo legal de transformação, seja a nível público ou privado.

c) Variáveis de Base - são representadas como:

- Volume de acervo
- Quantidade de bibliotecários
- Quantidade de auxiliares
- Número de consultas e empréstimos
- Serviços de disseminação seletiva da informação
- Perfil do usuário
- Administração e organização (estão implícitos neste aspecto os Organogramas e Fluxogramas)

Tais variáveis foram medidas através da categorização, condição necessária na elaboração de qualquer instrumento de trabalho de pesquisa de campo.

A categorização adotada para análise das variáveis foi dicotômica e por múltipla escolha.

Por categorização, entendemos "a subdivisão usada na classificação dos dados" (85).

2.3 - Instrumentos e Coleta dos Dados

A coleta dos dados obedeceu a três etapas:

a) Em primeiro lugar, nos apoiamos no "Guia de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo", publicado em 1978, é o manual mais recente que possuímos para um levantamento cadastral de todas as bibliotecas do Estado de São Paulo segundo sua natureza. Editado pela Divisão de Bibliotecas do Departamento de Artes e Ciências Humanas da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, traz o cadastro das 1.061 bibliotecas que a mesma Divisão conseguiu levantar até a data de sua publicação. É portanto, um trabalho pioneiro, até o momento do levantamento dos dados, o único documento que se presta aos pesquisadores de nossa área, pois através dele, temos uma visão geral do universo das bibliotecas do Estado de São Paulo.

Nele, as bibliotecas estão divididas conforme sua natureza, visando o usuário, em: Públicas; Escolares; Universitárias e Especializadas, obedecendo às seguintes descrições:

- Bibliotecas Públicas - bibliotecas municipais diretamente subordinadas a uma Prefeitura ou uma Secretaria Municipal de Cultura.
- Bibliotecas Escolares - bibliotecas de escolas públicas ou privadas de ensino de 1ª e 2ª graus.
- Bibliotecas Universitárias - conforme o próprio nome diz, são todas aquelas ligadas a uma universidade, seja pública ou privada, independente do fato de serem especializadas em determinado assunto.
- Bibliotecas Especializadas - todas as bibliotecas que não se enquadraram nas categorias acima mencionadas, portanto específicas numa determinada área, podendo ser também de ordem pública ou privada (ligada a uma empresa ou Fundação).

b) Observação Participante

Em 2ª lugar, aproveitamos as oportunidades de visita a alguns Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, bem como algumas bibliotecas convencionais com projeto de reforma administrativa. Observamos os funcionários das diversas categorias, tendo em vista principalmente a verificação da experiência profissional, da dedicação, capacidade técnica quanto aos serviços de rotina habitualmente desenvolvidos. Observamos também qual a prioridade que os respectivos responsáveis por esses órgãos dariam aos seus trabalhos, visando o usuário, compondo fluxogramas de serviço.

Tal tentativa foi integrar-se ao grupo que exercia as diversas atividades nas Bibliotecas, com a finalidade de obter informações que complementassem o raciocínio à luz de outros dados pertinentes ao assunto, contribuindo dessa forma para a montagem das questões do questionário - instrumento da pesquisa de campo.

As observações eram feitas no cenário acima citado, ou seja, no ambiente real de uma dezena de bibliotecas localizadas na cidade de São Paulo. Os dados observados eram registrados à medida que os mesmos iam ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação, contudo, eram controlados a fim de responder os propósitos pré-estabelecidos. Pois na observação procurava-se informações para ampliar nossa pesquisa, principalmente situações que pudessem ser esclarecidas através do questionário.

c) Questionário

Em 3º lugar, para a coleta das informações, utilizamos como instrumento de trabalho, o questionário (ver modelo em anexo).

Nossa escolha recaiu neste instrumento por ser ele o mais apropriado ao objetivo do nosso estudo, ou seja, obter informações, conhecimentos e opiniões de alfabetizados, às quais ficaram a desejar no momento da observação participante.

O conceito de questionário de WANDELT (86) esclarece que ele "é uma técnica que permite o estudo de conhecimentos, informações e opiniões".

Ainda esta é a forma de coleta de dados mais utilizada nas pesquisas de campo, a fim de abranger uma área geográfica mais ampla bem como, economizar tempo, viagem e pessoal em adiestramento. Como já mencionado, o nosso universo foi o Estado de São Paulo, daí a escolha pelo questionário por se prestar perfeitamente ao estudo em questão.

O mesmo foi remetido aos responsáveis pelas bibliotecas convencionais e Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, existentes no Estado de São Paulo e que fizeram parte do universo pesquisado.

Além disso, o questionário foi elaborado com as seguintes finalidades:

- Identificar e localizar aquelas bibliotecas convencionais que passaram por uma reforma administrativa;

- Atualizar os dados cadastrais de cada Centro de Documentação/Informação de fato e de direito até o ano de 1982.

- Medir as variáveis de base que interferissem no produto final do trabalho executado nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, ou seja, a demanda de informações aos usuários.

Este instrumento foi testado previamente em seis bibliotecas (*), o qual nos permitiu reformular as perguntas que deixaram a desejar.

Após o teste piloto, partimos para a pesquisa propriamente dita.

1) Foram enviados os questionários aos 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, localizados através do auxílio dos demais procedimentos já mencionados, a fim de extrair os padrões mínimos que os caracterizaram, baseando-nos obviamente, no menor deles.

2) Uma vez extraídos os padrões mínimos foram enviados outros 343 questionários àquelas bibliotecas convencionais que provavelmente poderiam estar atuando de fato, mas não de direito, como Centros de Documentação/Informação. Cerca de 80% foram devidamente respondidos, sendo essa porcentagem considerada suficiente para a análise deste estudo e montagem das tabelas;

3) Finalmente, para o restante da população (683 bibliotecas) não foram enviados os questionários por constituírem uma população homogênea, ou seja, nenhuma delas alcançava as características dos padrões mínimos deste estudo.

Os padrões mínimos são extraídos a partir da análise dos resultados e conforme definidos nos termos, constituem o conjunto de princípios e características do menor Centro de Documentação/Informação de fato e de direito situado no Estado de São Paulo.

(*) BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", Centro Cultural São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação do IEA (Instituto de Economia Agrícola), Biblioteca da Faculdade de Direito da USP.

3 - A PESQUISA EMPÍRICA

3.1 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos pelo levantamento da pesquisa empírica, foram analisados de conformidade com o plano estabelecido.

A Tabela nº 1 mostra a classificação das bibliotecas do Estado de São Paulo, segundo sua natureza e estrutura funcional, ou seja, a população total das mesmas.

Nosso interesse foi demonstrar aos leitores que quanto à natureza temos quatro tipologias, já mencionadas anteriormente, sendo que correlacionadas com a estrutura funcional, as Bibliotecas Convencionais estão assim distribuídas: as Escolares representam 32,9%; em seguida as Públicas cujos dados são de 31,6%; as Universitárias caracterizadas em 17,9%; e finalmente as Especializadas com 14,3%.

No que se refere à natureza em relação aos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, ou seja quanto à estrutura funcional, os dados revelam o seguinte: Bibliotecas Especializadas compreende a maior porcentagem representada por 1,9%; fato curioso é que as Universitárias e Públicas corresponde os mesmos dados ou seja, 0,6% e em último lugar estão as Escolares com 0,2%.

O total das Bibliotecas Convencionais de acordo com a sua tipologia é de 96,7% enquanto que os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é apenas de 3,3%, e é justamente esta taxa que nos interessa no momento analisar.

TABELA Nº 1

TOTAL DA POPULAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO SUA NATUREZA E
 ESTRUTURA FUNCIONAL: nºs absolutos e percentuais

Estrutura Funcional \ Natureza	Bibliotecas Convencionais		Centros de Documentação/ Informação (*)		Total	
	N	%	N	%	N	%
Públicas	335	31,6	7	0,6	342	32,2
Escolares	349	32,9	2	0,2	351	33,1
Universitárias	190	17,9	6	0,6	196	18,5
Especializadas	152	14,3	20	1,9	172	16,2
Total	1.026	96,7	35	3,3	1.061	100,0

(*) Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, cadastrados no final do trabalho, por categorias segundo a natureza (Ver anexo nº 1)

Observamos que das 1.061 bibliotecas cadastradas, apenas 35 operam de fato e de direito como Centros de Documentação/Informação, portanto apresentando uma taxa de 3,3% apenas sobre o total da população, porcentagem essa considerada irrisória para um Estado que significa a expressão cultural do País.

Se considerarmos esses 3,3% como 100% dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, acrescentar-se-á que desses 100%, encontramos uma distribuição de 82,5% na capital e 17,5% no interior e Grande São Paulo (Ver Anexo nº 01), fato esse que demonstra que mais uma vez o interior está prejudicado no que diz respeito a informações específicas (*).

Por outro lado, verificando os dados no que diz respeito aos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, percebemos que existem 343 bibliotecas convencionais, espalhadas por todo o Estado de São Paulo, atuando de fato como Centros de Documentação/Informação, mas infelizmente não de direito.

Este panorama é mostrado na Tabela nº 2 que traz a classificação das Bibliotecas do Estado de São Paulo, segundo sua natureza e estrutura funcional, eliminando a população dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

Considerando que existem 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, e subtraindo-os do total da população (1061 bibliotecas) temos 1.026 bibliotecas convencionais restantes, que de ora em diante passam a ser analisadas dentro desse universo.

(*) Diz-se informação específica, porque no sentido amplo e geral, todos possuem informações (até os favelados) através do rádio e da TV.

TABELA Nº 1 - A

BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO NO ESTADO DE SÃO PAULO: n^{os} absolutos e percentuais

Estrutura Funcional Natureza	Bibliotecas Convencionais		Centros de Documentação/ Informação de fato (*)		Total	
	N	%	N	%	N	%
Públicas	250	24,4	85	8,3	342	32,7
Escolares	300	29,2	49	4,8	351	34,0
Universitárias	54	5,3	136	13,2	196	18,5
Especializadas	79	7,7	73	7,1	172	14,8
Total	683	66,6	343	33,4	1.026	100,0

(*) Bibliotecas prováveis de transformação legal. Algumas já têm projeto de reforma administrativa em andamento.

Em contrapartida, temos outra realidade em evidência que são os Centros de Documentação/Informação que já operam de fato, com uma tendência vigorosa das Bibliotecas Universitárias de 13,2%. O que pode significar, num futuro próximo que também poderão se transformar legalmente.

Observamos a taxa de 33,4% que representa o total da bibliotecas prováveis de reforma administrativa, ou seja, aquelas cujas características se enquadram exatamente nos padrões mínimos já mencionados e portanto, atuando de fato como Centros de Documentação/Informação, mas não de direito.

Ora, se constatamos pela Tabela nº 1 que existem apenas 3,3% de Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, pode-se concluir que esta taxa somada aos 33,4% de bibliotecas prováveis de transformação, não chegamos nem à metade do total da população das bibliotecas cadastradas no Estado de São Paulo.

Por essa decorrência, denota-se que ainda há muito por se fazer e trabalhar neste campo, uma vez que existe uma população total de 25,375 milhões de habitantes no Estado (39) e que 60,63% dessa população são alfabetizados e maiores de dez anos de idade (13), portanto usuários em potencial das duas categorias de bibliotecas.

Acreditamos que com esses dados ficar esclarecido que a informação específica ainda é privilégio de poucos, de uma classe elitizada e que a sociedade brasileira não tem consciência desse fenômeno social. Mesmo somando-se as duas taxas de porcentagem 3,3% existentes, com 33,4% prováveis de transformação, não se chega nem à metade do total das bibliotecas convencionais existentes no Estado de São Paulo.

Quando fala-se em direito, subentende-se a legalização formal, seja por parte do poder público ou privado, da situação estrutural e administrativa da Biblioteca como reconhecimento ao serviço por ela executado justificando assim a necessidade de uma reforma administrativa no seu "stricto sensu".

É preciso conscientizar os responsáveis por tais organismos quanto aos procedimentos formais para uma tomada de decisão. Até março deste ano era o antigo GERA (*) quem controlava esses procedimentos em nível estadual, todavia através de decreto (*), esse órgão foi extinto, cabendo a partir de então a cada órgão competente, a tomada de decisão.

A quantidade de bibliotecários formados e de auxiliares de todo gênero foi também investigada, a fim de perceber a variação da lotação desses indivíduos nas devidas unidades, sua distribuição e também a ocorrência de outros profissionais penetrados nessa área exercendo as funções de bibliotecários sem estarem bacharelados como tal.

Vejamos inicialmente com relação à tabela nº 2 que diz respeito aos BIBLIOTECÁRIOS.

A Tabela de nº 2 a seguir nos mostra a variação da distribuição do mercado profissional dos bacharéis em Biblioteconomia, dando um panorama da quantidade mínima e máxima dos mesmos nas Bibliotecas do Estado de São Paulo, segundo sua estrutura funcional.

(*) O antigo Grupo Executivo da Reforma Administrativa do Estado (GERA) sofreu algumas alterações, tais como: até 31.12.71 fez parte integrante da Secretaria da Fazenda do Estado, quando a partir desta data passou a funcionar na Casa Civil do Governador. O decreto nº 14.050 de 4.10.79 do Diário Oficial do Estado alterou sua denominação para Grupo Executivo do Desenvolvimento Administrativo, com as mesmas atribuições na Casa Civil. Todavia, o decreto nº 20.868 de 15 de março deste ano, dispõe sobre a extinção da Casa Civil do Gabinete do Governador, extinguindo portanto automaticamente os órgãos que lhe faziam parte, passando essas atribuições do antigo GERA a serem descentralizadas em cada Secretaria independentemente, necessitando apenas de um parecer da Assessoria Técnica do Gabinete Civil.

O mercado profissional dos bibliotecários e sua distribuição é importante a esta análise, uma vez que traduz em números absolutos, a necessidade de uma reformulação no setor, porque existem áreas ainda muito carentes.

Vejam os números absolutos como isto ocorre.

TABELA Nº 2

LOTAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS POR UNIDADE NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: n.ºs absolutos

Quantidade de Bibliotecas segundo a estrutura	Bibliotecários	Unidade Mínima	Unidade Máxima	TOTAL
Bibliotecas Convencionais		01	08	09
Centros de Documentação/ Informação de fato e de direito		04	41	45

De acordo com os dados da tabela nº 2, encontramos uma variação de 1 a 8 bibliotecários nas Bibliotecas Convencionais e de 4 a 41 nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

O total de bibliotecários nas Bibliotecas Convencionais é de 9, portanto com uma média de 4,5; e nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é de 45, portanto com uma média 22,5 por unidade.

Esses dados revelam que está subentendido que aquelas bibliotecas convencionais que já tiverem o mínimo de 4 bibliotecários formados trabalhando em seu quadro funcional, possuem uma das características dos padrões mínimos já apresentados, o que as torna factíveis de transformação legal e administrativa.

Mas em termos reais, este número é ainda muito baixo se comparando à média dos profissionais lotados nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, que é de 22,5 por unidade.

As áreas carentes estão concentradas principalmente no interior do Estado, onde há apenas um bibliotecário para cada biblioteca, e que muitas vezes não é nem mesmo formado em Biblioteconomia. Isto sem se falar dos inúmeros municípios onde não existe uma pequena biblioteca pública sequer.

Tudo isso representa um déficit na lotação das unidades do interior, o que faz com que haja uma maior concentração do mercado profissional na cidade de São Paulo.

E encarando a nossa realidade de perto, não é preciso ir muito longe para constataremos várias discrepâncias quanto ao exercício legal da profissão.

Por exemplo: o último levantamento do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8a. Região São Paulo - em junho de 1983, nos mostra o registro de 3.986 profissionais, com uma população ativa de 3.591 (20).

Isso significa que há um excedente de 395 profissionais desocupados, sem considerar os inúmeros profissionais formados em Biblioteconomia que trabalham no poder público, no cargo de escriturários ou equivalentes.

Outra discrepância verificada é que existe uma boa parcela de profissionais de outras áreas ocupando cargos em bibliotecas, quer a nível público ou privado sem estarem bacharelados em Biblioteconomia. A isso chamamos de exercício ilegal da profissão, mas quanto a esse problema, o Conselho Regional de Biblioteconomia já está tomando suas providências, através da "fiscalização em ação" (20) aplicando penalidades e sanções.

Temos a impressão que, ao invés de melhorar, o nosso mercado de trabalho, este está sendo prejudicado paulatinamente.

Vejamos a última ocorrência no Poder Legislativo e Judiciário do Estado: os cargos de bibliotecário-chefe foram eliminados, passando a denominarem-se de "escrevente-chefe", conforme decreto (75).

Apesar dessa legislação prover a lotação desses cargos por bacharéis em Biblioteconomia, essa lei facilitou a penetração de outros profissionais não bacharéis no cargo.

Tudo isto é um pouco desanimador para a classe e haveremos de concordar que muito ainda há por se fazer e batalhar nessa área, a fim de debelar essa acrimônia.

Tal situação pode ser interpretada como uma limitação à expansão dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, bem como uma dificuldade cada vez maior das bibliotecas convencionais podem efetuar a sua transformação legal.

No que diz respeito aos auxiliares, foi montada a Tabela nº 3, a fim de observar a mesma variação que foi vista com relação aos bibliotecários.

Esses auxiliares os quais nos referimos são constituídos por uma classe de funcionários de todas as categorias, não bacharéis em Biblioteconomia, ou seja, desde serventes até secretárias de chefia ou Diretoria. Estão também incluídos nesta categoria, os estagiários.

Este aspecto não está relacionado ao mercado profissional de área de Biblioteconomia, mas implica na alteração do produto final do trabalho, quanto à execução das funções-atividades que cada profissional exerce, aspecto esse que será analisado posteriormente na variável "Administração e Organização".

O envolvimento das rotinas de trabalho de ambos, quer dos bacharéis em Biblioteconomia e dos auxiliares de modo geral, é uma circunstância que deve ser observada, uma vez que altera esse produto final a que nos referimos e que nada mais é do que o rápido e eficiente atendimento ao usuário.

TABELA Nº 3

LOTAÇÃO DE AUXILIARES POR UNIDADE NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: nºs absolutos

Bibliotecas segundo a estrutura	Quantidade de Auxiliares	Unidade Mínima	Unidade Máxima	TOTAL
Bibliotecas Convencionais		01	15	16
Centros de Documentação/Informação de fato e de direito		07	153	160

Os dados da Tabela nº 3 podem ser assim descritos, em números absolutos.

Segundo a estrutura funcional, nas Bibliotecas Convencionais, foi encontrada uma variação de 1 a 15 auxiliares lotados por unidade no quadro funcional; ao passo que nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, encontramos uma quantidade mínima de 7 e máxima de 153 auxiliares.

O total de auxiliares nas bibliotecas convencionais é 16; e nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é 160.

Se efetuarmos a média entre eles, resultará em 8 auxiliares para cada biblioteca e 80 para cada Centro de Documentação/Informação de fato e de direito.

Mas isto não corresponde à realidade porque apenas a Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade" possui 153 auxiliares. Já os outros Centros possuem uma variação de 7 a 43 funcionários, totalizando 50, o que faz com que essa média caia para 25 em cada unidade.

Por isso não nos interessa analisar essa média, mas interessa sim observar aquelas bibliotecas que têm o mínimo de 7 auxiliares, porque esta informação faz parte do conjunto de características dos padrões mínimos já apresentados para uma reforma administrativa legal.

É bom lembrar que estamos analisando não somente os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, mas também aqueles de fato, e que não tendo passado ainda por alguma reforma administrativa, não adquiriram o direito de trabalharem como tais.

O mesmo comentário podemos fazer a respeito das bibliotecas do interior do Estado; onde encontramos na sua maior parte apenas um auxiliar e muitas vezes nem isso, acumulando-se todo o serviço para uma bibliotecária ou responsável.

Este é outro paradoxo, porque com tanta falta de emprego, alguma coisa poderia ser feita.

Fazendo-se uma análise dos dados apresentados pelas tabelas nº 2 e 3, temos a defender a seguinte argumentação:

Se já verificamos que temos uma variação de 4 a 41 bibliotecários e 7 a 153 auxiliares nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, e após o panorama exposto, isto quer dizer que aquelas bi-

bibliotecas convencionais que tivessem no mínimo 4 bibliotecários e 7 auxiliares em seu quadro funcional, já teriam os recursos humanos mínimos necessários para uma alteração em nível de Centro de Documentação/Informação no contexto deste estudo.

Em outras palavras, existe uma alteração do produto final nos Centros de Documentação/Informação, em função da quantidade de bibliotecários e auxiliares.

Por outro lado, algumas discrepâncias foram também constatadas, ou seja, bibliotecários exercendo funções-atividades de auxiliares e vice-versa.

Percebe-se que qualquer coisa deve estar provavelmente errada com esta situação: ou os bibliotecários estão negligenciando a racionalidade de trabalho; ou os auxiliares estão superando as expectativas e sendo cada vez mais mal remunerados em termos financeiros, porque o salário de um auxiliar nunca será o mesmo de um bibliotecário.

O número de consultas e de empréstimos diários constitui um dado importante a esta análise, porque revela a movimentação diária em números sobre a veiculação da informação, embora o sistema adotado pelas bibliotecas esteja um pouco falho no que diz respeito a um contexto mais amplo de investigação, como por exemplo, o volume total de informações dadas aos usuários.

Dizemos isso, porque a quase totalidade das bibliotecas faz suas estatísticas diárias de consultas, apenas baseando-se no "Livro de Freqüência" e no total dos empréstimos efetuados durante o dia.

Este sistema é correto academicamente e atualmente pode ser considerado um trabalho de Bibliometria conhecido em nossa área de atuação.

Contudo, ele fica defasado à medida em que os responsáveis deixam de registrar nessa estatística, o total do volume de informações dadas aos usuários, considerando todas as formas de atendimento ao público.

Essas diversas formas de atendimento podem ser assim descritas como: atendimentos por telefone, através de correspondência, informações pessoais, pesquisas bibliográficas, atendimento através de Telex ou por Bancos de Dados (aquelas bibliotecas que os possuem) enfim formas essas de atendimento ao público que podem ser divididas em duas categorias principais: manuais ou automatizadas.

Todavia, baseando-se em dados fornecidos através dos questionários, pôde ser montada uma tabela, a fim de observar as disparidades existentes entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, embora baseando-se simplesmente em dados referentes ao número de empréstimos e consultas ao balcão, até dezembro de 1982.

A média diária foi extraída a partir da média anual fornecida pelos responsáveis, pois nem todas as bibliotecas possuem o registro diário, considerando 240 dias úteis durante o período de um ano, como mostra a tabela nº 4.

A tabela nº 4 tem a finalidade de mostrar ao leitor o movimento diário da veiculação de informações nas bibliotecas segundo sua natureza e estrutura funcional.

Dentro das quatro tipologias já mencionadas e correlacionando-as com a respectiva estrutura funcional, observamos a seguinte movimentação nas Bibliotecas Convencionais: as Bibliotecas Universitárias e Especializadas apresentam respectivamente o 1º e 2º maior volume diário de empréstimos e consultas, com 6,2% e 5,0% respectivamente, seguidas das Bibliotecas Escolares, 2,0% e finalmente pelas Públicas com 1,0%.

No que se refere à natureza, em relação aos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, os dados revelam o seguinte: Bibliotecas Especializadas compreendem a maior porcentagem, representada por 23,3%; em seguida vêm as Bibliotecas Escolares com 22,4%, depois as Universitárias com 20,3% e finalmente pelas Públicas com 19,8%.

O total das Bibliotecas Convencionais, de acordo com a sua tipologia é de 14,2%; enquanto os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito representam 85,8% do movimento diário da veiculação da informação.

Os dados apresentados comprovam que existe uma demanda de informações bem maior nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito de todas as naturezas, bem como nas Bibliotecas Convencionais de natureza Universitárias e Especializadas.

TABELA Nº 4

Nº DE CONSULTAS E EMPRÉSTIMOS DIÁRIOS NAS BIBLIOTECAS SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL E
NATUREZA: nºs absolutos e percentuais

Estrutura Funcional \ Natureza	Bibliotecas Convencionais		Centros de Documentação/ Informação de fato e di- reito		Total	
	N	%	N	%	N	%
Públicas	26	1,0	495	19,8	521	20,8
Escolares	50	2,0	563	22,4	613	24,4
Universitárias	156	6,2	510	20,3	666	26,5
Especializadas	125	5,0	585	23,3	710	28,3
Total	357	14,2	2.153	85,8	2.510	100,0

(*) Não foi considerado nesta média o Sistema de Bibliotecas da USP (SIBI), porque cada unidade das 83 bibliotecas que compõem o Sistema, foi considerada isoladamente. O SIBI como um todo tem uma média anual de 1.006.218 empréstimos e atendimentos ao público. Esse número representa uma taxa altíssima, em virtude dos Catálogos Coletivos de Livros e de Periódicos, bem como do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica).

Isso explica porque essas Bibliotecas Convencionais já estão atuando de fato como Centros de Documentação/Informação.

Este é o produto final dos diferentes serviços prestados aos usuários nesses Centros, independente de se constituírem de fato ou de direito.

Isso sem considerarmos todas as diferentes formas de atendimento ao público já mencionadas, senão este número subiria vertiginosamente.

Diz-se que a informação é mercadoria, porque em todos os Centros de Documentação/Informação automatizados, a informação é vendida (Ver exemplo no Anexo nº 03).

Os Bancos ou Bases de Dados Nacionais existentes (*), muito colaboram e exemplificam esse tipo de fornecimento da informação.

Essa questão da automatização em Bibliotecas, sugere a análise da variável - Disseminação Seletiva da Informação (DSI ou SDI).

Embora esse serviço seja feito na maior parte das vezes de forma manual, já são vários os Centros de Documentação/Informação que os executam de forma automatizada, por meio de um Departamento chamado Departamento ou Centro de Processamento de Dados (DPD ou CPD).

Quando fala-se em automatização, queremos dizer através de computador, ou seja, uma informação recuperada e processada eletronicamente. E este fator altera todo o funcionamento de uma estrutura e organização, porque esses diferentes serviços prestados aos usuários não são comuns a todas as Bibliotecas.

Para este estudo, disseminação seletiva da informação nada mais é do que o conjunto de serviços técnicos profissionais prestados aos usuários na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, para uma rápida e eficiente recuperação da informação, seja de forma manual ou automatizada.

Podemos descrever os principais serviços dessa natureza da seguinte forma:

(*) Atualmente temos 19 Bancos de Dados Nacionais via EMBRATEL, cujos dados estão disponíveis aos usuários mediante contactos pessoais ou por telefone, correspondência ou Telex. A rede pretende se expandir inclusive a nível internacional. (Ver Anexo nº 02).

1) BIBLIOGRAFIAS - levantamentos e pesquisas bibliográficas sobre determinado assunto ou autoria, num determinado período. Podem ser sinaléticas ou analíticas, exaustivas ou abreviadas.

2) RESUMOS - de artigos de periódicos ou de livros, informação essa colocada no fichário do público logo abaixo da referência bibliográfica. O conjunto de várias referências dessa natureza compõem uma Bibliografia Analítica. Na Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, este serviço é denominado de "Mise ou Point Bibliográfica".

3) ÍNDICES - costuma-se assim denominar à coletânea padronizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dos artigos publicados numa determinada revista, desde o início de sua publicação.

4) SUMÁRIOS DE PERIÓDICOS CORRENTES - conjunto da massa informacional dos artigos contidos em revistas específicas numa área de conhecimento, abrangendo um certo período. A apresentação física é em forma de Xerox do Sumário apresentado na revista conforme ele aparece.

5) Outros - Existem vários outros sistemas que substituem os acima citados e que funcionam de modo prático e eficiente. Dentro os quais podemos citar: circulação de periódicos e folhetos de interesse, atendimento personalizado ao leitor. Esses processos consistem no encaminhamento automático de determinadas publicações solicitadas pelo usuário de acordo com seu interesse.

Já dissemos que todos esses serviços podem ser executados de forma manual ou automatizada.

Contudo, é natural que um trabalho manual é muito mais intenso do que o automatizado, porque requer um bom alicerce de recursos humanos. Já a automatização exige um conhecimento bem mais elevado da tecnologia aliado à intelectualidade, porque será preciso saber fazer muito bem uma análise documentária e adotar o bom senso quanto à racionalização de trabalho.

E isto não é fácil nos dias de hoje. Não são todos os profissionais que dispõem de certas habilidades e a automatização em bibliotecas passa a ser considerado um fator cauteloso, oneroso e exige muitos cuidados para uma tomada de decisão. Os fatores econômicos principalmente são levados em consideração e ao se fazer uma análise de custo-benefício, nem sempre é vantajoso. É por isso que nem todos os Centros de Documentação/Informação são automatizados ainda.

Mas, por outro lado é muito gratificante, quando observamos o resultado final desses serviços automatizados de forma eficiente e racional.

Só para exemplificar, podemos citar alguns: Sistema de Informação Bibliográfica (SIBIL), BIBLIODATA, Bases de Dados Nacionais via EMBRATEL, Sistema de Informações Municipais (SIM), COMPENDEX da BICENGE, IPENUCLEAR, Total Automação em Bibliotecas Públicas (TAUBIP), Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), Projeto CALCO (Catalogação Legível por Computador), Sistema MEDLINE, Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura (BIP-AGRI, Ver Anexo nº 03) e outros.

TABELA Nº 5

DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: nºs absolutos.

Tipologia dos serviços \ Estrutura Funcional	Centros de Doc./ Inf. de fato	Centros de Doc./Inf. de fato e direito	TOTAL
Bibliografias	400	60	460
Resumos e Índices	20	20	40
Sumários Correntes	20	10	30
Boletins Bibliográficos	60	30	90
Outros	186	30	216
Total	686	150	836

Os dados da Tabela nº 5 mostram a quantidade desses serviços efetuados nas Bibliotecas segundo sua estrutura funcional e podem ser assim descritos em ordem de prioridade:

Nos Centros de Documentação/Informação, as Bibliografias compreendem a maior parte, ou seja 400, seguindo-se outros 186 serviços, 60 Boletins Bibliográficos, 20 Sumários Correntes e 20 Resumos.

Nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, encontramos 60 bibliografias, 30 outros serviços, 30 Boletins Bibliográficos, 20 Resumos e 10 Sumários.

O total de Bibliografias nas duas categorias de Bibliotecas é de 460, de Resumos é 40, Sumários Correntes é 30, Boletins Bibliográficos 90 e 216 Outros serviços.

O total do conjunto desses serviços executados nos Centros de Documentação/Informação de fato é de 686 e nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é de 150.

Isto quer dizer que, se temos 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito cadastrados no Estado de São Paulo e um total de 150 diferentes tipos de serviços de disseminação seletiva da infor

formação, calculando-se a média, dá um total de 3 diferentes tipos desses serviços para cada unidade.

O mesmo raciocínio com relação aos Centros de Documentação/Informação de fato, dá uma média de 2 diferentes serviços para cada unidade considerando que existem 343 bibliotecas convencionais operando como Centros de Documentação/Informação de fato e um total de 686 diferentes tipos de serviços dessa natureza.

O restante da população não foi considerada porque nenhuma das outras 683 bibliotecas (Tabela 1-A) executa qualquer um dos serviços mencionados.

Esses dados vêm de encontro às características dos padrões mínimos e intermediários já definidos nesta pesquisa.

Podemos concluir que todos esses serviços interferem no produto final - a demanda de informações aos usuários - daí consequentemente obtemos uma maior demanda nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, conforme já foi observado também na Tabela nº 4.

Percebe-se que a oferta e a procura de informações seletivas e disseminadas está em função da possibilidade monetária de aquisição dessa mercadoria por parte da demanda.

Sob o ponto de vista ora analisado, observamos que esses serviços de Disseminação Seletiva da Informação são procurados por diferentes tipos de usuários, o que nos fez levar ao raciocínio de investigar o chamado "perfil do usuário" em Biblioteconomia.

Em decorrência da disseminação seletiva da informação, ao analisarmos esses diferentes serviços, observava-se que havia uma certa tendência para que cada consulente procurasse a informação desejada em diferentes tipos de bibliotecas de acordo com a tipologia desta pesquisa.

E esta tendência ia tomando base quando verificamos que havia a possibilidade de traçar um perfil para cada tipo de consulente ou usuário, correlacionando-o com essa tendência de buscar a informação desejada num ou em outro local.

Os dados da Tabela nº 6 a seguir revelam essa tendência em termos percentuais e a análise foi feita segundo a estrutura funcional das bibliotecas.

Conforme pode-se observar na Tabela, o perfil do usuário foi assim identificado para esta pesquisa:

- a) Estudantes de modo geral (1º, 2º e 3º graus);
- b) Técnicos Especializados (já formados, trabalhando efetivamente no seu campo profissional);

c) Entidades Coletivas (empresas, instituições, órgãos governamentais, fundações, associações);

d) Professores - nível universitário, mestres e pesquisadores científicos;

e) Outros - esta categoria foi assim especificada pelas respostas como sendo todas as espécies de consulentes que não se enquadraram nas categorias acima mencionadas, ou seja: os leigos, autodidatas e pessoas de interesses variados, que os faz procurar tanto uma categoria quanto outra de biblioteca, indistintamente.

TABELA Nº 6

PERFIL DOS USUÁRIOS NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: n°s percentuais

Usuários \ Estrutura Funcional	Bibliotecas Convencionais	Centros de Doc./ Informação de fato e de direito	TOTAL
Estudantes	40%	60%	100%
Técnicos	20%	80%	100%
Entidades Coletivas	30%	70%	100%
Professores	50%	50%	100%
Outros	50%	50%	100%

Assim, encontramos os seguintes dados com relação aos usuários quanto à procura das bibliotecas convencionais segundo sua estrutura funcional: Estudantes 40%, Técnicos 20%, Entidades Coletivas 30%, Professores 50%; Outros 50%.

E com relação à estrutura funcional dos Centros de Documentação/Informação de fato ou de direito, damos a seguinte revelação: Estudantes 60%, Técnicos 80%, Entidades Coletivas 70%, Professores 50% e Outros 50%.

Um fato curioso é que tanto os professores quanto as outras categorias procuram as duas categorias de Bibliotecas na mesma proporção.

Os estudantes de modo geral tendem a procurar mais pelas bibliotecas convencionais; ao passo que os técnicos Especializados e Entidades Coletivas tendem a buscar e localizar melhor sua pesquisa nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

Esse fenômeno está inter-relacionado ao fator eficiência, nestes últimos.

Todavia, estudantes e professores procuram também pelos Centros de Documentação/Informação, embora com menor intensidade, porém esse aspecto torna esses locais mais frequentados e conseqüentemente aumenta a demanda de informações nos mesmos, conforme já foi analisado pela Tabela nº 4.

A variável Administração e Organização foi também considerada de grande importância para esta análise porque revela a base estrutural e funcional de um determinado organismo. No sentido amplo podemos dizer que a "Administração e Organização" fazem parte da vida de todos nós e se estes aspectos não forem bem estruturados em seu alicerce, qualquer construção pode desmoronar.

O mesmo podemos dizer com relação às Bibliotecas e Centros de Documentação/Informação.

Contudo, os Centros de Documentação/Informação estão alicerçados nas Bibliotecas Convencionais, que por sua vez devem nascer precavidas e fortificadas para que se possa construir mais um ou dois planos em sua construção.

Esta pequena analogia é necessária para que o leitor possa entender o que vamos explicar a partir de agora.

Organograma e Fluxograma fazem parte dessa variável e seria impossível pensar-se em reformas administrativas sem conhecermos pelo menos uma parcela da sistemática de funcionamento de Administração e Organização de Bibliotecas.

Imediatamente vem à tona, a representação da base estrutural de uma organização, ou seja - o ORGANOGRAMA - com todas as suas implicações, atribuições de cada Seção ou Departamento e, em conseqüência, o Fluxograma de serviços.

Nossa intenção em apresentar essas características, é mostrar ao leitor não só a estrutura funcional das bibliotecas convencionais e Centros de Documentação/Informação, mas também os aspectos legais ou jurídicos que estão implícitos numa organização dessa natureza.

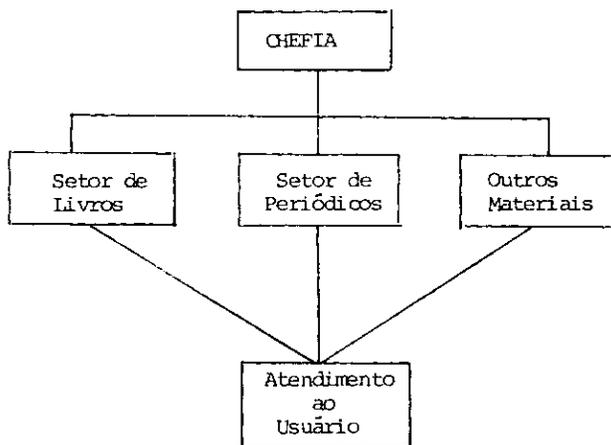
Esse foi um dos motivos que levou a necessidade de localizar e identificar muito bem nesta pesquisa, aqueles Centros de Documentação/Informação que, uma vez atuando de fato, adquiriram o direito reconhecido e justificado por algum órgão competente ou do Estado ou da entidade privada de funcionar como tais, estabelecendo-lhes uma estrutura composta de uma Diretoria e no mínimo duas Seções.

Não se pode falar em Centro de Documentação/Informação de direito se não houver um processo legal e formal tanto do poder público como do privado, pelo qual essas antigas bibliotecas convencionais tenham passado.

Tecnicamente, enquanto não acontecem essas formalidades, uma Biblioteca é considerada convencional pela sua estrutura que apresentada em forma de Organograma, pode ser representada conforme Organograma nº 1.

De todos os Organogramas recebidos, eis a seguir o modelo que identifica uma Biblioteca Convencional. Sabe-se que um organograma nada mais é do que a forma gráfica representativa de um modelo de estrutura administrativa de um organismo, segundo sua subordinação e hierarquia.

ORGANOGRAMA Nº 1
BIBLIOTECA CONVENCIONAL



O Organograma ora exposto, representa a estrutura mais simplificada que existe a respeito de uma Biblioteca Convencional e traduz a expressão de uma visão biblioteconômica tradicional, acadêmica e teórica da Organização e Administração de Bibliotecas.

Nele verifica-se que há simplesmente uma chefia para 3 ou 4 atividades diferentes de rotina de trabalho representadas pelos Setores de Livros, Periódicos e outros materiais, até a saída da informação ao usuário.

Quando a Biblioteca for circulante, terá acrescentado apenas o Setor de Empréstimo. Eventualmente pode ter também um serviço de reproduções (cópias xerox).

Não percebemos porém nessa estrutura, nenhum serviço de Disseminação Seletiva da Informação. Os profissionais limitam-se a fazer o depósito legal, ou seja, o registro e processamento técnico do material bibliográfico e/ou iconográfico recebido e ficam à espera dos usuários para um "feed-back" da informação armazenada na memória da biblioteca - o CATÁLOGO.

Contudo, este Organograma representa a base do alicerce para a construção da estrutura que identifica legalmente um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito.

As atividades de rotina podem ser verificadas no Fluxograma mostrado à página 52 conforme as respectivas descrições.

Em termos técnico-legais e a nível público estadual, uma SEÇÃO de Biblioteca é diferente de um SERVIÇO ou DIVISÃO de Biblioteca.

Isto por causa da hierarquia do poder público estadual que subentende a seguinte ordem, por questão de precedência, partindo-se do órgão menor para o maior:

SEÇÃO - SERVIÇO - DIVISÃO - DEPARTAMENTO - INSTITUIÇÃO
- COORDENADORIA - SECRETARIA - GOVERNADOR.

Já numa empresa privada ocorre o contrário. Existe outra hierarquia, alterando a denominação nesse sistema de precedência.

Mas, baseando a nossa análise de acordo com a hierarquia acima exposta quanto ao Poder Executivo do Estado, podemos observar diversas situações, como seguem:

A partir dessa descrição e observando o Organograma nº 1, percebe-se que o órgão menor é a SEÇÃO, constituída por apenas uma Chefia.

Já um SERVIÇO ou DIVISÃO subentende um órgão maior ao qual, no mínimo, é lhe subordinado duas SEÇÕES técnicas ou administrativas.

No SERVIÇO ou DIVISÃO de Biblioteca, altera-se toda uma estrutura funcional e organizacional e, este é um dos pontos principais de nossa análise, porque a partir do momento em que uma simples SEÇÃO de Biblioteca passa a funcionar legalmente como SERVIÇO ou DIVISÃO, conseqüentemente modificam-se todas as suas funções-atividade, crescendo as atribuições de cada Seção, em função dos diferentes serviços que cada uma irá fornecer aos usuários, tais como os serviços de Disseminação Seletiva da Informação.

A essa mudança de estrutura, chamamos de Reforma Administrativa e os mecanismos implícitos para essa operação baseiam-se principalmente no encaminhamento de projetos aos órgãos competentes do Estado ou empresas privadas.

Tais projetos devem abranger os seguintes Itens:

- 1) Características da Biblioteca - dentro dos padrões mínimos conforme já apresentados nesta análise;
- 2) Organograma da Biblioteca - alterado para Serviço ou Divisão, conforme veremos a seguir;
- 3) Descrição das atribuições de cada Seção ou Setor;
- 4) Fluxograma de Serviço;
- 5) Descrição das rotinas de trabalho.

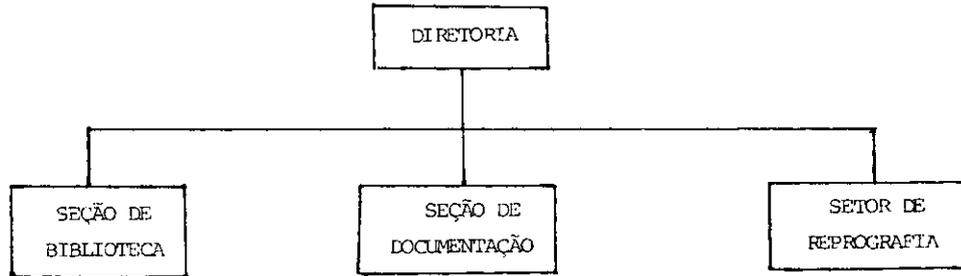
Estes são basicamente os princípios e regras que tornam as Bibliotecas convencionais que já atuam de fato como Centros de Documentação/Informação, factíveis de reforma administrativa para transformá-las de direito.

Partindo-se de uma prática já testada e comprovada, vejamos na teoria como isto ocorre.

Encarinha-se nesse Projeto de Reforma, primeiramente o Organograma reformulado (Ver a seguir - Organograma nº 2).

ORGANOGRAMA Nº 2

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DENTRO DOS PADRÕES MÍNIMOS



Obs.: Este modelo, por ser caracterizado como um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito dentro dos padrões mínimos, é factível de ampliação, podendo-se aumentar quantas Seções forem necessárias. Assim por exemplo: Seção de Hemeroteca, Seção de Mapoteca, Seção de Materiais Especiais, etc.

Este Organograma ora apresentado, baseou-se no modelo original do Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Economia Agrícola, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Conforme podemos observar, já encontramos neste modelo, uma estrutura funcional alterada para nível de SERVIÇO, inserindo uma Diretoria da qual lhe são subordinadas no mínimo duas Chefias Técnicas e uma Administrativa.

Em consequência disto, alteram-se todas as funções-atividades, bem como o fluxo de rotinas normais de andamento.

Verifica-se também que continuou existindo uma SEÇÃO de Biblioteca, contudo neste modelo ela passa a ser subordinada a uma Diretoria, portanto órgão maior coordenador não só da Biblioteca, mas também de uma outra SEÇÃO de DOCUMENTAÇÃO e de outro Setor de Reprografia (Administrativa).

A novidade está na SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO e no Setor de Reprografia, que passarão a executar novos serviços que antes não constavam numa simples SEÇÃO DE BIBLIOTECA, conforme é vista no Organograma nº 1.

Os novos serviços que serão executados pela SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO constituem principalmente os já mencionados serviços de Disseminação Seletiva da Informação (SDI ou DSI) bem como a sua rápida recuperação (retrieval information) através do Setor de Reprografia.

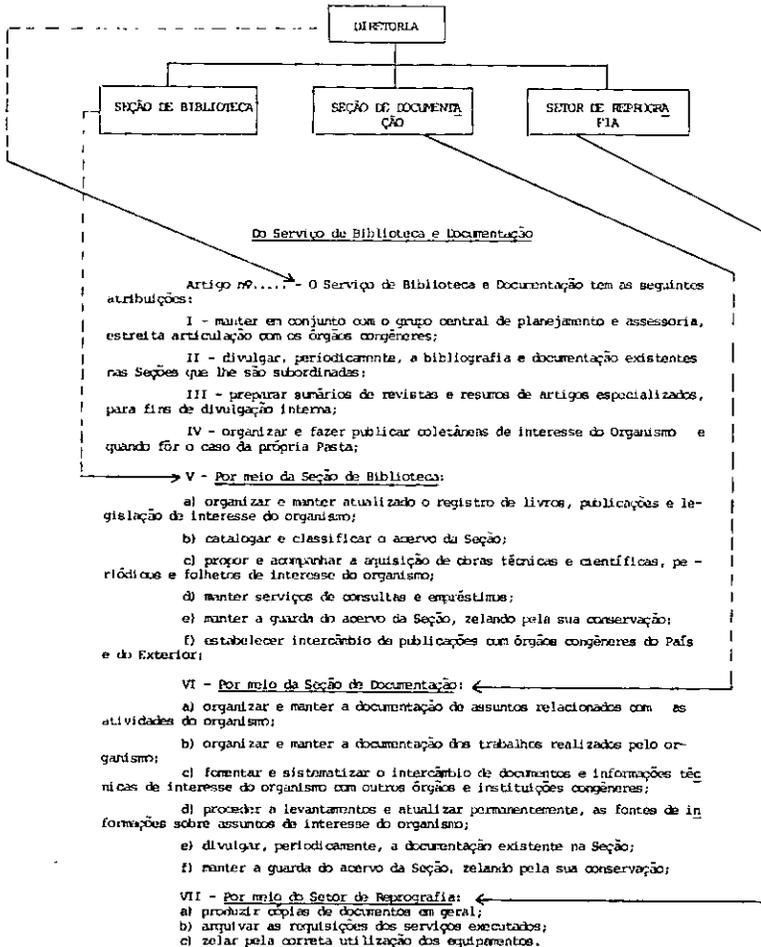
Para esclarecer ainda mais esta questão, são apresentadas a seguir, as atribuições designadas para um Serviço de Biblioteca e Documentação de fato e de direito, baseando-nos ainda no exemplo do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Ver Organograma nº 2-A, a seguir.

Dessa forma, perceberemos quão modestas se tornaram as atribuições de uma SEÇÃO DE BIBLIOTECA, descritas no Organograma nº 2-A.

Essas atribuições da Seção de Biblioteca, comparadas ao total do Serviço de Biblioteca e Documentação, são apenas uma parcela e como pode-se observar, o SERVIÇO no conjunto é um complexo muito maior de organização estrutural, administrativa e de atividades.

ORGANOGRAMA Nº 2-A

ATRIBUIÇÕES DE UM SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
DE ACÓRDO COM OS PADRÕES MÍNIMOS



Essas atividades implicam não somente na organização do trabalho, como também na alteração das funções-atividade de cada profissional envolvido numa rotina e racionalidade de trabalho.

Vejamos também na prática e na teoria como isto ocorre, ilustrando o que acabamos de dizer, através da representação de um FLUXOGRAMA.

Um FLUXOGRAMA nada mais é do que a representação gráfica, dos principais serviços rotineiros desenvolvidos habitualmente numa determinada Organização de Trabalho.

A partir dessa ilustração, pode-se perceber até onde se identificam os serviços executados nas duas categorias de bibliotecas e onde se iniciam as diferentes trabalhos de um Centro de Documentação/Informação.

A descrição desses serviços já foi feita quando da análise da variável - Disseminação Seletiva da Informação.

Assim, observamos na ilustração do Fluxograma o seguinte:

A letra "B" demarca o ponto de diferenciação entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação, porque neste ponto, exatamente, é que são inseridos os novos serviços mostrados na coluna "B" por transporte.

Esses novos serviços são os já conhecidos serviços de Disseminação Seletiva da Informação e que sem dúvida alteram todo um fluxo de rotinas que habitualmente não são desenvolvidas nas bibliotecas Convencionais.

Porém, existe uma série de rotinas paralelas nas duas categorias de Bibliotecas até o momento da sinalização do conector "B" e há também um entrelaçamento no final quando do empréstimo, retorno e rearmazenamento do material bibliográfico.

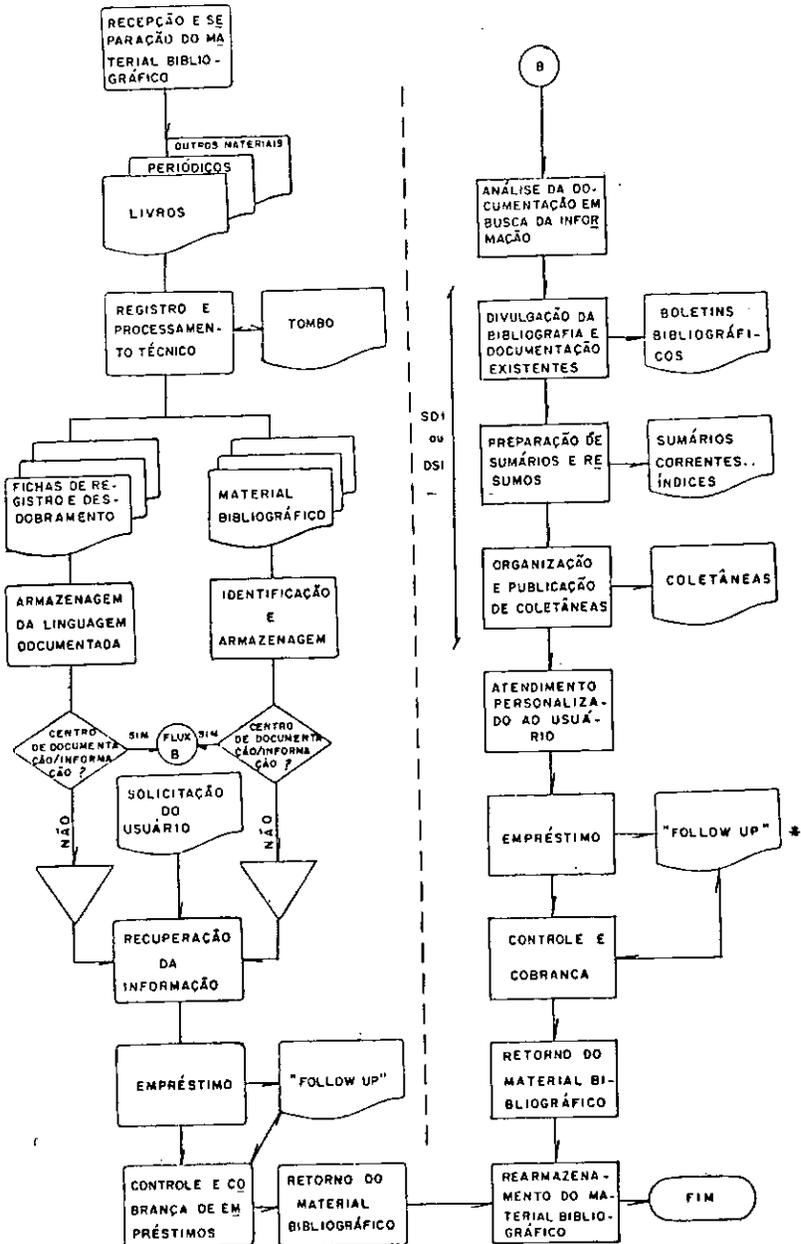
A lista dessas rotinas está descrita a seguir e faz parte da análise do conjunto de funções-atividades por desempenho profissional tanto nas Bibliotecas Convencionais como nos Centros de Documentação/Informação, independente de se constituírem de fato ou de direito.

Essa lista tem a finalidade de determinar quem executa quais serviços, onde e conseqüentemente para quem são executados, tendo em vista a veiculação da informação.

FLUXOGRAMAS

BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS

CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO



(*) COBRANÇA

A - LISTA DE ATIVIDADES DE ROTINA RESPECTIVAS AOS
FACIÁREIS EM BIBLIOTECONOMIA (*)

- 1- Selecionar material bibliográfico, iconográfico e audiovisual, através de bibliografias, catálogos e editores.
- 2- Adquirir o material através de compra, doação ou permuta.
- 3- Tombar o material, organizando fichários de patrimônio bibliográfico, iconográfico e audiovisual.
- 4- Pesquisar e identificar autores, tradutores, editores, colaboradores, ilustradores, etc. organizando fichários de nome certo, casa publicadora e série.
- 5- Classificar, com base em sistemas decimais, o material bibliográfico, iconográfico e audiovisual.
- 6- Catalogar, com base em códigos internacionais, o material bibliográfico e audiovisual.
- 7- Elaborar os catálogos auxiliares dos processamentos técnicos: catálogo de cabeçalhos de assunto, Índice numérico de assuntos, etc.
- 8- Elaborar catálogos dicionários ou sistematizados para uso do público.
- 9- Fazer levantamentos bibliográficos.
- 10- Elaborar catálogos coletivos de Livros e Periódicos.
- 11- Elaborar resumos, sinopses, sumários e Índices.
- 12- Normalizar publicações e bibliografias pela ABNT.
- 13- Organizar serviços de duplicação e reprodução de documentos através de processos químicos, térmicos, eletrostáticos, microfotográficos, etc.
- 14- Planejar, organizar e dirigir.
- 15- Coordenar os trabalhos de preparo dos livros na estante.
- 16- Supervisionar a localização dos livros na estante.
- 17- Orientar o serviço de referência bibliográfica, informando o público pessoalmente, por escrito ou por telefone.
- 18- Organizar coleções destinadas a empréstimo domiciliar nas bibliotecas circulantes, Carros-Biblioteca e Caixas Articulantes.
- 19- Organizar atividades culturais, cívicas e recreativas, atendendo ao tipo e natureza da biblioteca.
- 20- Levantar dados e elaborar relatórios estatísticos do movimento de consultas.
- 21- Selecionar, adquirir e catalogar, classificar e reproduzir material em Braille e atender aos deficientes da visão.
- 22- Executar serviços de treinamento ao usuário.

(*) Extraído de: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1 (1/3): 49-51, jan./mar.1973 (com algumas inscrições).

B - LISTA DAS ATIVIDADES RESPECTIVAS AOS
ATENDENTES DE BIBLIOTECA *

- 1- Receber e conferir as obras adquiridas, abrir as folhas dos livros brochados, carimbar e numerar os volumes.
- 2- Desdobrar fichas para os catálogos, com base na ficha matriz elaborada pelo bibliotecário.
- 3- Alfabetar fichas.
- 4- Etiquetar ou gravar o número de chamada na lombada das obras, colar o envelope para empréstimo.
- 5- Preparar listas de aquisição e encadernação.
- 6- Preparar listas de duplicatas, para intercâmbio com outras bibliotecas.
- 7- Receber as requisições de livros de consulentes, localizar e encaminhar as obras solicitadas.
- 8- Manter a ordem e o silêncio nos salões de leitura e controlar a distribuição dos lugares.
- 9- Fiscalizar a correta utilização do acervo, evitando que as obras sejam mutiladas.
- 10- Recolher as obras consultadas, colocando-as nas estantes, de acôrd com o número de chamada.
- 11- Proceder à leitura das estantes.
- 12- Reclamar a devolução das obras emprestadas e não devolvidas no prazo estabelecido.
- 13- Efetuar, renovar e controlar a inscrição dos leitores e o serviço de empréstimo.
- 14- Encaminhar ao bibliotecário a relação dos livros extraviados ou mutilados.
- 15- Fornecer elementos para a organização das estatísticas da biblioteca.

(*) Extraído de: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1 (1/3): 49-41, jan./mar. 1973 (com algumas inserções).

Para uma melhor compreensão, está dividida em "A" e "B".

A lista "A" compõe-se dos serviços de rotina efetua dos por bacharéis em Biblioteconomia; e a lista "B" compõe-se dos serviços elaborados por auxiliares de modo geral, que podem ser denominados de "Atendentes de Biblioteca" (*).

Todos os serviços de rotina da lista "A" ora apre sentada deveriam ser executados por bacharéis tanto nas Biblio tecas Convencionais como nos Centros de Documentação/Informação quer sejam de fato, ou ainda de fato e de direito.

Enquanto nos Centros de Documentação/Informação, em geral esses serviços são executados normalmente pelos bacharéis em Biblioteconomia, nas Bibliotecas Convencionais verificamos que na maior parte das vezes, pela insuficiência de recursos huma nos e materiais, determinados serviços de Disseminação da Infor mação não são executados, prejudicando com isso o rápido e efi ciente atendimento ao usuário.

Tais serviços de DSI, relacionados na lista da pági na anterior são os seguintes:

- 9 - Fazer levantamentos bibliográficos;
- 10 - Elaborar catálogos coletivos de Livros e Periódicos;
- 11 - Elaborar resumos, sinopses e índices;
- 12 - Normalizar publicações pela ABNT;
- 13 - Organizar serviços de duplicação e reprodução de documentos através de processos químicos, térmicos, eletrostáticos, micrográficos, etc.;
- 19 - Organizar atividades culturais, cívicas e recreativas, atendendo ao tipo e natureza de Biblioteca;
- 20 - Levantar dados e elaborar relatórios estatísticos de movimento de consultas;
- 22 - Executar serviços de treinamento ao usuário.

Tal situação ocorre porque praticamente inexistem auxiliares nas Bibliotecas Convencionais e isto acarreta a so brecarga de trabalho para os bacharéis na execução das rotinas de

(*) Extraído de: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1 (1/3): 49-51, jan./mar. 1973.

atividades-meio (administração e processamento técnico do material), relegando ao segundo plano as atividades-fim (disseminação e atendimento ao público).

Já nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, os bibliotecários não se limitam a fazer serviços de rotina de capacidade ociosa, conforme é apresentado na lista "B", por serem serviços de ordem administrativa, cabendo portanto aos auxiliares tais execuções.

Isto porque os bibliotecários valorizam ou deveriam valorizar essencialmente sua capacidade intelectual, fazendo tarefas consideradas relevantes e pertinentes à nossa área de concentração de estudo, e que são justamente os trabalhos de análise documentária, onde inicia-se um processo de seleção de serviços prioritários e imprescindíveis que absolutamente não podem ser executados por auxiliares.

É justamente aqui que encontramos outra importante diferença entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação, pois que esses fatores fazem com que a informação chegue ao usuário antes mesmo que ele a procure na biblioteca.

Afinal, são os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito que vão comprovar a tese desta pesquisa, demonstrando em sua operacionalidade, resultados superiores e eficientes em relação aos mostrados pelas Bibliotecas Convencionais.

ANÁLISE DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO E DE DIREITO SEGUNDO OS PADRÕES INTERMEDIÁRIOS

É fato notado na área de Biblioteconomia, a existência de Centros de Documentação/Informação de fato e de direito que se destacaram entre os demais, por constituírem níveis de atendimento ao público tão satisfatórios que ultrapassaram as expectativas dos usuários.

Contudo, este fenômeno é tão pouco difundido que passa praticamente despercebido para a grande maioria das pessoas.

A Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas foi escolhida entre as demais para esta análise minuciosa, porque possui exatamente as características que vêm de encontro com os padrões intermediários extraídos a partir desta análise.

Diz-se padrão intermediário porque está exatamente no meio termo entre um mínimo e os máximos que serão apresentados a seguir e dos quais já foram mencionados na Definição dos Termos.

Intermediários também porque não se trata ainda de uma biblioteca Automatizada como é o caso dos padrões máximos.

Portanto, a Biblioteca "Karl A. Boedcker" da Fundação Getúlio Vargas consta de nosso cadastro em anexo como um dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito no gênero de Bibliotecas Universitárias, apesar de ser especializada em Economia e Administração.

Sua organização e administração estão baseadas fundamentalmente num esquema de Centro de Documentação/Informação, onde a valorização das atividades-fim, da análise documentária e do atendimento ao público merecem destaque e essencial para os serviços de rotina.

Observamos também um esquema de racionalidade de trabalho, onde o elemento humano é valorizado de acordo com as suas funções-atividade e os trabalhos de capacidade intelectual são absolutamente executados por bibliotecários.

Observamos no Organograma nº3 uma estrutura funcional bem mais ampliada e reestruturada, com uma diretoria e quatro SEÇÕES denominadas de SERVIÇOS, assim representados:

- 1) Serviço de Aquisição e Registro;
- 2) Serviço de Processos Técnicos;
- 3) Serviço de Documentação;
- 4) Serviço de Referência.

Conforme pode-se notar, os dois primeiros serviços são considerados atividades-meio e os dois últimos atividades-fim.

O Serviço de Documentação, substitui a SEÇÃO de DOCUMENTAÇÃO do Organograma nº 2, efetuando os mesmos serviços de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) conforme já foram descritos.

E há o acréscimo do SERVIÇO DE REFERÊNCIA, a quem compete toda a orientação ao público para um rápido e eficiente atendimento e conseqüente veiculação da informação.

DIRETORIA DA BIBLIOTECA

1.1. Expediente

2. SERVIÇO DE AQUISIÇÃO E REGISTRO

2.1. Seleção

2.2. Compras

2.3. Registro

2.4. Intercâmbio e Doações

3. SERVIÇO DE PROCESSOS TÉCNICOS

3.1. Classificação

3.2. Indexação

3.3. Catalogação

3.4. Geração de Catálogos e Preparo Físico

3.5. DIVULGAÇÃO

4. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO (USI ou SDI)

4.1. Bibliografias

4.2. Assessoria Personalizada à Pesquisa

4.3. Disseminação Seletiva da Informação e Alertas

4.4. Busca e Computação Hemerográfica

5. SERVIÇO DE REFERÊNCIA

5.1. Orientação à Consulta

5.2. Arquivamento e Controle do Acervo

5.3. Distribuição e Programa de Mat. Didático

5.4. Fiscalização e Recepção

5.5. Circulação e Estatísticas

5.6. DIVULGAÇÃO

6. COLEÇÃO C P D

7. TREINAMENTO DE USUÁRIOS E DIVULGAÇÃO

8. XEROX

— SETOR

- - - - - ATIVIDADE

Isto porque não basta simplesmente a elaboração de todos aqueles serviços de disseminação da informação, se não houver um eficiente Serviço de Referência para a devida Recuperação da Informação.

E todos esses trabalhos devem estar muito bem equilibrados, distribuídos e interligados num Centro de Documentação/Informação, senão o SISTEMA não funciona.

Neste ponto, torna-se necessário esclarecer que, para a elaboração e efetiva operacionalidade de um Organograma dessa natureza, é preciso conhecer a filosofia da construção do mesmo, ou seja, a filosofia de trabalho que levou a formar uma Organização dessa natureza.

E essa filosofia está alicerçada no estudo minucioso sobre um "Sistema de Informação" e um "Sistema de Documentação", sem os quais uma biblioteca não pode atuar como Centro de Documentação/Informação.

Em outras palavras, para melhor podermos entender este Organograma, penetramos a fundo nas suas raízes.

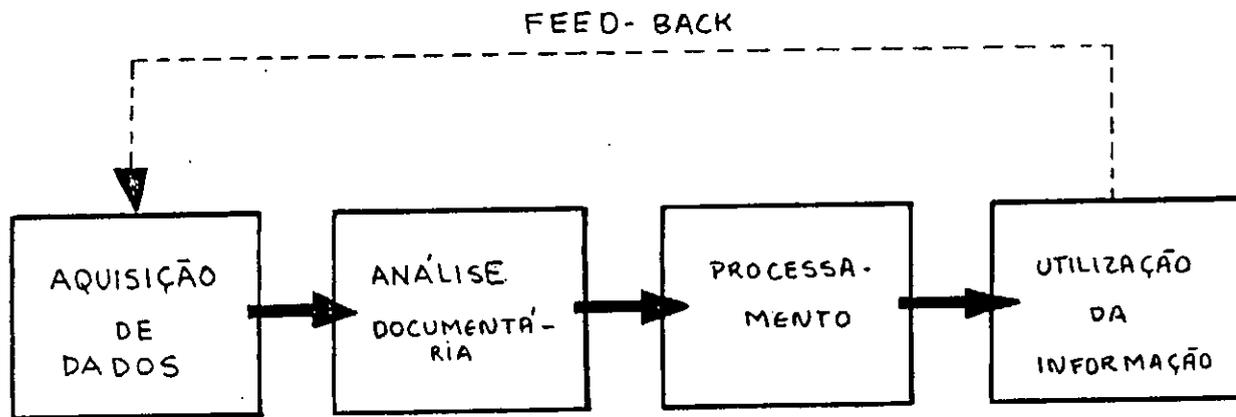
A sua origem está nos modelos teóricos que inspiraram os responsáveis pela devida organização, ou seja: o "Sistema de Informação" de Montgomery (60) e o "Sistema de Documentação" de Cros & Gardin (21), cujas ilustrações vêm a seguir.

O modelo que se apresenta é relativamente recente em relação a toda uma História da Biblioteconomia já analisada. Elaborado em 1972, trata especificamente da INFORMAÇÃO e demonstra um ciclo contínuo entre a "aquisição de dados" e a "utilização da informação".

É uma seqüência de quatro atividades fundamentais na Biblioteconomia, assim representadas:

- a) Aquisição de dados;
- b) Análise documentária;
- c) Processamento;
- d) Utilização da informação.

E uma é decorrência da outra. O ciclo contínuo está no fato de que: a partir do momento em que utilizamos uma determinada informação, estamos colocando na prática novos dados para en



SISTEMA DE INFORMAÇÃO

(MODELO ORIGINAL DE NANTONENEN)

ILUSTRAÇÃO Nº 1

riquecer o saber humano e com isso, a experiência adquirida. A partir dessa prática, há uma forma de aquisição de novos dados que, se registrados, serão incorporados a um acervo documental processado, havendo um conseqüente "feed-back" da informação.

Mesmo sendo dos mais simples modelos de Sistema de Informação apresentado, sem dúvida ele caracteriza as principais etapas desse sistema e que, na Biblioteconomia, fazem parte integrante de um funcionamento de Centro de Documentação/Informação.

Porém, um Sistema de Informação não sobrevive por si só. Ele necessita de outra ferramenta indispensável o Sistema de Documentação - que por sua vez trata de um conjunto de partes inter-relacionadas e independentes, organizadas de forma a atingir determinados objetivos comuns quanto à demanda de informações aos usuários.

A seguir temos a ilustração nº 2 que visualiza o modelo de Cros & Gardin (1968) desenvolvido para o "Sistema de Documentação".

Observamos nesse modelo a inclusão de um mecanismo fundamental para uma biblioteca, ou seja, a MEMÓRIA.

A "memória" para nós bibliotecários, nada mais é do que o catálogo do público, ou fichário, onde estão contidas todas as fichas reprodutoras dos mecanismos de processamento técnico do material bibliográfico.

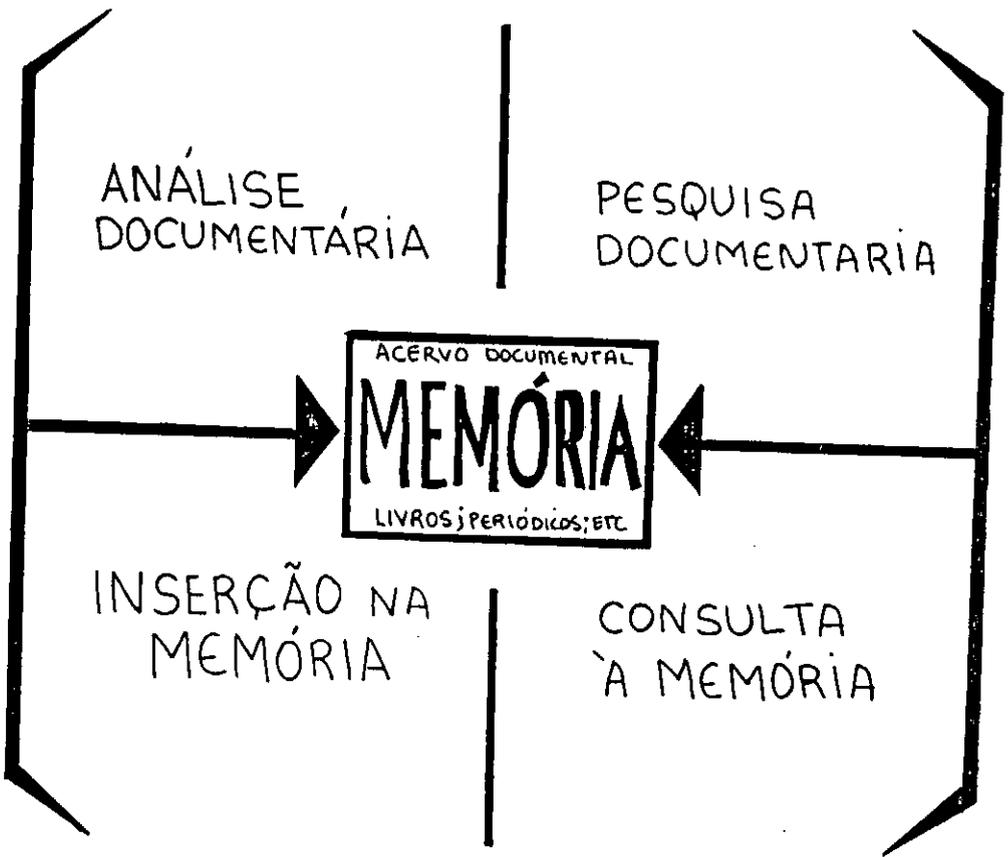
A essa "memória" deve ser tão bem estruturada e organizada de tal forma que o usuário possa fazer a busca de sua informação da maneira que ele imaginar. Assim esse catálogo é também o CÉREBRO de uma Biblioteca.

Um "cérebro humano" tem capacidade para armazenar infinitas unidades de informações. Já um computador tem capacidade limitada para fazer o mesmo; contudo por esse processo, percebe-se a viabilidade de tornar mecânico um serviço que é feito manualmente.

A informação está automaticamente disponível ao usuário em qualquer biblioteca através desse cérebro ou "memória".

Voltando à descrição da figura, se por um lado encontramos "Documentos editados no mundo", por outro encontramos também a demanda de informações".

ODZC3 0Z SOZAP 00S -DE-DE 20 E3Z200



SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO

QWEEZAZZAS QW -Z LORZACROEWS

ILUSTRAÇÃO Nº 2
(MODELO ORIGINAL DE CROS & GARDINI)

Para relacionarmos esses extremos e promover a veiculação da informação, é preciso uma fusão dos dois sistemas ora apresentados que resultará num SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.

Este raciocínio é necessário para chegarmos à filosofia de construção de uma terminologia específica neste estudo para os CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO.

Do exposto, é fácil entender que normalmente verifica-se na prática apenas a adaptação do Sistema de Documentação na maioria das Bibliotecas Convencionais.

O resultado do pensamento acima exposto está visualizado na figura a seguir: uma Biblioteca como Sistema de Documentação. (Ilustração nº 03).

Essa figura a seguir representa o "Sistema de Documentação" de Cros & Gardin (21) adaptado para os tempos atuais e através dele, podemos observar o seguinte:

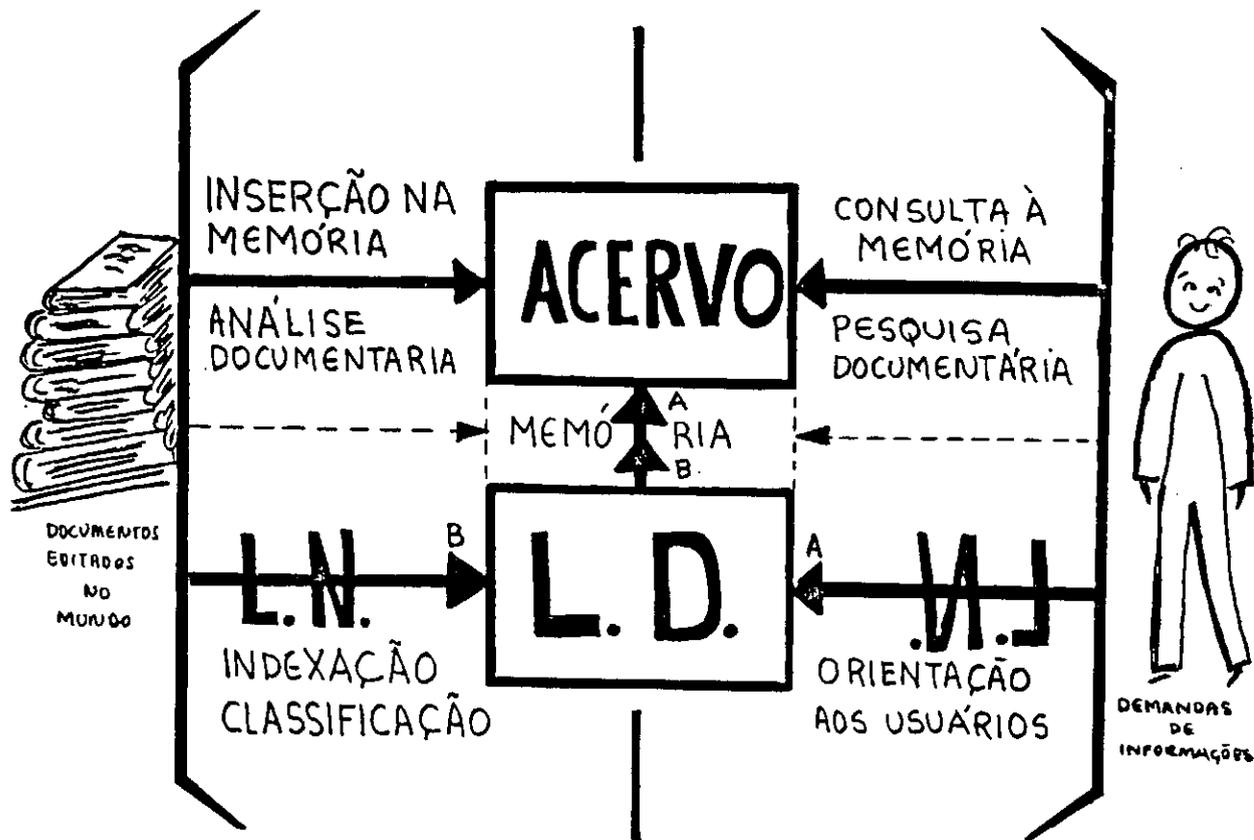
A "memória" continuou como peça fundamental de comando da veiculação da informação, transformada em outras palavras de "Acervo ou Linguagem Documentada" (LD).

Por um lado, encontramos os documentos editados no mundo representando a "Linguagem Natural" (LN) que, através da indexação, classificação, análise documentária, são inseridos na memória - Acervo - transformando-se em "Linguagem Documentada" (LD).

Por outro lado, estão os usuários dessas informações que, através de pesquisa documentária e consulta à memória, usam sua "Linguagem Natural" (LN) até identificarem-se com a "Linguagem Documentada" (LD) registrada na memória, havendo dessa forma um "feed-back" desse trabalho.

Portanto, o Acervo ou Memória ou Catálogo, conforme já foi visto é a peça fundamental de uma biblioteca. É a alavanca que impulsiona uma geração de informações silenciosas registradas em "Linguagem Documentada" (LD).

É a base, o alicerce para a formação de um Centro de Documentação/Informação.



A BIBLIOTECA DA EAESP COMO SISTEMA DE DOCUMENT.

Todavia, conforme já vimos, não basta simplesmente um "Sistema de Documentação". É necessário também o Sistema de Informação.

E para tal análise, foi feita outra adaptação para os tempos atuais também do Sistema de Informação de Montgomery (60) em conjunção com o Sistema de Documentação de Cros & Gardin (21) e resultou num Serviço de Biblioteca e Documentação atuando como um Centro de Documentação/Informação.

Esse serviço é mostrado na ilustração a seguir e vem de encontro ao nosso raciocínio.

Conforme pode-se observar, a descrição desse processo é mais complicada que os demais, ao mesmo tempo que poderá proporcionar várias interpretações.

Verifica-se esquematicamente que a Memória constitui-se como peça fundamental da veiculação da informação e que outras 4 atividades básicas foram colocadas em função dessa Memória, 2 a posteriori e 2 a priori, a saber:

- 1) Serviço de Seleção e Aquisição de documentos;
- 2) Serviço de Análise documentária e processos técnicos;
- 3) Serviço de Documentação
- 4) Serviço de Referência

Os dois primeiros estão em função dos documentos editados no mundo, ou seja, a Linguagem Natural para serem transformados em Linguagem Documentada; e os dois últimos estão a serviço do USUÁRIO - demandas de informações - que também por sua vez, através de sua Linguagem Natural, vão buscar a identificação de sua pesquisa na Linguagem Documentada.

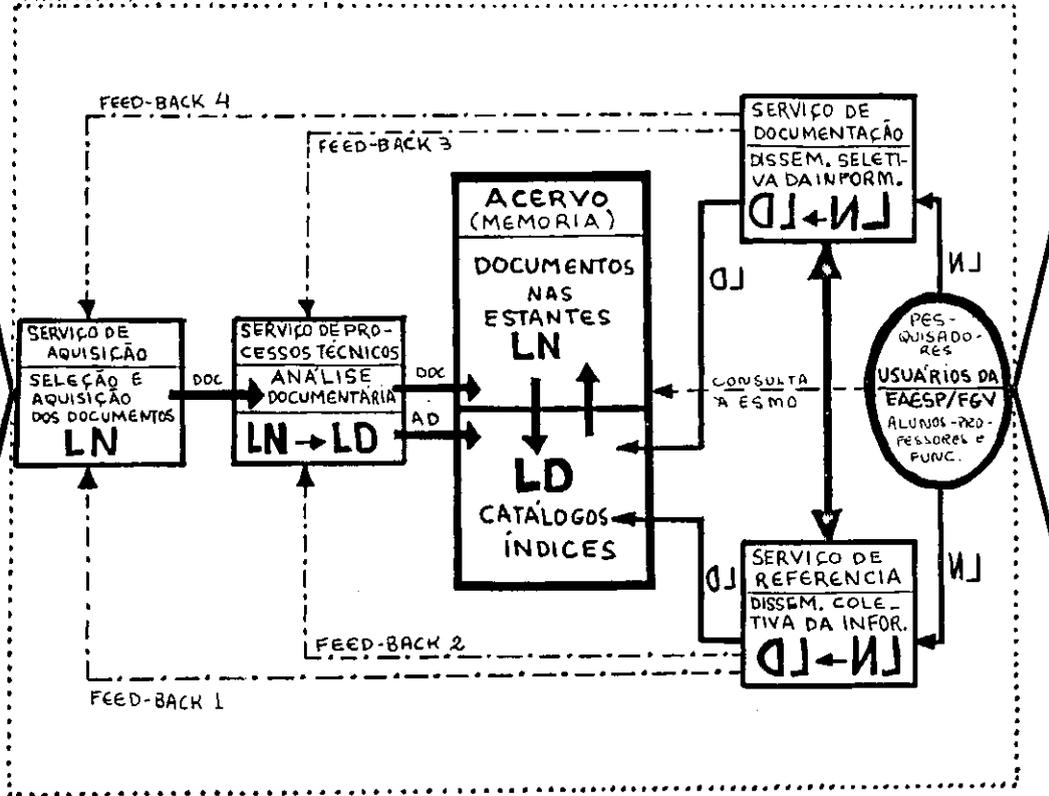
Cada espécie desse serviço gera 4 diferentes espécies de "feed-back" da informação; conforme observamos na ilustração? 04.

- 1) Inclui documentos que não estão no Sistema;
- 2) Inclui descritor que não está no Sistema;
- 3) Detalha a indexação;
- 4) Inclui documentos produzidos com assessoria do Centro de Documentação/Informação.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

DOCUMENTOS EDITADOS NO ECZADO

DEMANDAS DE INFORMAÇÕES



A BIBLIOTECA DA EAESP COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Esta representatividade gráfica demonstra a participação de uma comunidade no funcionamento de um complexo dessa natureza, daí a originar o organograma apresentado à página 58 que vem de encontro exatamente a este pensamento ora exposto, e que ao mesmo tempo torna-se versátil e flexível para qualquer eventual mudança e ampliação.

ANÁLISE DOS PADRÕES MÁXIMOS DE CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO E DE DIREITO

A fim de um melhor entendimento ao leitor quanto à escolha do padrão máximo de Centro de Documentação/Informação de fato e de direito, dentro de nosso contexto atual, o bom senso recaiu sobre a investigação mais profunda e divulgação dos dois principais Centros do Estado de São Paulo, segundo sua natureza e visando o usuário, a saber:

- 1 - BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA (BIREME) (*)
- 2 - BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "MÁRIO DE ANDRADE"

Achamos oportuno escolher essas duas bibliotecas porque são completamente distintas: a primeira trata especificamente de Biomedicina, portanto está na categoria de bibliotecas especializadas; e a segunda trata de todos os assuntos de modo geral e está categorizada no gênero de biblioteca pública.

Ao mesmo tempo em que se diferem, foi constatado que ambos os Centros têm características em comum, tais como: grande número de bibliotecários e auxiliares em seus quadros funcionais, um forte esquema de atendimento ao público por todos os meios possíveis e que podemos chamar de Serviço de Referência, ambos são automatizados e têm um grande movimento de consultas e empréstimos, portanto uma rápida veiculação da informação.

O treinamento profissional é intenso e a análise documental é prioridade essencial para os serviços de rotina.

(*) A Biblioteca Regional de Medicina é um dos Bancos de Dados Nacionais via EMBRATEL existentes no Brasil (Ver Anexo nº 02).

Seus Organogramas revelam os maiores complexos informacionais e administrativos que um Estado possa ter, onde o fluxo da informação é constante nos departamentos de disseminação seletiva da informação.

A grande diferença entre elas se baseia fundamentalmente na categoria de usuários, onde a Biblioteca Regional de Medicina, sobrepõe a Mário de Andrade, justamente em virtude da demanda de informações aos usuários especializados, o que faz com que a primeira seja não somente o maior Centro de Documentação/Informação biomédico do Estado, mas também da América Latina.

A Biblioteca Regional de Medicina tem um Organograma que revela sua estrutura e organização sob o ponto de vista técnico e administrativo.

Conforme pode-se observar nos Organogramas em Anexos nº^s 04 e 05, hierarquicamente, o Departamento de Biblioteca faz parte de um complexo ainda maior que é o Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde, com uma Coordenadoria de Programas de Informação e Serviços, conforme pode-se observar através do material fornecido pela Biblioteca Regional de Medicina, em Anexos nº^s 06 a 10.

Esse material acima mencionado nos Anexos, ilustra também aspectos relevantes e pertinentes não só quanto os serviços prestados aos usuários, como também a respeito de sua Organização e Administração.

Já a Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", por pertencer à categoria das Bibliotecas Públicas, possui uma forma completamente diferente de organização, mas que nem por isso deixa a desejar, não podendo de forma alguma deixar de ser considerada nesta pesquisa como padrão máximo de Biblioteca Pública Municipal.

Inaugurada em 25 de janeiro de 1942, seu Organograma atual revela sua recente estrutura organizacional e administrativa e mostra o embasamento técnico de seu funcionamento, onde através dele nos comparamos de uma realidade que está longe de se alcançar em todas as Bibliotecas Públicas, principalmente as do interior.

O Anexo nº 11 ilustra o seu Organograma e revela, portanto, sua administração e organização.

3.2 - REFLEXÕES COMPLEMENTARES

A Biblioteconomia como ciência, é caracterizada pela sua objetividade, racionalidade, crítica e coerência, enquanto organização sistemática e transformação do real. Seu objeto principal é o fornecimento e a organização da informação.

É uma das áreas das Comunicações e sua interdisciplinaridade está relacionada com várias outras áreas do conhecimento humano, tais como a Sociologia, Psicologia, Filosofia, e, recentemente com a Informática e suas derivações tecnológicas, tais como - a Telemática, Microinformática e Microfilmagem, tecnologias essas cuja tendência é aumentar e penetrar cada vez mais em nossa área de atuação.

Tomamos conhecimento através da função social do bibliotecário sobre a amplitude de atuação deste profissional e sua tarefa, que parece ser fácil para os leigos, é muito mais complexa do que se pode imaginar.

Percebemos que existe uma amplitude de saber muito grande na área de atuação deste profissional, uma vez que há um inter-relacionamento, primeiramente com a Filosofia, porque tanto a Filosofia quanto a Biblioteconomia lidam com a totalidade do conhecimento, apenas diferenciando nas suas formas intrínseca e extrínseca.

E finalmente um inter-relacionamento com as áreas tecnológicas, porque é impossível pensar-se em automatizar uma Biblioteca ou em conseguir uma transferência da informação de forma automática, sem se considerar uma certa parcela auxiliar de "hardware", software e peopleware" (*).

Portanto, das idéias acima expostas, nos conscientizamos de que a informação é mesmo a mercadoria mais preciosa deste final do século XX, e que nós bibliotecários estamos na vanguarda de uma nova era que está se iniciando, cujo desenvolvimento é um processo irreversível.

-
- (*) Hardware = máquinas
 Software = aplicação e programação
 Peopleware = pessoas que operam as máquinas
 Retrieval information = recuperação da informação.

Nunca em toda a História da Civilização, a posse e o uso da informação foram tão valorizados. Isto porque a posse da informação leva ao desenvolvimento tecnológico e este ao econômico, social, cultural, etc.

Segundo consta do Cadastro em Anexo nº 01, os 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito localizados e identificados podem ser considerados altamente qualificados, embora alguns ainda enfrentam várias dificuldades em consequência da falta de recursos humanos e materiais.

Contudo, este fato pode ser considerado como uma proeza e um avanço da Biblioteconomia, principalmente Ciência da Informação, porque isto representa o início do que possa vir a acontecer num futuro próximo.

Se tivermos que considerar as áreas de especialização, sem dúvida observaremos que as áreas mais bem informadas são: jurídica (pela quantidade de Centros); em seguida, a Biomédica, nuclear, agropecuária, econômica e engenharia.

Por trás de todo esse complexo informacional, existe uma equipe de bibliotecários altamente qualificados e especializados trabalhando em benefício do poder público e da própria população.

Não estive em discussão nesta pesquisa, somente a forma de organização de cada biblioteca, mas também os critérios de formação dos padrões mínimos, intermediários e máximos que caracterizam os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

Em consequência, o padrão mínimo apresentado tende a ser imutável ao passo que os intermediários e máximos não têm limites, ou seja, com o passar do tempo eles se tornarão defasados.

Sob o ponto de vista administrativo, tanto as bibliotecas como os Centros de Documentação/Informação podem ser considerados pequenas empresas e como tal, deveriam ter total autonomia de serviços, decisões e porque não dizer até mesmo no aspecto econômico-financeiro, pois se elas geram informações necessárias a uma sociedade, seja ela restrita ou ampla, consequentemente geram uma taxa de retorno sobre o investimento quer seja para uma empresa privada, quer seja para o poder público.

3.3 - CONCLUSÕES

De acôrdo com os resultados obtidos no presente trabalho executado com as Bibliotecas Convencionais em relação aos Centros de Documentação/Informação, podemos concluir:

- 1) Há uma concordância quanto à maior incidência dos Centros de Documentação/Informação nas bibliotecas especializadas em função da demanda de informações ao usuário;
- 2) Existe uma relação positiva entre as bibliotecas convencionais e os Centros de Documentação/Informação;
- 3) Existe uma diferença significativa entre as bibliotecas convencionais e os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito quanto à estrutura funcional e organizacional em função da demanda de informações ao usuário;
- 4) Existe uma associação positiva entre a estrutura funcional e organizacional dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, em função da demanda de informações aos usuários;
- 5) É conclusivo que inúmeras bibliotecas convencionais já estão atuando somente de fato, como Centros de Documentação/Informação, mas não de direito;
- 6) Existe uma associação positiva tanto na prática como na teoria quanto à eficiência dos Centros de Documentação / Informação sobre as Bibliotecas Convencionais;
- 7) Os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito demonstram superioridade às bibliotecas convencionais, porque justificam a necessidade de reforma administrativa legal, em função da demanda de informações aos usuários;
- 8) Foi constatado que um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito, é uma biblioteca ampliada, reestruturada administrativamente e que não precisa ser necessariamente automatizada;
- 9) Os Centros de Documentação/Informação são dependentes das bibliotecas convencionais, pois a BIBLIOTECA na sua essência, foi, é e será sempre considerada no tempo e no espaço, um organismo essencial ao desenvolvimento sócio-cultural.

10) A demanda de informações aos usuários está em função do poder aquisitivo e da divulgação entre os leigos a respeito dos Centros de Documentação/Informação.

11) É conclusivo que A INFORMAÇÃO é a mercadoria mais preciosa deste final de século XX e sua oferta e procura está em função da estrutura funcional e organizacional das Bibliotecas.

12) A simples denominação de uma Biblioteca não identifica por si só, um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito.

3.4 - RECOMENDAÇÕES

Este estudo abre novas perspectivas no sentido de proporcionar instrumentos que darão acesso a futuras investigações.

Nossas propostas são colocadas com a intenção de melhorar as condições não somente dos profissionais, mas também de valorizar o trabalho executado nos Centros de Documentação / Informação em toda a sua essência, para finalmente atingir o "sumum bonum" (bem primordial) da sociedade em geral.

De acordo com o desenvolvimento desta pesquisa, foram surgindo diversos fatores que mereceram um melhor tratamento científico aos estudiosos de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e ciências afins, e algumas sugestões puderam ser formuladas como bases para futuras investigações:

1) Reformular a metodologia das bibliotecas quanto à coleta dos dados para fins estatísticos de consultas e atendimento ao público, no sentido de valorizar o volume total das informações dadas aos usuários.

2) Procurar executar os serviços de rotina com maior racionalidade, dando prioridade ao usuário e não às atividades - meio;

3) As bibliotecas convencionais deveriam procurar desenvolver seus trabalhos embasados nos princípios e regras formulados nesta pesquisa, a fim de atingir a meta ideal que é a transformação de todas as bibliotecas convencionais em Centros de Documentação/Informação de fato e conseqüentemente, de direito.

4) Os profissionais não deveriam se prender tanto aos métodos biblioteconômicos tradicionais e acadêmicos, porque estes serão substituídos à medida que a Informática penetra em nossa área.

5) Que sejam feitas campanhas de divulgação para a massa populacional, tanto a respeito de bibliotecas como de Centros de Documentação/Informação, quer através dos meios de comunicação de massa, quer por parte dos profissionais e Associações de Classe;

6) Que a grande imprensa considere um pouco mais este assunto e não relegue sempre ao segundo plano como tem feito até o momento;

7) Que os Bibliotecários e Analistas de Sistemas procurem se inter-relacionar mais para que ambos possam integrar na execução de certos serviços, pois eles já falam a mesma linguagem;

8) Que haja uma conscientização por parte dos profissionais de que estamos atravessando uma época de grandes mudanças na qual os bibliotecários não podem mais ter uma mentalidade cuja área de conhecimento meça 7,5 x 12,5 cm conforme afirmou recentemente o professor Luis Augusto Milanese (34);

Não vamos nos limitar a traçar um perfil do bibliotecário nesta pesquisa porque não foi esta a nossa intenção, mas apenas outro pequeno alerta à classe pode ser mencionado:

9) Que a classe profissional procure participar mais ativamente dos projetos de reforma de toda a natureza, bem como das oportunidades de intervenção quando de projetos até de construção física de edifícios e outros mais, pois eles têm capacidade para isso.

10) Que eles tomem para si a vanguarda, que intrinsecamente é deles, porque se eles não o fizerem, outros profissionais o farão e tomarão o nosso espaço.

SE EU OLHAR PARA O ALTO, NADA SEI.
SE EU OLHAR PARA O HORIZONTE,
TENHO SEDE DE SABER;
MAS SE EU OLHAR PARA BAIXO, OS OUTROS
TÊM MUITO QUE APRENDER.

4 - BIBLIOGRAFIA

1. AGUIAR, Afrânio Carvalho. Coordenação de uma rede nacional de informação em ciência e tecnologia: um plano prioritário do IBICT. Ciência da Informação, Brasília, 9 (1/2):83-88,1980.
2. ASHWORTH, Wilfred. Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos. Trad. Maria Fernanda Brito e Maria Isabel Loff. 2.ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,1981. 707p.
3. BARBOSA, Alice Príncipe. Novos rumos da catalogação; organização, revisão e atualização de Elza Lima e Silva Maia. Rio de Janeiro, BNG/Brasilart, 1978. 245p.
4. ————. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro, IBBD, 1969. 441p.
5. BASTOS, Zenóbia P. S. de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro, BNG/Brasilart, 1978. 115p.
6. BOTEELHO, Tania Mara G. A documentação como sistema. R. Bibliotecon. Brasília, 2 (1):57-71, jan./jun.1974.
7. ————. Tecnologia básica para implementação de um sistema disseminador de informação técnico-científica. R. Bibliotecon. Brasília, 3 (2):131-143, jul./dez.1975.
8. BRADFORD, S. C. Cinquenta anos de documentação. (In: ——. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. p.180-195).
9. ————. Documentação. Trad. M.E. de Mello e Cunha. 2.ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1953. 292p.
10. ————. Natureza, origem e finalidade da documentação. (In: ——. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. p.68-77).
11. BRANDÃO, Nagete Habli. A interdisciplinaridade da Biblioteconomia. Boletim ABDF, Nova Série, Brasília, 5 (4):21-44, out./dez.1982.
12. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Programa Nacional de Bibliotecas. Brasília, DF, 1979. 66p.

13. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Imprensa e Divulgação. Mercado brasileiro de comunicação. 2.ed. Brasília, 1983. 124p.
14. BRIQUET DE LEMOS, Agenor & SONIS, Abraam. BIREME: la red latino-americana de Información en ciencias de la salud - antecedentes y perspectivas. São Paulo, 1981. 26p.
15. BURNS, Robert W. J. Biblioteca e enfoque sistêmico. R. Escola Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, 1 (2):164-83, set.1972.
16. BUTLER, Pierce. Introdução à ciência da Biblioteconomia. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro, Lidador, 1971. 86p.
17. CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976. 66p.
18. CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO; preparado pela Associação Americana de Bibliotecas, Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, Associação Britânica de Bibliotecas e Associação Canadense de Bibliotecas. /Editor geral; C. Sumner Spalding/ Tradução e adaptação do texto norte-americano editado pela ALA por Abner Lellis Correa Vicentini, com a colaboração de Pe. Astério Campos, SDB. xxxi, 528p. 24cm.
19. COLLISON, Robert L. Índices e indexação. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono, 1972. 223p.
20. O CRB-8 e a fiscalização. Boletim Informativo, São Paulo, 7 (2):4, jun.1983.
21. CROS, R. C.; GARDIN, J.C.; LÉVY, F. L'automatisation des recherches documentaires: un modèle general, le "Syntol". 2.ed. Paris, Gauthier-Villars, 1968.
22. CUNHA, Murilo Bastos da. Os serviços e sistemas de informação e documentação no Brasil. Brasília, 1978. (Datilografado)
23. DIAZ, Ruben Prietro. Knowledge representation applied to library cataloging. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 16., São Paulo, 16-22 de outubro de 1983. Anais... São Paulo, SUCEsu, p.42-47.
24. FACHIN, Odília. Métodos. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1983. 14p.

25. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES de BIBLIOTECÁRIOS.
Normas para bibliotecas públicas. Brasília, Ed. Quirón/INL,
1976. 49p.
26. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO (FID). Classificação
Decimal Universal. Edição média em língua portuguesa. Rio
de Janeiro, IBICT, 1976. 3v. (FID Publicação, 541)
27. FERREIRA, Glória I. S. & SOUSA, Maria Cesarina V. de. Bibliote-
conomia comparada: revisão seletiva da literatura estrangeira
e brasileira. R. Bibliotecon. Brasília, 8 (1):65-68, jan./
jun.1980.
28. FERREIRA, Meireluce da Silva & SOUSA, Maria Cesarina V. de. Es-
tudos comparados-problemas na realização. R. Bibliotecon.
Brasília, 8 (1):69-76, jan./jun.1980.
29. FERRERI, Gabriella Menni. Natureza da pesquisa científica em Bi-
blioteconomia. In: CONGRESSO & V JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 3-8 julho 1977.
Anais...p.253-257.
30. ————. Organização de um setor de periódicos. São Paulo,
Instituto Roberto Simonsen, 1979. 11p.
31. FIGUEIREDO, L. M. de & CUNHA, Lélia G. C. da. Curso de bibliogra-
fia geral: para uso dos alunos das escolas de Biblioteconomia.
Rio de Janeiro, Record, 1967. 144p.
32. FONSECA, Edson Nery da. A Biblioteconomia brasileira no contexto
mundial. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, INL, 1979.
112p.
33. ————. A classificação decimal universal no Brasil. (In:
BRADFORD, S.C. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cul-
tura, 1961. p.269-74)
34. A FORMAÇÃO do bibliotecário. Palavra-Chave, São Paulo, nº 3, out.
1983.
35. POSKETT, D. J. Ciência da informação como disciplina emergente:
implicações educacionais. (In: — et alii. Ciência da infor-
mação ou Informática? Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p.53-69)
36. ———— et alii. Ciência da informação ou Informática? Org. e
trad. de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro, Calunga, 1980.
105p.

37. FOSKETT, D. J. et alii. A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica. Org. e trad. de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro, Calunga, 1980. 71p.
38. ————. Teoria dos sistemas gerais e organização de bibliotecas. R. Escola Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 2 (1): 9-22, mar.1973.
39. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro. Sinopse preliminar do Censo Demográfico do Estado de São Paulo. Rio de Janeiro, 1980.
40. GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A informação científica e tecnológica no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, 9 (1/2):41-82, 1980.
41. ————. Políticas e programas nacionais de informação científica e tecnológica. Ciência da Informação, Brasília, 9 (1/2):5-40, 1980.
42. GIL, Beatriz Massa de et alii. Diccionario tecnico de Biblioteconomia: espanhol-inglês. México, Editorial Trillas, 1980. 387p.
43. GORBEA, Josefina O. de et alii. Sistemas de arquivos e controle de documentos. Trad. Luiz Aparecido Caruso. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1973. 212p.
44. GRECO, Milton Clemente. Cibernética social, como contribuição para a sociologia da saúde: uma perspectiva global para enfoque da problemática do sistema sanitário brasileiro. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1980. 173p. (Dissertação de Mestrado)
45. HAVARD-WILLIAMS, P. S. E. O. A Biblioteconomia no Brasil. R. Bibliotecon. Brasília, 3 (1):3-15, jan.jun.1975.
46. KENT, Allen. Manual de recuperação mecânica da informação. Trad. Beatriz Berrini. São Paulo, Polígono, 1972. 427p.
47. KRAUSE, Gisela. Teoria da informação. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1973. 12p.
48. LEHNUS, Donald J. Catálogo descritivo: manual prático com 225 modelos de fichas exemplificadas das Regras de Catalogação Descritiva do Código de Catalogação Anglo-Americano (parte II, Cap.6 a 9, regras 142 a 191). Trad. Abner Lellis Corrêa Vicentini. Brasília, DF., Vija, 1971. 116p.

49. LENTINO, Noêmia. Classificação Decimal Universal: histórico. (In: —. Classificação Decimal: teoria, prática comparada. São Paulo, Leia, 1959. p.60)
50. ————. Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica. São Paulo, Polígono, 1971. 407p.
51. LITTON, Gaston. O livro e sua história. Trad. Maria Elvira Strang. Ed. bras. rev. e adapt. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. p.231-274. (Série de Biblioteconomia)
52. MACHADO, Celuta Moreira Cesar. Linguagem científica e ciência. São Paulo, Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Instituto de Economia Agrícola, 1981. 12p. (Relatório de Pesquisa, 01/81)
53. MANN, Margaret. Catálogo e classificação de livros. Trad. de Washington José de Almeida Moura. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962. 338p.
54. MARTINS, Myriam Gusmão de. Planejamento bibliotecário: para alunos de graduação em Biblioteconomia. São Paulo, Pioneira, 1980. 166p.
55. ———— & RIBEIRO, Maria de Lourdes Guimarães. Serviço de referência e assistência dos leitores. 2.ed. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.
56. MELO, Aristeu G. de & SANIÓS, Maria Aparecida S. dos. O controle bibliográfico no Brasil: uma proposta. Brasília, Câmara dos Deputados, 1981. 98p.
57. MENDES, Tania R. "Alice no país dos assessores" (Título provisório). Projeto de monografia para o programa de pós-graduação em Filosofia da Educação - Mestrado - PUCSP.
58. MICROFILME na Biblioteca Nacional. Noticiário Micrográfico CENADEN, São Paulo, 6 (17):8, maio/jun.1982.
59. MIRANDA, Antonio. Cecily ou a missão do bibliotecário. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 8 (1):7-18, mar.1979.
60. MONTGOMERY, C. A. Linguistics and information science. Journal of the American Society of Information Science, Washington, D.C., 23 (3):195-219, may/jun.1972.

61. MORMONS doaram microfílmes ao Arquivo Nacional. Noticiário Micrográfico CENADEN, São Paulo, 6 (17):16, maio/jun.1982.
62. MORMONS: microfílmes eternos. Noticiário Micrográfico CENADEN, São Paulo, 6 (15):8, jan./fev.1982.
63. MULLER, Antonio Rubbo. Princípios de aprendizagem. São Paulo, Editora Sociologia e Política, 1980. 26p.
64. ————. Teoria da organização humana - I: sua propedêutica e didática especial, complementos de didática geral. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958. 125p.
65. NOCETTI, Milton A. Disseminação seletiva da informação: teoria e prática. Brasília, DF, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1980. 62p.
66. PENNA, Carlos Victor. Planejamento de servicios bibliotecários y de documentação. 2.ed.rev. e aum. Paris, UNESCO, 1970. (Manuales de la Unesco para las Bibliotecas, 17)
67. PIEDADE, Maria Antonietta Requião. Introdução programada às 17a. e 18a. edições da Classificação Decimal de Dewey. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. 218p.
68. PLACER, Xavier. Técnica do serviço de referência. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1968. 120p. (ABB, R.J., Coleção Didática, 2)
69. POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Comunicação, informação e documentação na área da saúde com especial referência ao Brasil. São Paulo, ECA/USP, 1979. 115p. (Dissertação de Mestrado)
70. POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. Trad. Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo, Cultrix, Ed. da USP, 1975. 567p.
71. PRADO, Heloisa de Almeida. Organização e administração de Bibliotecas. 2.ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.
72. RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. The five laws of Library Science. Bombay, 1931.
73. ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã. Brasília, DF., Associação de Bibliotecários do DF, 1978. 172p.

74. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 7.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1983. 124p.
75. RUSSO, Laura Garcia Moreno. A Biblioteconomia brasileira: 1915-1965. Rio de Janeiro, INL, 1966. 357p.
76. SÃO PAULO (Estado). Leis, decretos, etc. Lei complementar nº 274 de 26.04.82 do Poder Legislativo. Diário Oficial do Estado; Seq. I, SP, 92 (075):28, 27 de abr. 1982. (Após essa publicação, houve um desdobramento para cada um dos Tribunais).
77. ————. Lei complementar nº 125 de 18 de novembro de 1975 que cria a carreira de Pesquisador Científico do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Lex: coletânea de Legislação, São Paulo, 39 (2):540-545, 1975.
78. ————. Decreto nº 10.950 de 13 de dezembro de 1977 que dá início à implantação da Carreira de Pesquisador Científico nas Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Lex: coletânea de Legislação, São Paulo, 41 (2):619-620, 1977.
79. SÃO PAULO. Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Departamento de Artes e Ciências Humanas. Divisão de Bibliotecas. Guia das Bibliotecas do Estado de São Paulo. 1978. 399p.
80. SÃO PAULO. Universidade. SIBI. Guia do Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1983. 64p.
81. SERVIÇOS de informação e bibliotecas: um manual para planejadores. /National Library and Information Services: a handbook for planners, 1977/ São Paulo, Pioneira, INL, 1979.
82. SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas. São Paulo, LISA, 1980. 81p.
83. SUAIDEN, Emir José. O intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação. 3.ed. Rio de Janeiro, Pallas/INL, 1978. 144p.
84. TALCOTT, Parsons. La estructura de la acción social. Madrid, Ediciones Guadarrama, 1968.

85. THEODORSON & THEODORSON, A. C. A modern dictionary of sociology. London, Methern, 1970. 467p.
86. WANDELT, M. Guide for the beginning researcher. New York, Appleton-Century Crofts, 1970. 322p.
87. WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos. Trad. José Paulo Paes. 3.ed. São Paulo, Cultrix, 1970. 190p.
88. ZAHER, Célia Ribeiro. Introdução à documentação. 2.ed. rev. Rio de Janeiro, 1968. 174p.

ANEXO 01

CALESTRO DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO E DE DIREITO LOCALIZADOS E IDENTIFICADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA ESTA PESQUISA

ORDEM SEGUNDO A NATUREZA

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

- 1) Biblioteca Pública Municipal "Nário de Andrade"
Secretaria Municipal de Cultura
Prefeitura do Município de São Paulo
R. da Consolação, 94
tel.: 256-5777 e 256-7777 R.116
01302 - São Paulo, SP
- 7) Biblioteca Pública Municipal "Monteiro Lobato"
Divisão de Biblioteca, Documentação e Informática - Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo
R. Jumbutuba, 1415
tel.: 443-2888 e 414-4433
09.700 - São Bernardo do Campo, SP

Diretora: Maria da Gula de Oliveira Santiago.

Diretora: Maria de Lurdes Leite

BIBLIOTECAS ESCOLARES

- 2) Subdivisão Técnica Biblioteca Infantil "Monteiro Lobato"
Prefeitura do Município de São Paulo
Rua General Jardim, 485
tel.: 256-4122
01223 - São Paulo, SP
- 1) Biblioteca do Colégio "Rio Branco"
Fundação dos Rotarianos de São Paulo
Av. Higienópolis, 996
tel.: 66-0131 - R.24
01238 - São Paulo, SP
- 2) Biblioteca do Colégio "Dante Alighieri"
Al. Jdú, 1061
tel.: 287-7411
01420 - São Paulo, SP
- 3) Divisão de Bibliotecas
Departamento de Artes e Ciências Humanas
Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia
R. Líbero Baduró, 39 - 4º andar
tel.: 257-1311 - R.268
01009 - São Paulo, SP
- Responsável: Marlene Souza Santos
- Responsável: Elda P.L.S.Giorgetti

Diretor: Luiz Augusto Milanesi

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

- 4) Divisão de Bibliotecas do Centro Cultural São Paulo
R. Vergueiro, 1.000
tel.: 278-1441 e 270-2297
01504 - São Paulo, SP
- 1) Biblioteca "Karl A. Boodker"
Fundação Getúlio Vargas
Av. 9 de Julho, 2029
tel.: 284-2311 Ramal 215
Caixa Postal 5.534
01313 - São Paulo, SP
- 5) Centro Cultural São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Prefeitura do Município de São Paulo
R. Vergueiro, 1.000
tel.: 270-1119
01504 - São Paulo, SP
- Diretora: Tania Rodrigues Mendes
- 2) Sistema de Bibliotecas da USP (SIBI)
Universidade de São Paulo
Travessa J, nº 374 - 1º andar
Antigo Edifício da Reitoria
tel.: (011) 211-0011 R.317, 344, 385
Caixa Postal 8191 - Cidade Universitária
05508 - São Paulo, SP
- 6) Arquivo Multimídia
Divisão de Pesquisas do Centro Cultural
Casa das Retortas
R. da Figueira, 77 - Térreo
tel.: 229-2496
03003 - São Paulo, SP
- Diretora: Dinah Aguiar Población.
- Responsável: Elza D'Avila

- 3) Divisão de Informação e Documentação Científica do Instituto Oceanográfico
Universidade de São Paulo
Pça. do Oceanográfico, 191
Caixa Postal 9075 - Cidade Universitária
tel.: (011) 211-4422 - R.13
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Lucy Teixeira

- 4) Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo
Av. Dr. Arnaldo, 715
Caixa Postal 8099 - Cidade Universitária
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Maria Teresinha Dias de Andrade

- 5) Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília - UNESP
Av. Vicente Ferruz, 1278
Caixa Postal 420
tel.: (0144) 33-1844 - R.139
17.500 - Marília, SP

Diretora: Laila Cerlotti Magalhães Mercadante

- 6) Biblioteca Central da UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária
Campus de Barão Geraldo
Caixa Postal 6136 - tel.: (0192) 39-1503
13.100 - Campinas, SP

Diretora: Maria Alves de Paula Ravachio

BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

a) Área Agrícola:

- 1) Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Economia Agrícola
Coordenadoria Sócio-Econômica
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo - tel.: 275-3433 r.229 a
Av. Miguel Stefano, 3.900 231
04301 - São Paulo, SP

Diretora: Aguri Sawatani

b) Área Biomédica:

- 2) Biblioteca Regional de Medicina (BIREME)
Organização Panamericana da Saúde
R. Botucatu, 862
Caixa Postal 20.381
tel.: 549-2611 - TELEFAX: SFO 01122143
04023 - São Paulo, SP

Diretor: Dr. Fernando Rodriguez Alonso

Obs.: está incluída no Banco de Dados Nacionais via EMBRATEL.

c) Área de Economia e Finanças

- 3) Biblioteca "M. A. Teixeira de Freitas"
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEANED)
Av. César Libero, 464 - 109 andar
tel.: 229-2433 Ramal 162
01033 - São Paulo, SP

Responsável: Adriana Maria Genovesi Grzyb

Obs.: está incluída no Banco de Dados Nacionais via EMBRATEL.
Opera com o Sistema de Informações Municipais (SIM)

d) Área de Energia e Nuclear

- 4) Serviço de Documentação
Centro Tecnológico de Hidráulica
Departamento de Águas e Energia Elétrica
Caixa Postal 11.014 - Cidade Universitária
tel.: 211-1442
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Antonia W. R. da Silva

- 5) Divisão de Informação e Documentação Científica (DIDC)
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN
Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo
Travessa R, nº 400
Cidade Universitária - Caixa Postal 11.049
tel.: 211-6011 - R.155
Telex: (011) 23592 IPEN-BR
Endereço Telegráfico: IPENUCLEAR
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Terezina Arantes Ferraz
Obs.: está incluída nos Bancos de Dados Nacionais via EMBRATEL.

e) Área de Engenharia

- 6) BICECNE - Biblioteca Complementar de Engenharia - SESu/MEC
Ministério da Educação e Cultura
Edifício do Biênio - 19 andar - sala 19
tel.: (011) 814-0333
Cidade Universitária - Caixa Postal 11.283
05508 - São Paulo, SP
Coordenador: Alfredo Américo Hamar
Obs.: opera com Base de Dados COMPENDEX/IFT/ISI.

f) Área Jurídica

- 7) Centro de Documentação e Informática
Câmara Municipal do São Paulo
Viaduto Jacarez, 100 - 29 andar
tel.: 259-8388 - R.332
01319 - São Paulo, SP

Diretora: Cecilia Andreotti Atienza

- 8) Diretoria Técnica da Biblioteca do Tribunal de Alçada Criminal
Forum João Mendes Jr. m 14º andar
tel.: 239-0073 e 239-1319
01501 - São Paulo, SP
Diretora: Aracy Ventura Gomes da Cruz
- 9) Serviço Técnico da Biblioteca do 1º Tribunal de Alçada Civil
Pátio do Colégio, 41 - 10º andar
tel.: 259-6967
01016 - São Paulo, SP
Diretora: Maria Aparecida Soares de Oliveira
- 10) Serviço de Biblioteca do 2º Tribunal de Alçada Civil de São Paulo
Forum João Mendes Jr., 17º andar
tel.: 239-4543
01501 - São Paulo, SP
Diretora: Maria Isabel Grande Ribeiro Ibrahim
- 11) Divisão de Documentação e Divulgação
Ministério Público
Forum João Mendes Jr., 16º and. sala 1629
tel.: 35-7161 - R. 42
01501 - São Paulo, SP
Diretora: Maria Cristina Maximino da Lima Pastore
- 12) Divisão de Documentação e Informação
Cabinete de Assessoria Técnica
Assembleia Legislativa do Estado de S.P.
Palácio 9 de Julho, Pq. Ibirapuera
tel.: 288-1122 - R. 813 e 814
04097 - São Paulo, SP
Diretor: Ideval David Saracco
- 13) Divisão Técnica de Biblioteca
Assembleia Legislativa do Estado de S.P.
Palácio 9 de Julho, Pq. Ibirapuera
tel.: 287-6503
04097 - São Paulo, SP
Diretor: Fernando Jorge
- 14) Divisão Técnica da Biblioteca
Tribunal de Justiça do Estado
Palácio da Justiça
Praça Clóvis Beviláqua
tel.: 239-2984
01018 - São Paulo, SP
Diretora: Hilda Maria Ramos Duarte
- g) Área de Pesquisas Espaciais*
- 15) Divisão de Biblioteca e Documentação
Instituto de Pesquisas Espaciais CNPq
Av. dos Astronautas, 1758
Jardim da Granja - Caixa Postal 515
tel.: (0123) 21-8900
Telex: (011) 33530 INPE BR
12.200 - São José dos Campos, SP
Diretora: Hilda Olail de Carvalho Rodrigues Alves
- 16) Biblioteca Central do Centro Técnico Aeroespacial
Ministério da Aeronáutica
R. Paraisópolis, s/nº
tel.: (0123) 22-9088 - R. 180/181
12.200 - São José dos Campos, SP
Diretora: Lourdes Mesquita Siqueira
- h) Área de Pesquisas Tecnológicas*
- 17) Biblioteca Central do IPT
Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia
Cidade Universitária - Caixa Postal 7.141
tel.: 261-9933/ 268-2211 - R. 326 e 327
05508 - São Paulo, SP
Responsável: Maiza da Silva Santos
Obs.: possui ISI (Base de Dados e ILS (Imp. de Informação e Sistemas)
- i) Outras áreas*
- 18) Divisão de Documentação e Biblioteca
FUNDAÇÃO - Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho
Ministério do Trabalho - C.P. 11.484
R. Capote Valente, 710 - Térreo
tel.: 853-6588
05409 - São Paulo, SP
Diretora: Edilene dos Santos
- 19) Centro de Informações e Documentação
Secretaria dos Negócios Metropolitanos
Av. Brig. Faria Lima, 533 - 5º andar
tel.: 210-2899 - R. 272 e 280
01451 - São Paulo, SP
Diretora: Marisa Della Santa
- 20) Serviço de Comunicações Técnico-Científicas
Instituto Geológico
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - Caixa Postal 8772
Av. Nogueira Stefano, 3.900 - tel.: 577-4022 R. 590
04301 - São Paulo, SP
Diretora: Haydée Polito Peris

Guia de Serviços de Consulta a Bases de Dados Nacionais

Índice

COMO USAR O GUIA:	5
EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO GUIA:	
1. BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.	7
2. BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA	7
3. BIODATA - INFORMÁTICA E TECNOLOGIA LTDA.	8
4. BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO	9
5. CMA - ENGENHARIA DE SISTEMAS	10
6. COMP SERVICE LTDA.	11
7. DATAPREV - EMPRESA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	12
8. EDITORA BOLETIM DE CUSTOS LTDA.	13
9. EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	14
10. INCREMENTO INFORMÁTICA S.A.	15
11. IPEN - INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES	16
12. LION S.A.	17
13. PERDATA COMÉRCIO E PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.	18
14. PRODAM - COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	19
15. PRODERJ - PROCESSAMENTO DE DADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	20
16. SADIA - PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.	21
17. SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS	22
18. SERPRO - SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS	23
19. VASP - VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S.A.	25
REPRESENTAÇÕES LOCAIS DA EMBRATEL	26

Como usar o Guia.

Este guia é o resultado de um importante levantamento realizado pela Embratel junto a empresas e instituições que constituíram suas Bases de Dados e que formam hoje este novo e tão promissor mercado.

É um guia completo, que informa e esclarece em todos os níveis tudo o que você precisa saber sobre Base de Dados. Nele estão contidas todas as informações inerentes ao assunto: quem as possui, que tipo de informação oferece cada uma delas, quais os tipos de acesso que utiliza, etc.

Sua consulta é simples, orienta de modo fácil e objetivo todos os itens relacionados e de interesse do usuário, a saber:

- Nome de empresas e instituições;
- Endereço comercial;
- Contato comercial;
- Telefone e Telex;
- Base(s) de Dados;
- Informações contidas na(s) Base(s) de Dados;
- Tipo(s) de Acesso (Público ou Restrito);
- Forma(s) de Acesso por Base(s) de Dados (Telex, Transdata, etc.);
- Como acessar as informações contidas no Banco de Dados;
- Horário de Funcionamento;
- Outras informações.

Se a sua empresa ou instituição possui uma Base de Dados já estruturada e deseja constar deste guia, é só procurar a Embratel. A inclusão do seu nome será feita sem ônus.

Para receber exemplares gratuitos desta publicação, procure no final do guia a relação de endereços da Embratel onde você poderá fazer a sua solicitação.

Este é mais um serviço de utilidade pública da Embratel.

Brevemente a Embratel editará o Guia de Serviços de Consulta a Bases de Dados Internacionais.

**SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIAS PERSONALIZADAS
EM AGRICULTURA — BIP/AGRI**

Perfis Individuais ou Para Grupo	
Anuidade	Cr\$ 1.800,00
(para um máximo de 4 perfis por usuário ou grupo)	
Perfis Institucionais (Setoriais)	
Anuidade	Cr\$ 2.700,00
(para um máximo de 6 perfis por usuário ou grupo)	
Perfis de Instituições Convenientes	
Anuidade	Cr\$ 1.800,00
(para um máximo de 6 perfis por usuário ou grupo)	

Nota: Para usuários do exterior, os preços do Serviço BIP/AGRI serão estabelecidos em dólares e ao câmbio do dia, acrescentando-se a cada um deles a taxa de serviço de US\$ 5.00 (cinco dólares).

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Levantamentos Bibliográficos Retrospectivos	
• Busca padrão	Cr\$ 500,00
São utilizadas para a busca padrão a Base de Dados Agrícola Nacional — AGROBASE, do CENAGRI, e a Base de Dados AGRIS, do Sistema Internacional de Informação Para Ciência e Tecnologia Agrícolas.	
• Busca no Sistema de Informação do Congresso Nacional — SICON	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 600,00
Custo por referência bibliográfica	Cr\$ 40,00
É utilizado para a busca no SICON o Banco de Dados de Livros e Periódicos do Senado Federal.	
• Busca manual	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 600,00
Custo por referência bibliográfica	Cr\$ 40,00

Busca Seletiva de Informações	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 100,00
Custo por cópia (página)	Cr\$ 22,00
Levantamentos Legislativos	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 600,00
Custo por referência	Cr\$ 40,00
Levantamentos Sobre Pesquisas Agrícolas em Andamento	Gratuito

SERVIÇO DE COMUTAÇÃO

Cópias xerox (por página)	Cr\$ 22,00
Microfichas	Cr\$ 80,00
Cópias eletrostáticas (por página)	Cr\$ 50,00
Jaquetas	Cr\$ 250,00

Notas:

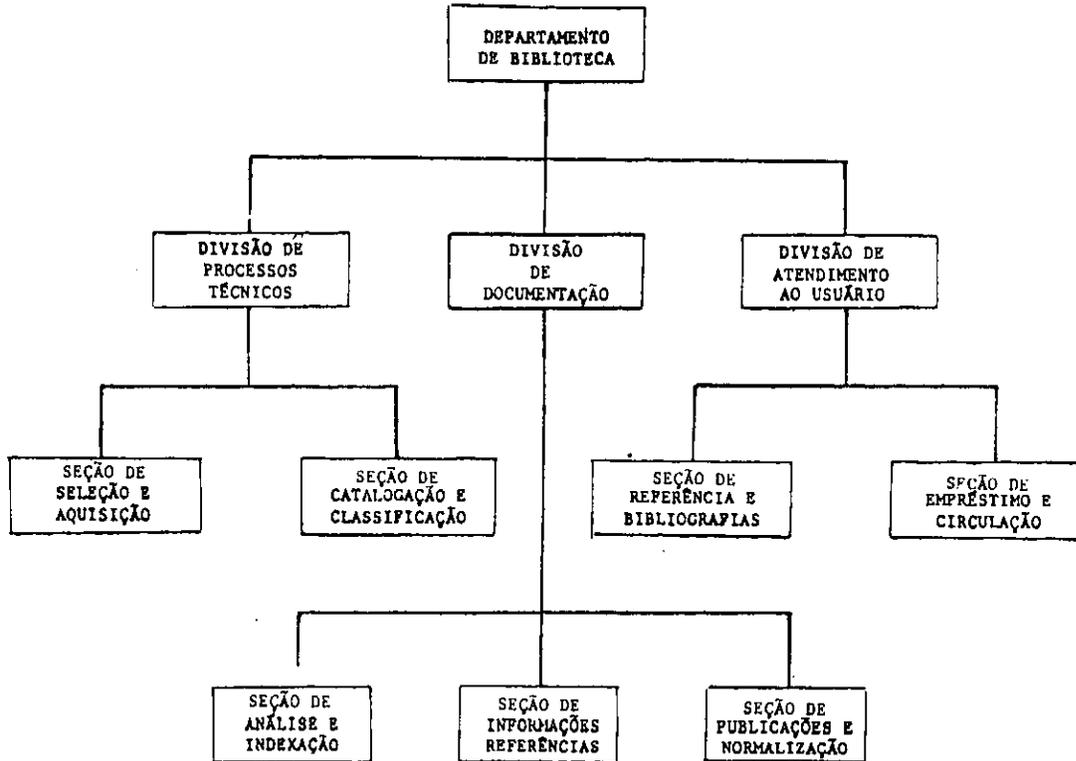
- a) As instituições convenientes terão direito a um desconto de 30% sobre o valor total da fatura dos serviços prestados.
- b) Ao custo do serviço prestado será acrescido o valor da taxa de expedição correspondente.
- c) Os preços das cópias fornecidas pelos Serviços de Referência e de Comutação correspondem aos preços atualmente cobrados pelo Programa de Comutação Bibliográfica — COMUT e acompanharão as variações do referido Programa.
- d) Ao valor total das faturas das cópias fornecidas a usuários no exterior será acrescida uma taxa de 25%.
- e) Ao valor total das faturas das cópias obtidas no exterior será acrescida uma taxa de 25%.

COBRANÇA RELATIVA A CÓPIAS FORNECIDAS AO EXTERIOR E A CÓPIAS ADQUIRIDAS NO EXTERIOR

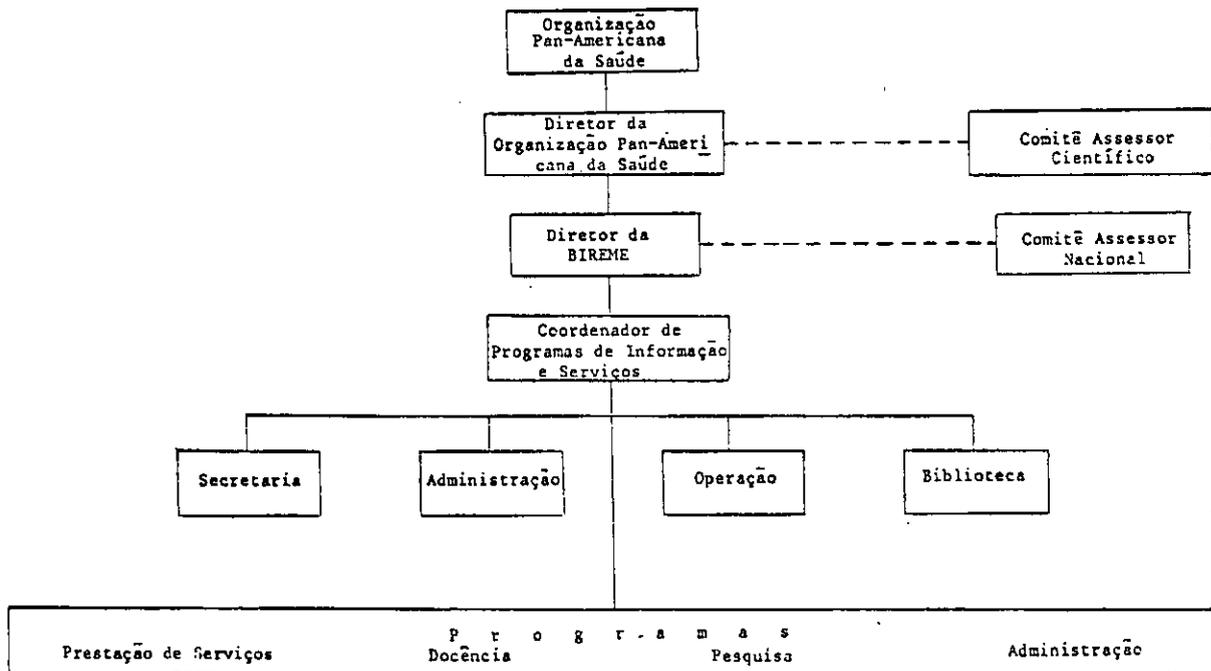
Número de Páginas	Valor em US\$	Custos Adicionais
De 1 a 10	4,50	Taxa de Expedição
De 11 a 20	9,00	
De 21 a 30	15,00	
Acima de 30	20,00	

BIREME

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA *



CENTRO LATINO-AMERICANO DE
INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
BIREME/OPAS/OMS



ANEXO Nº 05

PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICAPrestação de Serviços:

1. Atendimento local
 - 1.1 Organização do acervo bibliográfico
 - 1.2 Atendimento ao usuário
2. Compilação de bibliografias
3. Empréstimo entre bibliotecas
4. Análise e indexação de literatura latino-americana
5. Disseminação Seletiva de Informação
 - 5.1 LACRIP
 - 5.2 INAN
6. Operacionalização da Rede de Informação em Saúde
 - 6.1 Fortalecimento da Rede de Informação em Saúde no Brasil
 - 6.2 Fortalecimento da Rede de Informação em Saúde na América Latina
7. Assessoria Técnica
8. Publicações

Docência:

9. Curso de aperfeiçoamento a bibliotecários biomédicos
10. Orientação a visitantes
 - 10.1 Visitas recebidas
 - 10.2 Capacitação breve
 - 10.3 Consultores na BIREME
11. Aperfeiçoamento do pessoal da BIREME
 - 11.1 Participação em eventos técnicos e científicos
 - 11.2 Aperfeiçoamento do pessoal

Pesquisa:

12. Registro Nacional de Patologia - Tumores (RNPT)
13. Avaliação de serviços

Administração:

14. Organização e Administração da BIREME
15. Administração da Rede do Brasil e da América Latina
16. Automação das rotinas de trabalho

ANEXO Nº 07

COMENTARIO SOBRE OS PROGRAMAS FUNDAMENTAIS E PROJETOS REALIZADOSPRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Atendimento aos usuários locais: O Departamento de Biblioteca constituiu o suporte básico para a prestação de serviços a usuários locais, especialmente os da Escola Paulista de Medicina. Durante o ano, 27 641 usuários utilizaram os serviços da Biblioteca, sendo 21 093 (76%) da E.P.M. Foram efetuados 24 517 empréstimos e consultas de livros e recebidas 64 071 solicitações de periódicos, das quais 50 394 (78%) puderam ser atendidas a nível local.

Empréstimo entre bibliotecas: Foram recebidas 36 981 solicitações de fotocopias de artigos científicos, sendo 2 737 (7%) provenientes da América Latina. Dessas solicitações, 90% a BIREME atendeu com seu próprio acervo e com o da Rede do Brasil. Em outubro e novembro o atendimento com o acervo local foi suspenso e os pedidos foram encaminhados à Rede e ao exterior, devido à reforma do prédio.

A "Lista de Publicações Periódicas Correntes existentes na BIREME", que tem como objetivo compartilhar recursos bibliográficos, passou a partir de 1980 a incluir títulos não existentes na BIREME e que fazem parte do acervo de algumas bibliotecas da Rede Brasileira de Informação em Saúde. Incorporou em 1982, além dos 2 313 títulos da BIREME, 1 033 títulos do acervo de outras bibliotecas médicas, num total de 3 346 títulos.

Compilação de bibliografias: A base de dados MEDLINE é utilizada para compilação de bibliografias por meio de terminais instalados nos Subcentros de Salvador, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, no Ministério da Saúde, em Brasília, e na BIREME. Durante o ano foram realizadas 4 282 pesquisas MEDLINE. Dessas, 1 567 foram atendidas pelos Subcentros e 2 715 pela BIREME sede. A BIREME respondeu a 1 095 pedidos do Brasil e de outros países da América Latina.

Análise e indexação da literatura latino-americana: O Index Medicus Latino-Americano completou três anos de existência e cada vez mais se reconhece o impacto dessa obra na área da informação biomédica. O IMLA concentra artigos das 200 revistas latino-americanas com publicação atualizada. As informações registradas na publicação são extraídas da base de dados IMLA, que contará até o final do ano com 17 300 referências.

Expansão da Rede Latino-Americana de Informação em Saúde: Quanto à Rede nacional, a BIREME, em 1982, realizou uma reunião com os Chefes dos Subcentros e Bibliotecas Complementares, para considerar diversos aspectos de seu funcionamento.

ANEXO Nº 08

Foi realizado um trabalho junto ao Instituto Nacional do Câncer e ao Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, a fim de melhorar seus programas de DSI, fortalecer suas unidades centrais de informação e colaborar na implantação de redes de informação especializada. Foram celebrados inúmeros convênios para a manutenção dos Subcentros.

Quanto ao aspecto regional, prestou-se assessoria aos Institutos Ecuatoriano e Peruano de Seguridad Social, para a criação dos Sistemas Nacionais de Informação em Saúde. Prestou-se, ainda, assessoria à Bolívia e estreitaram-se os vínculos de colaboração com Cuba. Com o Uruguai foi iniciado um trabalho de colaboração de alcance regional.

Disseminação Seletiva da Informação: Foram desenvolvidos em 1982 dois programas de disseminação seletiva da informação nas áreas de Câncer (LACRIP) e Nutrição (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - INAN).

O Programa LACRIP forneceu informações especializadas a 1 983 profissionais, correspondentes a 21 países, incluindo México e Venezuela, que atuam descentralizadamente. Foram distribuídas 14 202 fotocópias de artigos solicitados pelos participantes.

O Programa do INAN atende atualmente a 349 usuários brasileiros da área de nutrição, por meio da divulgação de literatura mundial e em especial da América Latina. O programa forneceu 6 227 cópias de artigos em 1982.

Publicações editadas: Continuaram a ser publicados o "Alerta Bibliográfico. Série I. Saúde Pública", o "Catálogo de Recentes Aquisições", a "Lista de Publicações Periódicas Correntes existentes na BIREME" e o "Index Medicus Latino-Americano", em cuja apresentação várias melhorias foram introduzidas, resolvendo-se utilizar o espanhol em seus cabeçalhos de assunto.

DOCENCIA

Foi ministrado um curso de aperfeiçoamento a bibliotecários biomédicos de outras instituições do Brasil e América Latina, num total de nove provisionais, dos quais seis brasileiros e três de outros países da América Latina.

PESQUISA

Avaliação do uso de periódicos: Em 1979 a BIREME iniciou uma avaliação de circulação de periódicos, a nível local, nacional e da Rede Latino-Americana, cujos objetivos principais são: caracterizar os usuários e a demanda; fornecer dados sobre a utilização das cole-

A N E X O Nº 09

ções que auxiliem a política de aquisição de periódicos; apontar as causas do não atendimento das solicitações de periódicos para orientar o desenvolvimento dos serviços.

Durante 1982 a avaliação continuou a ser realizada e muito contribuiu para um perfil representativo do uso da coleção de periódicos, tanto a nível local como de outras bibliotecas do Brasil e da América Latina.

Registro Nacional de Patologia - Tumores (RNPT): Este programa permitiu o estabelecimento de uma Rede de Informação sobre diagnósticos histopatológicos de câncer, com a colaboração de 306 laboratórios de Anatomia Patológica do Brasil (86 cidades).

Os resultados do programa, referentes ao período 1976-1980, foram consolidados com a recente publicação "Câncer no Brasil", que contém aproximadamente 400 000 diagnósticos.

ADMINISTRAÇÃO

O programa de administração tem por objetivo o planejamento, a organização de serviços técnicos e administrativos que fornecem a infra-estrutura necessária ao cumprimento eficiente dos objetivos da BIREME.

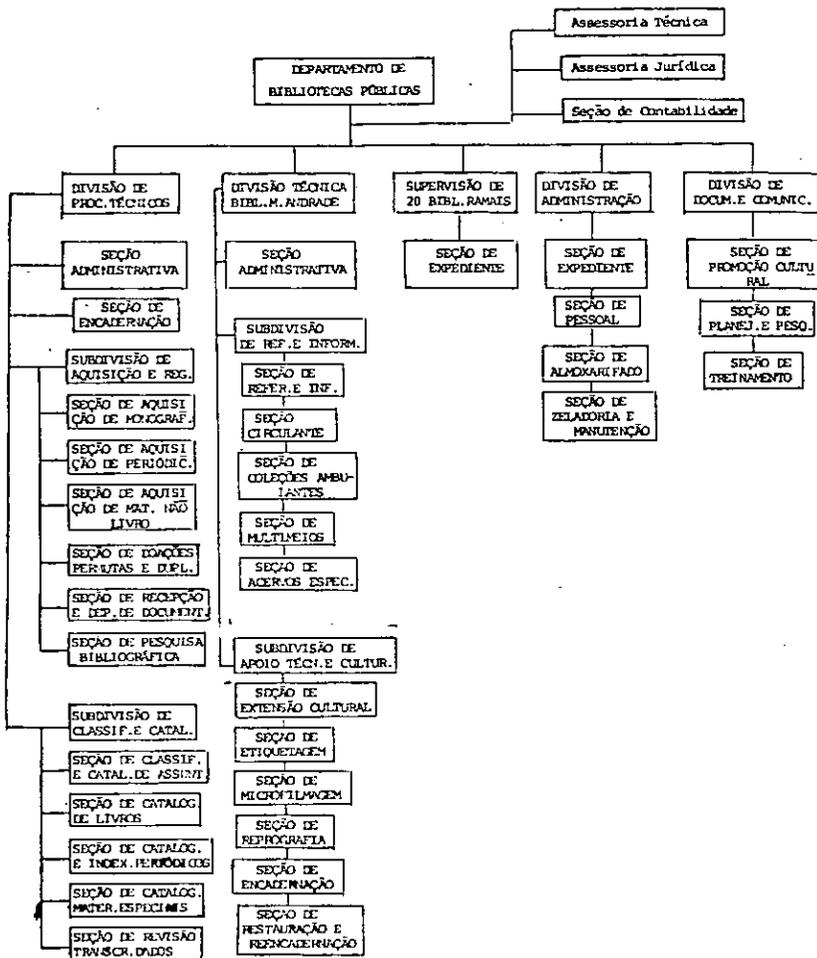
Fazem parte desse programa, a nível local, o controle contábil e financeiro, a impressão de publicações, expedição e venda de publicações da BIREME e da OMS/OPAS, o serviço de traduções e correspondência, os serviços de automação de rotinas de trabalho. Além disso, o programa compreende a administração da Rede do Brasil e América Latina, através do planejamento e avaliação dos programas dos Subcentros do Brasil e dos centros nacionais da América Latina.



Fig. 6 - Rede Brasileira de Informação em Saúde (BIREME e Subcentros)

ANEXO Nº 11

ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "MÁRIO DE ANDRADE"
(situação proposta)



São Paulo, 11 de março de 1983

Ilmo(a) Sr.(a)
Bibliotecária-Chefe ou Diretor(a) da

Prezada(o) Colega,

O questionário em anexo tem a finalidade de coletar dados para redação da Memória para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação, em andamento de minha autoria, intitulada "Centros de Documentação/Informação em relação às Bibliotecas Convencionais no Estado de São Paulo".

Suas respostas às questões no questionário em anexo serão extremamente proveitosas no estudo acima citado e serão muito apreciadas, juntamente com cópia de seu Organograma e outros folhetos informativos a respeito de sua Biblioteca e/ou Centro de Documentação.

O presente questionário poderá ser devolvido ao endereço abaixo aos meus cuidados o mais breve possível.

Antecipadamente grata pela deferência de sua atenção, aqui permaneço ao seu inteiro dispor no que se fizer necessário.

Cordiais Saudações

Gabriella Menni Ferreri
Bibliotecária CRB-8/961

Instituto de Economia Agrícola-Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo tel.: 275-3433 - R.233 Av. Miguel Stefano, 3.900 04301 - São Paulo, SP

Nome, endereço e telefone da Biblioteca, ou Serviço ou Divisão, ou Centro de Documentação/Informação, ou Sistema de Informações:

Nome do Responsável: _____

É formado em Biblioteconomia? _____

PREENCHER COM UM "X" E RESPONDER ÀS PERGUNTAS:

1. Volume de acervo:

Livros: _____

Periódicos (Títulos): _____

Outros materiais (se houver) _____

2. Quantidade de bibliotecários no seu quadro funcional: _____

3. Quantidade de auxiliares de modo geral no quadro funcional: _____

4. Número de consultas diárias e de empréstimos: _____

5. Quais os serviços de Disseminação Seletiva da Informação que sua biblioteca produz?

Bibliografias

Resumos e Índices

Sumários Correntes

Boletins bibliográficos

Outros Especificar: _____

6. Categorias de usuários mais frequentes em sua biblioteca:

Estudantes de modo geral

Técnicos especializados

Órgãos Coletivos

Professores

Outros Especificar _____

Observações para anexar (se houver): _____

**SECRETARIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA**

Comissão Editorial:

Coordenador: Flávio Condé de Carvalho

Membros: Antonio Ambrósio Amaro

Arthur Antonio Ghilardi

Elcio Umberto Gatti

José Luiz Teixeira Marques Vieira

Maria Carlota Meloni Vicente

Maria de Lourdes Barros Camargo

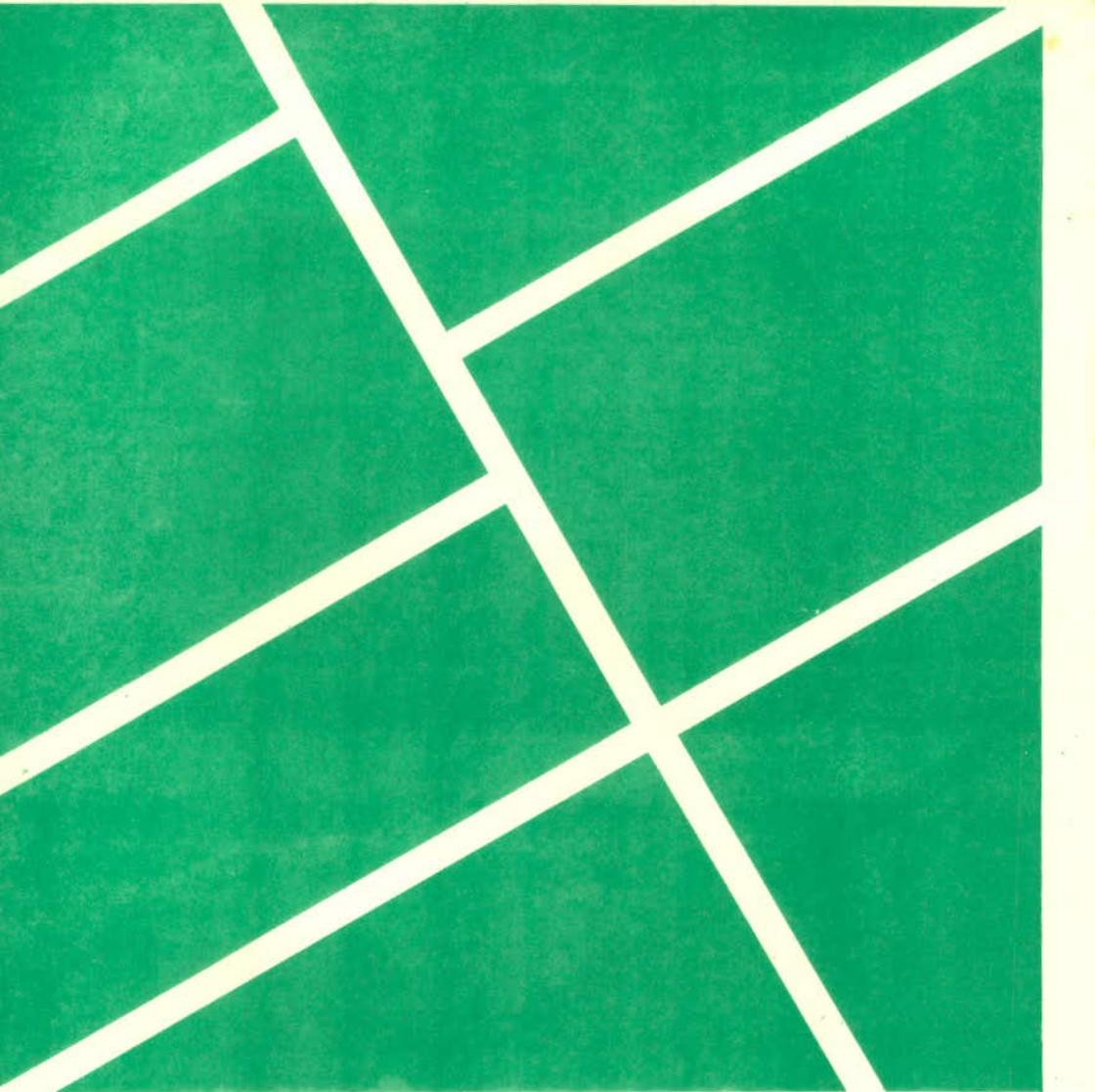
Bibliografia: Fátima Maria Martins Saldanha Faria



Relatório de Pesquisa
Nº29/87

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Agricultura
Coordenadoria Sócio-Econômica

Instituto de Economia Agrícola



OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO-INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS
CONVENCIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriella Menni Ferreri

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Agricultura
Coordenadoria Sócio-Econômica
Instituto de Economia Agrícola



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Agricultura
Instituto de Economia Agrícola

ISSN 0101-5109
Relatório de Pesquisa
29/87

OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO-INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS
CONVENCIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriella Menni Ferreri

São Paulo
1987

NESTE NÚMERO DA SÉRIE RELATÓRIO DE PESQUISA, PUBLICAMOS INTEGRALMENTE A TESE DE MESTRADO DEFENDIDA PELA BILIBOTEÁRIA GABRIELLA MENNI FERRERI, JUNTO À FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, EM 1983.

OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO-INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS
BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

G A B R I E L L A M E N N I F E R R E R I

Orientadora: Doutora ODÍLIA FACHIN

Dissertação apresentada à Escola Pós-Gradua
da de Ciências Sociais da Fundação Escola
de Sociologia e Política de São Paulo, para
obtenção do título de Mestre em Ciência (MS)

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
ESCOLA PÓS-GRADUADA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

(Instituição Complementar da USP)

São Paulo

1983

PARTICIPARAM DA BANCA EXAMINADORA OS SEGUINTE DOUTORES:

Prof. Doutora JULIETA JESUINA ALVES DE ANDRADE

Prof. Doutor EDUARDO JUDAS BARROS

Prof. Doutor WILSON CANO

Prof. Doutor FREDERIC M. LITTO

Prof. Doutora ODÍLIA FACHIN (Orientadora)

Data da Defesa: 20 de dezembro de 1983

Local: Sala de Seminários da Escola Pós-Graduada de Ciências
Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de
São Paulo (Instituição Complementar da USP)
R. General Jardim, 522 - São Paulo, SP

Presidente da Mesa: Prof. Doutor FLÁVIO DE BRAGA.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

FERRERI, Gabriella Menni. Os centros de documentação-informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, 1983. 96p.
(Dissertação de Mestrado)

FICHA CATALOGRÁFICA:

025 Ferreri, Gabriella Menni, 1950-
F414c Os centros de documentação-informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, 1983. 96p.

Bibliografia.

Memória apresentada à Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, para obtenção do grau de Mestre em Ciência(MS)

1. Biblioteconomia. 2. Documentação. 3. Metodologia. 4. Pesquisa. 5. Teses. I. Título.

CDD: 0250981.41
CDU: 02:002.6(816.1)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

SINOPSE

ABSTRACT e RIASSUNTO

AGRADECIMENTOS

1 - INTRODUÇÃO -----	1
1.1- Histórico da Biblioteconomia -----	3
1.2- A função social do bibliotecário -----	11
2 - PLANEJAMENTO DA PESQUISA	
2.1 - Observações Iniciais -----	18
2.2 - Hipótese e suas Variáveis -----	20
2.3 - Instrumentos e coleta de dados -----	22
3 - A PESQUISA EMPÍRICA	
3.1 - Análise dos Resultados -----	25
3.2 - Reflexões Complementares -----	69
3.3 - Conclusões -----	71
3.4 - Recomendações -----	72
4 - BIBLIOGRAFIA -----	74
5 - ANEXOS -----	82

*À memória de minha mãe - Orlanda Marcucci
Menni - que tudo fez para que eu pudesse
continuar trabalhando, quando em momentos
difíceis de minha vida, estive quase ao
ponto de abandonar a profissão.*

S I N O P S E

O presente trabalho faz uma correlação analítica entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação do Estado de São Paulo, com os seguintes objetivos:

.Localizar e identificar os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, que como consequência desta pesquisa, constituirão um cadastro dos mesmos ordenados, por categorias;

.Demonstrar a eficiência desses Centros em relação às bibliotecas convencionais, independente de se constituírem de fato e de direito;

.Extrair padrões mínimos que caracterizem esses Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, a fim de poder avaliar o restante da população. Esses padrões fazem parte dos princípios e regras que serão formulados durante a pesquisa, para uma reforma administrativa legal;

.Conscientizar os profissionais da área sobre essas mudanças, facilitando-lhes o acesso aos instrumentos para tais procedimentos;

.Valorizar os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, dentro de um gradiente metodológico analisando desde os padrões mínimos, até os intermediários e máximos.

O estudo traz também uma abordagem sucinta sobre os aspectos históricos da Biblioteconomia no Brasil e no mundo, e discute acerca da função social do bibliotecário.

A coleta de dados se apoiou no "Guia de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo", publicado em 1978, com dados atualizados a través do questionários até 1982.

A pesquisa empírica é inspirada numa análise que envolve aspectos técnicos, sociais e econômicos, visando em torno da demanda de informações ao usuário como agente principal dessas transformações.

O estudo conclui demonstrando a eficiência dos Centros de Documentação/Informação em relação às bibliotecas convencionais, apresentando enfim a metodologia para uma reforma administrativa legalizada.

A B S T R A C T

This present research makes an analytical correlation between Conventional Libraries and the Documentation/Information Centers of the São Paulo State, with the following objectives:

. Locating and identifying the Documentation/Information Centers in fact and in law, that in consequence of this research, they will get a relation of the same one ordered by categories at the end of this work;

. Demonstrating the efficiency of these one in relation to the Conventional Libraries, independent of their constitution that is in fact or in law;

. Extracting minimal patterns that point out the specific qualities of these in law and in fact Documentation/Information Centers, so appraising the rest of the population. These patterns make a part of the principles and rules that will be formulated during this research for a legal administrative reform;

. Awaiting the Librarianship's professionals about these changes, facilitating the access of the instruments for these procedures;

. Valorizing the Documentation/Information Centers in fact and in law, within a methodological gradient analysis since the minimal patterns, until the intermediates and maximums.

The study takes, also, a brief boarding about the historical aspects of the Brazil and world's Librarianship and discuss about the Librarian social function.

The collect data were based on the "Guide to São Paulo State Public Libraries", published in 1978, with data up to date 1982, through the questionnaire.

The empirical research is inspired on an analysis that involves technical, social and economic aspects, aiming around the usuary information demand, as a main agent of these transformations.

The study concludes demonstrating these Centers efficiency in relation to the Conventional Libraries, introducing at least, a legal administrative reform methodology.

R I A S S U N T O

La presente ricerca fá una correlazione analitica fra Biblioteche Convenzionali e i Centri de Documentazione/Informazione dello Stato di San Paolo, in Brasile, con i seguenti obbiettivi:

. Localizzare e identificare i Centri di Documentazione/Informazione di fatto e di diritto, che come conseguenza di questa ricerca, costituiranno un'elenco degli stessi ordinati per categorie, alla fine di questo lavoro;

. Dimostrare l'efficienza di essi in relazione alle Biblioteche Convenzionali, indipendente della sua costituzione, cioè, di fatto o di diritto;

. Estrarre un modello minimo che caratterizzasse questi Centri di Documentazione/Informazione di fatto e di diritto, finché si potesse avvalliare il restante della popolazione. Questi modelli fanno parte dei principi e regole che saranno formulati durante la ricerca, per una riforma amministrativa legale;

. Coscientizzare i professionisti della aria di Biblioteconomia sopra di questi cambiamenti facilitandogli l'accesso agli strumenti per detti procedimenti;

. Valorizzare i Centri di Documentazione/Informazione di fatto e di diritto, dentro di un gradiente metodologico, analizzando fin dai modelli minimi, ai modelli intermediari e massimi.

Lo studio fá anche un abordaggio sucinto sopra gli aspetti storici della Biblioteconomia nel Brasile e nel mondo e discute circa la funzione sociale del bibliotecario.

La coleta dei dati si é appoggiata sul "Guida delle Biblioteche Pubbliche nello Stato di San Paolo" pubblicato in 1978, con dati attualizzati tramite questionario fino 1982.

La ricerca empirica é ispirata in un'analyse che involve aspetti tecnici, sociali e economici, visando d'intorno alla domanda d'informazione all'usuario, come agente principale di queste trasformazioni.

Lo studio conclude dimostrando l'efficienza dei Centri in relazione alle Biblioteche Convenzionali, appresentando alla fine la metodologia necessaria per una riforma amministrativa legalizzata.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Antonio Rubbo Müller pela orientação dada durante os Seminários Panto-Iso-Cráticos Multidisciplinares Polivalentes.

À Professora e Doutora Odília Fachin, que pacientemente, me transmitiu sua experiência de grande pesquisadora científica e prestou sua valiosa orientação.

Ao Instituto de Economia Agrícola, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, pela oportunidade e pleno apoio oferecido para a realização do Curso de Mestrado, até a efetivação desta Memória.

À EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) do Ministério da Agricultura em Brasília, pelo suporte financeiro.

Ao meu marido Carlos Roberto Ferreri, em especial, pela colaboração, apoio na elaboração do presente trabalho e revisão do portuques.

Ao meu pai, Mario Menni, mestre e artista plástico (Óleo sobre tela) que como imigrante italiano, com pouquíssimos recursos financeiros, nunca evitou esforços para que eu pudesse sempre estudar.

Aos meus filhos Fabiano, Giuliano e Maria Gabriella, que muitas vezes deixei de dar atenção, para me dedicar exclusivamente ao trabalho e à atuação profissional em todos os sentidos.

Às Srtas. Vandete Pereira do Nascimento e Cecília de Souza Gouveia, pela datilografia deste trabalho.

A todos aqueles que contemporaneamente, contribuíram, direta ou indiretamente, para a preparação das diferentes unidades do presente volume, desejo expressar meus sinceros agradecimentos.

A todos as pessoas que me incentivaram e me deram estímulo à opção pela prosperidade profissional.

A responsabilidade geral do trabalho, porém, cabe exclusivamente à autora, que responde por todos os juízos de realidade e de valores contidos nestas linhas.

Gabriella Menni Ferreri
bibliotecária CRB-8/961

1- INTRODUÇÃO

Os séculos XIX e XX parecem ser destinados a ficarem conhecidos na História Humana, como os séculos das "explosões" não só no sentido real da palavra, como também no seu conteúdo figurativo.

Para comprovar nosso ponto de vista, aí estão os conflitos bélicos ocorridos ao longo dos últimos 150 anos, as chamadas explosões de mográfica e industrial e por fim o fenômeno que mais interessa ao objeto desta Memória, a explosão do conhecimento humano, fruto da especialização do saber e do desenvolvimento da tecnologia.

A especialização do conhecimento vai desde a mais pura especulação filosófica até o desempenho da execução do trabalho, gerando inúmeras disciplinas, algumas com centros de interesse bem delimitados, outras nem tanto, mas todas criando informações, necessidades de sistematização e organização do trabalho teórico e prático, necessidades de armazenamento e recuperação do saber.

Sob o ponto de vista do indivíduo humano acreditamos na validade da afirmação - lugar comum bastante difundido que: cada vez mais sabe-se muito a respeito de pouco, pois tal ocorre em função das limitações naturais do indivíduo. Contudo nossa preocupação deve estar centrada no armazenamento, organização e recuperação da massa informacional produzida por significativo número de indivíduos em benefício de toda a Humanidade.

A massa de informações enquanto estática não possui interesse e valor apreciável, mas é na sua dinamicidade que temos o avanço espetacular das Ciências Pura e Tecnológica. A dinamicidade da massa informacional consiste não só em seu armazenamento, mas na classificação, organização, divulgação de sua existência e na recuperação rápida e pertinente de suas informações.

Parece-nos fora de quaisquer dúvidas, a dependência que todos os tipos de pesquisas, sejam científicas, tecnológicas, artísticas ou culturais, têm da Biblioteconomia, ou seja, da ciência que se ocupa da massa informacional em todos os seus aspectos bibliográficos e iconográficos.

Sabe-se que a Biblioteca no tempo e no espaço, sempre exerceu um papel importantíssimo para a evolução do Homem e sua História, por isso ela nunca poderá ser relegada a um segundo plano, mas sim estudada,

analisada e interpretada, de acordo com normas e padrões dentro de um juízo de valor que pode se alterar a cada época de nossa História.

Assim, de acordo com a Teoria da Cibernética Social, o Homem é um ser programado pela natureza, assim como tudo está programado no Universo, como que obedecendo a uma força superior muito grande, capaz de conduzir automaticamente os destinos de um complexo infinito de mistérios, que nossa mente nem nossa visão conseguiu ainda desvendar.

Por isso, devido a essa evolução natural das coisas, dos seres e dos habitantes desse Planeta, hoje tem-se consciência do estágio de desenvolvimento em que se encontra, por exemplo, o nível de capacidade intelectual dos profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação para chegar a produzir "know-how" tecnológico e científico de qualidade superior ao que se conhece atualmente no âmbito nacional e porque não dizer, internacional também.

Por conseguinte, acredito que não é do conhecimento de todos sobre a existência de grandes complexos bibliográficos informacionais, uma vez que são restritos a uma pequena elite ainda minoritária em relação à massa populacional. Digo a uma pequena elite pelas próprias circunstâncias porque apenas estudantes de alto nível, pesquisadores científicos e pessoas de uma grande cultura, afluem a esses locais onde estão concentrados os mais completos, modernos e sofisticados sistemas de informação que um País possa ter.

Assim, o presente trabalho se propõe apresentar um estudo de necessidade dos Centros de Documentação/Informação e limita-se ao Estado de São Paulo.

É do conhecimento entre os especialistas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a superioridade comprovada na prática dos Centros de Documentação/Informação, contudo para os leigos, esse tema pode causar uma certa perplexidade.

No entanto, apesar de muito já ter sido discutido e avaliado, mesmo entre os especialistas, faltava uma teoria sobre o assunto. Não encontramos nenhum trabalho que mostrasse "o como" efetuar transformações de estrutura funcional e organizacional de simples bibliotecas para grandes Centros de Documentação/Informação, como sendo um guia para o próprio administrador de bibliotecas, e justamente aqui é que pensamos estar a inovação deste estudo.

O primeiro capítulo trata da abordagem histórica da biblioteconomia no contexto mundial e também discute acerca da função social do bibliotecário.

Em seguida, o planejamento da pesquisa, contendo a metodologia científica empregada neste estudo, seguindo-se a pesquisa empírica a a análise dos resultados, reflexões complementares, conclusões e finalmente as recomendações.

Não pretendemos em nenhum momento fazer um tratado sobre a história ou a profissão do bibliotecário, ou ainda esgotar o assunto, mas acreditamos que esse trabalho possa trazer alguma contribuição não só aos profissionais de nossa área e afins, como também poderá servir de instrumento para o poder público ou privado numa tomada de decisão com relação aos atuais ou futuros projetos de reforma administrativa em andamento neste Estado.

Em suma, como objeto do problema central desta obra, temos:

.Localizar e identificar os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, existentes no Estado de São Paulo até a presente data, que, como consequência desta pesquisa, constituirão um cadastro dos mesmos ordenados ao final, por categorias (Ver Anexo, nº. 1)

.Demonstrar a eficiência desses Centros em relação às bibliotecas convencionais, independente de se constituírem de fato ou de direito;

.Extrair padrões mínimos que caracterizassem esses Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, a fim de bem poder avaliar as bibliotecas restantes. Esses padrões fazem parte dos princípios e regras que serão formulados durante a pesquisa, para uma reforma administrativa legal;

.Conscientizar os profissionais da área sobre essas mudanças, facilitando-lhes o acesso aos instrumentos para tais procedimentos;

.Valorizar os Centros de Documentação/Informação de fato e de Direito, dentro de um gradiente metodológico, analisando desde os padrões mínimos, até os intermediários e máximos.

1.1- Histórico da Biblioteconomia

É grande atualmente o interesse que a pesquisa suscita em todas as áreas do conhecimento humano. Porém, em sua maioria, as pessoas não possuem informações básicas sobre todos os assuntos, assim por exemplo, é o caso da Biblioteconomia.

Portanto, o objetivo desta parte de nossa obra é fazer um levantamento simples e acessível sobre o histórico da Biblioteconomia.

Convém lembrar que esta menção sintética e de suma importância por proporcionar subsídios para as diversas modalidades da formação profissional. Também o é para se alcançar a compreensão e o conhecimento do quadro de referência onde figuram os denominados centros de documentação/informação e enfatizar quão recentes são estas instituições no contexto sócio-cultural.

Através da investigação, podemos perceber em relação ao tempo e ao espaço, que a Biblioteconomia acompanha as demais ciências às quais em sua maioria, tiveram suas raízes fincadas em territórios do Velho Continente.

De acordo com a História Universal, a Biblioteconomia despois muito antes de Cristo, por volta de 300 a.C., na época de Ptolomeu, com a fundação da grande Biblioteca de Alexandria. A parte principal dessa biblioteca situava-se no Palácio real dos Ptolomeus e nela se conservavam quase 500.000 rolos, repositório de todo o saber do mundo antigo. Mas a coleção cresceu tanto que foi necessário abrir uma sucursal em outro local da cidade, à qual se deu o nome de "Serapeum", por estar situada no templo de Júpiter Serapis. Esta sucursal guardava mais de 43.000 volumes.

Posteriormente, a parte principal da Biblioteca de Alexandria veio a ser destruída em 47 a.C. por um incêndio proposital causado pelo governador romano Julio Cesar, e a "Serapeum" tornou-se então, o verdadeiro centro bibliográfico da cidade.

Sob o ponto de vista deste estudo, consideramos esta Instituição, como sendo o primeiro Centro de Documentação/Informação do mundo ocidental. Sua importância era tanta que chegou a gerar insatisfações diversas tais como: inveja, medo, perseguição por parte dos políticos e estudiosos da época.

Os bibliotecários daquele tempo, sem saber da profissão que automaticamente executavam, ocupavam-se apenas em reunir e classificar sistematicamente todos os conhecimentos registrados em forma documental, isto é, a transcrição da aventura humana", conforme Kenneth Boulding (36).

Eram portanto, bibliotecários eruditos e essa categoria dominou a atividade biblioteconômica até o início do século XIX, quando o interesse do homem pela ciência e a fé na perfeição, começaram a estender-se, ao mesmo tempo em que se desenvolveram as tendências democráticas, cujo êxito dependia de um eleitorado instruído e bem formado.

Segundo Edson Nery da Fonseca (32), "as primeiras bibliotecas no Brasil, foram do tipo escolares. Em 1550, o Padre Leonardo Nunes inicia estudos rudimentares de latim no Colégio Meninos de Jesus, em São Vicente, e quase simultaneamente outras classes se abriam na Bahia, Espírito Santo e Pernambuco".

Assim, as bibliotecas brasileiras começaram com esses colégios da Companhia de Jesus. As cartas dos primeiros jesuítas mostram que tais fatos não são apenas mera hipótese. Tão logo chegaram ao Brasil, começaram eles a pedir livros e, duas caixas que foram enviadas à Bahia, representaram o humilde início da que seria daí a dois séculos, a maior biblioteca do Brasil.

Conforme o levantamento, a biblioteca do Colégio do Rio de Janeiro teve seu início por volta de 1567, cabendo aos jesuítas tal mérito, e que por isso devem ser considerados os primeiros bibliotecários que tivemos no Brasil.

O primeiro livro que trata do tema "Biblioteca" surgiu na Europa em 1627 com o título: "Advis pour dresser une bibliothéque", de Gabriel Naudé (1600-1653). Essa obra foi traduzida para vários idiomas e influenciou de modo considerável os intelectuais da época (32).

O século XIX caracterizou-se como um período em que o conhecimento humano em quase todas as áreas, teve um grande avanço. Em consequência disto, houve uma produção contínua e vertiginosa de informações sob diversas formas bibliográficas, desde o tradicional livro, até jornais, revistas, material didático, documentos oficiais, etc.

A quantidade de informações cresceu tanto que a necessidade de dividir e classificar as informações passou a preocupar filósofos (que sistematizaram a Teoria do Conhecimento ou Epistemologia), sociólogos tais como Augusto Comte (fundador do Positivismo e que propôs uma classificação para o saber humano) entre outros estudiosos de várias áreas, envolvidos com pesquisas de diversas naturezas.

De acordo com S.C. Bradford (8), sabe-se que "em 1892, dois senhores - Henry La Fontaine e Paul Otlet - fundaram na Rua de Florença em Bruxelas, o Escritório Internacional de Bibliografia. Ali começaram a coligir um Índice exaustivo por assuntos em fichas.

Em 1895, foi convocada a Primeira Conferência Internacional de Bibliografia, onde os participantes apresentaram seus trabalhos para discussão. Eles haviam conseguido reunir 400.000 referências que correspondiam naquela época à produção mundial conhecida em seu universo abrangendo Europa e Estados Unidos. Essas referências foram classificadas pelo

Sistema de Classificação Decimal de Melvil Dewey, que viveu simultaneamente nessa época (1851 a 1931) e que em 1876 publicou a Primeira Edição de seu Sistema".

Quase trinta anos depois, em 1922, foi criado o Instituto Holandes de Documentação. A partir disso, foram sendo criados outros Institutos e Departamentos Bibliográficos que tinham a mesma finalidade de reunir informações bibliográficas sobre tudo o que era publicado na Europa e Estados Unidos.

Todavia, Jesse H. Shera, no último capítulo do livro "Ciência da informação ou informática?" (36) conta que Otlet e La Fontaine não fizeram mais que atualizar e dar novo impulso a um movimento que datava da época de Johann Trithem e Konrad Gessner (1515-1565).

Quanto às bibliotecas particulares no Brasil, podemos dizer que foram os primeiros frutos do Iluminismo (*) neste país. Se nas bibliotecas dos colégios e mosteiros não podiam entrar livros que expressassem a "crise da consciência européia", era natural que os brasileiros mais intelectualmente inquietos os adquirissem e assim foram se formando, de Norte a Sul do país, as coleções particulares (32).

A biblioteca da Bahia foi certamente, além de pioneira, a mais importante. Inaugurada no dia 4 de agosto de 1811, foi um acontecimento mais significativo do que a data da própria fundação, um ano antes, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (que só passou a ser aberta ao público em 1814).

Quanto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi um dos frutos da transferência da família Real Portuguesa para o Brasil durante a invasão napoleônica: fato que fôra desagradável para os portugueses, porém útil aos brasileiros.

Temos portanto, neste pequeno panorama, a origem há quase duzentos anos, de dois dos principais Centros de Documentação/Informação brasileiros: a Biblioteca da Bahia e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

(*) Iluminismo - "movimento filosófico, a partir do século XVIII em oposição ao obscurantismo da Idade Média, baseando-se na concepção mecanicista da vida natural humana". (Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado. São Paulo, 1975. v.3)

As grandes bibliotecas nacionais da Europa datam do século XVII e XVIII. No continente americano, elas só começam no século XIX. Hoje tem-se conhecimento que o maior Centro de Documentação/Informação do mundo é a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos na América (*) cuja data de sua fundação é exatamente 1800. No continente sul-americano, a Biblioteca de Buenos Aires surge em 1810.

Edson Nery da Fonseca, no apêndice do livro "Documentação" (33) revela que: "a iniciativa de Paul Otlet e Henry de La Fontaine teve grande repercussão no Brasil. Vários brasileiros fizeram parte daquele grupo de idealistas e já em 1899, contava o Instituto Internacional de Bibliografia com um membro brasileiro - o sábio Juliano Moreira, diretor dos "Anais da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia". Em 1900, outro brasileiro estudioso no assunto, introduzia a classificação Decimal Universal (CDU) na Biblioteca do Instituto de Pesquisa à qual foi por ele fundada e hoje leva o seu nome: "Oswaldo Cruz". No mesmo ano, no mês de dezembro, o engenheiro paulista Victor da Silva Freire, formado pela Escola Politécnica de Paris, publicava o "Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo", um estudo sobre a CDU, no qual salientava a necessidade da "participação do Brasil na Organização Internacional da Bibliographia Scientifica".

Sabe-se que por volta de 1901, esse estudo foi divulgado em opúsculo que teve a distinção de ser numerado pelo Instituto Internacional de Bibliografia, como uma de suas publicações.

A Classificação Decimal Universal (CDU ou simplesmente CD), é a própria classificação de Melvil Dewey, com algumas modificações mais aperfeiçoadas.

Henry La Fontaine e Paul Otlet, receberam a permissão do próprio Dewey em 1895, por ocasião da Primeira Conferência Internacional de Bibliografia, para expandir e imprimir as suas tabelas, por isso a Classificação Decimal Universal é mais conhecida por Classificação de Bruxelas.

Tem-se conhecimento que a primeira edição abreviada portuguesa foi publicada em Lisboa, aproximadamente no ano de 1954 pelo Centro de Documentação Científica da Federação Internacional de Documentação (FID), à qual também foi introduzida no Brasil a partir desta mesma data.

(*) Monteiro Lobato foi, provavelmente, quem primeiro chamou a atenção dos brasileiros para as bibliotecas dos Estados Unidos, onde esteve por volta de 1929. Seus artigos sobre a Biblioteca do Congresso (Library of Congress) e sobre a seção infantil da Biblioteca Pública de New York - que são aliciantes - foram depois reunidos no livro "América".

Porém nenhum brasileiro se entusiasmou tanto com os trabalhos da Classificação Decimal Universal e os trabalhos do Instituto Internacional de Bibliografia como o Professor de Direito e conhecido homem público: Manoel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956). Ele foi um verdadeiro Otlet brasileiro. Diretor-geral da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro de 1900 a 1915 e de 1919 a 1921, os pontos altos de sua brilhantíssima administração foram: a construção do atual edifício, a reorganização da biblioteca, a realização de um ciclo de Conferências, a organização do Primeiro Curso de Biblioteconomia da América Latina, o qual teve o título de "Cursos da Biblioteca Nacional" e a criação de um Serviço de Bibliografia e Documentação em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, conforme consta do Regulamento baixado pelo dispositivo legal que criou o mesmo serviço (*).

Também com relação aos cursos de Biblioteconomia, Edson Nery da Fonseca (32) afirma que em 1940 surge em São Paulo, o Curso de Biblioteconomia do DASP (Departamento de Administração do Estado de São Paulo), dirigido por Lydia de Queiroz Sambaqui; enquanto em 1944, o escritor Josué Montello promove a reestruturação do Curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Porém, segundo Laura Garcia Moreno Russo (75) o primeiro curso de Biblioteconomia em São Paulo, foi no Mackenzie, em 1929.

A Lei federal nº 4.084 de 30.06.62 (publicada no Diário Oficial da União no dia 02.07.62) regulamentou a profissão do bibliotecário ; mas foi apenas em 16 de agosto de 1965 que o curso foi reconhecido de nível universitário pelo Decreto nº 56.725, denotando-se dessa forma uma instrução de nível superior relativamente recente.

"Foi através da UNESCO - criada em 1946 - que se processou a reconquista da Biblioteconomia brasileira pela Europa nos anos 50. A oportunidade foi o recrudescimento do problema que deu origem, nos anos 30, ao advento da documentação "stricto sensu"(**), isto é, a explosão bibliográfica".

(*) Decreto nº 8.835 de 11 de junho de 1911.

(**) sentido restrito.

Não podemos deixar de mencionar o Instituto Nacional do Livro (*) por ser um órgão considerado importante para o desenvolvimento sócio-cultural do país.

Foi através deste órgão que foi iniciado em 1956, o sistema de convênios com as Prefeituras Municipais, cujo principal objetivo foi de incentivar a criação de Bibliotecas Públicas nos municípios brasileiros, dando-lhes inclusive assistência bibliográfica e técnica.

Entretanto, somente por volta do ano de 1973 mediante Resolução aprovada no I Encontro de Responsáveis pelos Programas de Bibliotecas no Brasil, passou este Instituto a atuar efetivamente nesse setor. Com isso, elaborou-se o Projeto de Cursos de Treinamento Intensivo para Auxiliares de bibliotecas, que visa capacitar, em regime de treinamento intensivo com utilização de recursos audio-visuais, pessoal não diplomado em Biblioteconomia, encarregado de Bibliotecas públicas e Salas de Leitura do Interior que estão em convênio com o INL (**).

Pelo que foi exposto até o momento, sabe-se que há poucomais de um século, a Biblioteconomia no Brasil esteve limitada à criação de algumas bibliotecas públicas que foram se expandindo principalmente nas grandes cidades, aumentando seu acervo, que na sua maioria, era ainda uma literatura importada. Tais bibliotecas limitavam-se ao depósito legal do material bibliográfico e/ou iconográfico recebido, permanecendo à espera do leitor para a recuperação da informação.

Inevitavelmente, como ocorre em todas as áreas do conhecimento, com o desenvolvimento das cidades, a explosão demográfica entre outras características e particularmente no nosso caso, com a explosão da imprensa, houve um significativo aumento vertical da massa documentária: isso conseqüentemente, gerou um enriquecimento considerável das principais bibliotecas existentes nas cidades de maior população em nosso país, particularmente São Paulo e Rio de Janeiro.

(*) Instituto Nacional do Livro (INL) - criado em 21.12.1937 por Decreto-Lei nº 93 com a finalidade de "incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional".

(**) Extraído do "Programa Nacional de Bibliotecas" do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Brasília, 1978. p.9-10.

Com esse incremento houve um aprimoramento da classe estudantil e automaticamente cresceu a demanda de informações ao usuário. Aquele sistema tradicional de atendimento, já não era mais adequado às novas formas de busca da informação principalmente do tipo específica. Foi em fins da década de 60 que profissionais mais habilitados, com o auxílio de técnicos estrangeiros, tiveram a iniciativa de idealizar uma nova estrutura de organização e atendimento, de sorte que pudessem ser superadas as deficiências de então.

Nessa época, já tínhamos grandes estruturas de bibliotecas e, apesar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro ter sido considerada ainda em 1975 uma "favela bibliotecária" pelo bibliotecário inglês Havard-Williams (45), hoje esta instituição pode ser considerada o Centro de Documentação/Informação mais expressivo do país (*). Sua atual diretora Célia Ribeiro Zaher, em exercício a partir de 1982, iniciou os processos de automatização dos serviços, através do sistema Bibliodata, que compreende um conjunto de programas utilizados na automação bibliográfica, tendo por base o formato CALCO (Catalogação Legível por Computador). Isso só foi possível graças ao auxílio de tecnologias avançadas tais como processamento computadorizado de dados e de um eficiente treinamento de pessoal.

Em São Paulo, também na década de 60, a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, já possuía o maior acervo do Estado e, como biblioteca pública de assuntos gerais, hoje pode ser considerada o maior Centro de Documentação/Informação deste Estado, quanto à sua natureza pública.

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), fundada no ano de 1967, salientou-se na sua especialidade biomédica e hoje é considerada o maior Centro de Documentação/Informação especializado em bio-medicina não só deste Estado, mas com repercussão na América Latina.

Da mesma forma, foram surgindo outros grandes Centros especializados a partir de 1970, sempre em função da demanda de informações ao usuário. Atualmente, pode-se dizer que estamos vivendo uma época privilegiada em relação à pouca mais de uma década atrás, porque graças ao avanço tecnológico, da Informática e das Telecomunicações, está havendo um maior desenvolvimento sócio-econômico e cultural, graças à divulgação e troca de informações entre os diferentes segmentos da sociedade.

(*) Seu acervo em 1982, compreendia cerca de 4 milhões de volumes entre livros, periódicos, folhetos e material especial (Extraído de "Data News" de 21 de setembro de 1982, p.11).

A inauguração em 31 de janeiro de 1977 do Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou (conhecido como Beaubourg, nome da colina em Paris onde está situado) merece destaque na cena mundial dos anos 70 - considerado uma biblioteca "multi-media" como parte essencial de um centro pluridisciplinar, reunindo biblioteca, museu, música, indústria e as artes plásticas numa verdadeira consagração de interdisciplinaridade.

Recentemente, o Centro Cultural São Paulo, inaugurado no dia 13 de maio de 1982, foi uma tentativa de imitação da idéia, e como obra pioneira no Brasil, sem dúvida merece todo o nosso respeito e confiança e demonstra a capacidade do avanço da Biblioteconomia no Brasil, particularmente no Estado de São Paulo.

O aprimoramento estudantil, as técnicas de administração, a necessidade de uma demanda cada vez mais premente de informações específicas e minuciosas, fêz com que aumentasse a quantidade desses Centros de Documentação/Informação, principalmente especializados em determinadas áreas do conhecimento. Os dados coletados apresentados no decorrer do trabalho, mostrarão como estão distribuídos esses Centros, sua tipologia e suas áreas de especialização.

Mas isso não significa que a situação deva permanecer como está, porque sempre na História Universal a respeito de qualquer assunto, a ciência é uma constante renovação. Sabe-se que há períodos de grande transição. A nosso ver, no que diz respeito a este assunto, também estamos atravessando uma fase de grandes mudanças renovadoras.

1.2- A função social do bibliotecário

De modo sucinto, apresenta-se o que se entende por função social do bibliotecário. A função para este estudo, são as atividades que o indivíduo exerce na biblioteca, ou seja, abrange desde os trabalhos técnico-administrativos (atividades-meio) tais como: catalogação, classificação, arquivamento, alfabetação, empréstimos, até as atividades-fim, tais como os serviços implícitos na disseminação seletiva da informação, com o objetivo do rápido e eficiente atendimento ao usuário.

No que se diz respeito ao aspecto social da função do bibliotecário, vem de encontro com a ação social definida por Parsons: "a ação social é um processo que ocorre entre agente e situação, sendo significativo para a motivação do agente, seja no sentido de lhe proporcionar satisfação ou de poupá-lo a privações" (84).

Assim sendo, a função social do bibliotecário se fêz sentir no tempo e no espaço de acordo com os valores de cada sociedade. Cada autor em épocas diferentes, fêz suas colocações de maneiras diversas e quase sempre enfatizando o aspecto social. Vejamos algumas dessas observações que julgamos oportunas para estas reflexões.

Para FOSKETT (35), "o papel tradicional do bibliotecário desde a Antiguidade, tem sido o de um curador de registros de um ou outro tipo, desde os dados astronômicos e meteorológicos do antigo Egito até os livros sagrados das mais diversas civilizações. Os curadores não só cuidavam dos registros, mas também impediam que caíssem em mãos erradas. Uma vez que serviam a uma elite dirigente, de fato permitiam o progresso da civilização, porque a elite não mais precisava confiar unicamente em sua memória para parecer sábia. O conhecimento podia ser acumulado, e as técnicas da Biblioteconomia evoluíram originalmente até a identificação e recuperação do documento para sua informação - uma função análoga à da memória humana".

Vê-se nesta colocação, o início de toda uma história profissional ligada ao papel social que este profissional da época exercia. E que, posteriormente, sua atividade seria de grande importância para a civilização de maneira geral.

Ortega y Gasset relata: "o bibliotecário é um filtro entre a explosão bibliográfica e o leitor". Esse filósofo espanhol conforme menciona Antonio Miranda (59), há cinquenta anos atrás, anteviu o bibliotecário selecionando os textos, organizando coleções úteis segundo as necessidades de suas comunidades usuárias imediatas, interferindo no processo de produção de serviços de resumos, bibliografias, índices e até de súmulas do conhecimento acumulado para facilitar a tarefa da pesquisa bibliográfica. Parece ter imaginado um bibliotecário erudito, culto, dominando línguas e terminologias especializadas, organizando a produção intelectual mediante o auxílio da catalogação, classificação, dos "thesauri" (*) e difundindo os textos através da orientação direta e de outros processos de fomento à leitura e à pesquisa".

Se o bibliotecário é um filtro, significa que é também um elemento catalizador, capaz de receber e transmitir o que ele julga relevante e pertinente ao seu usuário.

(*) Lista de cabeçalhos de assunto específica numa determinada área. Terminologia.

Por outro lado, percebe-se que este filósofo espanhol já se preocupava com os bibliotecários e ele conseguiu fazer uma previsão deste profissional exatamente como ele é hoje no seu "stricto sensu" conforme ele descreveu, incluindo as atividades-fim quanto à disseminação seletiva da informação, que fazem parte integrante dos Centros de Documentação/Informação nesta pesquisa.

Antonio MIRANDA (59) conta que "o bibliotecário é o elemento intermediário entre o acervo informacional e a sociedade necessitada dele para garantir a própria evolução".

Vê-se aqui o bibliotecário como um elemento de "interface", capaz de alterar uma relação documento-sociedade.

Denota-se também nesta observação a importância deste elemento para a sociedade e o poder oculto que sua profissão lhe dá automaticamente para manipular informações.

BRADFORD (10) descreve o bibliotecário como "elemento-chave" resultante da compreensão do abismo existente entre o preparo de um registro em qualquer esfera de atividade e a colocação desse registro nas mãos daquele que pode usá-lo como base para uma realidade nova".

Observa-se aqui o bibliotecário envolto numa escuridão de mistérios ao público entre a linguagem natural, através da qual ele tenta iluminar e desvendar ao público por meio de mecanismos de transferência da informação. E a questão não é tão simples quanto se pensa. Em Comunicação, diríamos "o meio é a mensagem", mas em documentação - a mensagem é a informação que se tenta transmitir ao usuário de forma silenciosa.

E nesse mecanismo de transferência da informação de forma silenciosa, seja qual for a forma adotada (manual ou automatizada), verifica-se um aspecto curioso de aprendizagem: a auto-didaxia, onde o pesquisador obtém suas respostas sem praticamente perguntar nada nem aos funcionários, nem aos bibliotecários.

Brandão (11) afirma: "a função mais importante do documentalista é atender às necessidades de informação ao usuário, e para isso deve procurar conhecer seu perfil documentário".

A presença de outro personagem - o documentalista - nos depara com um dúvida: qual seria a diferença entre um e outro profissional? (*).

(*) É bom lembrar que existem tres categorias de atuação nessa área profissional: os bibliotecários, os documentalistas e os cientistas da informação.

Ao se analisar a afirmação de Brandão, percebe-se que o documentalista estaria no meio termo entre o bibliotecário e o cientista da informação, e que, para exercer bem sua profissão, ele deveria procurar conhecer melhor, além da técnica profissional, filosofia e racionalização de trabalho, os assuntos pertinentes à especificidade de seu usuário. Em outras palavras, um bibliotecário que trabalhe numa biblioteca especializada em Direito, deverá procurar conhecer melhor esta área de atuação, uma vez que ele teve apenas conhecimentos básicos superficiais de todas as áreas do conhecimento humano durante seu curso de graduação em Biblioteconomia.

Outra afirmação de Brandão (11) diz o seguinte: "o conceito de bibliotecário como servidor público, cuja função é reunir livros e leitores, foi introduzida na Índia pelo decano dos bibliotecários Shiyali Ranganathan, que desenvolveu cinco importantes princípios básicos da ciência bibliotecária (*) em torno da qual gira todo o trabalho bibliotecário".

Damos abaixo o resumo dos citados princípios:

- 1) "Documentos são para uso;
- 2) Para cada documento, seu usuário;
- 3) Para cada usuário, seu documento;
- 4) Respeitar o tempo do leitor;
- 5) A biblioteca é um organismo em crescimento" (50, Op.Cit. p.29)

Os cinco princípios acima mencionados são tão importantes, que desde a sua publicação em 1931 até nossos dias, fazem parte da "legislação profissional do bibliotecário".

E este é um dos aspectos que comprovam a universalidade da ciência biblioteconômica.

(*) Esses princípios que Ranganathan desenvolveu são tão extensos na íntegra que estão contidos em sua primeira obra "The Five laws of Library Science", publicada em 1931 (72), que ficou conhecida por fundamentar o seu sistema de classificação publicado dois anos depois. Também foram publicados no v.5, nº 3 de set. 1958 do "Annals of Library Science", publicado pelo INSDOC (Indian National Scientific Documentation Center), fascículo esse inteiramente dedicado a Ranganathan.

Observa-se também através dele, o inter-relacionamento entre a Biblioteconomia, Documentação e Psicologia.

FOSKETT, em seu capítulo "Psicologia do usuário" (37, Op. Cit. p.22), diz que: "o papel do bibliotecário e do cientista da informação é agir tanto como organizador de documentos, como das informações que contêm".

Sobre esta colocação, verifica-se que tem muito a ver com o conceito de "ação social" definida por Parsons no início deste capítulo.

Mas, todas essas afirmações são poucas se fizermos uma análise do bibliotecário para o ano 2.000 e relacionarmos a memória humana à função análoga de um computador.

Os profissionais de nossa atualidade estão preocupados quanto ao fato da possibilidade do computador substituí-los e conseqüentemente comprometer a sobrevivência de nossa profissão no futuro.

Isso é apenas uma inferência, porque acreditamos dependerá da própria classe profissional conscientizar-se deste fato e não deixar que isso aconteça.

Ao contrário, diríamos até que: "se voce não puder contra eles, junte-se a eles". Além disso, os bibliotecários precisam urgentemente entender que eles precisam se precaver de certos acontecimentos, encarar certas realidades e enfrentá-las com todo vigor, persistência, coerência, racionalidade e eficiência.

Se as escolas de biblioteconomia são falhas ou não, isso não tem tanta importância. É claro que elas são responsáveis por grande parte da eclosão de estudantes, mas o importante mesmo é que cada profissional se compenetre dessa realidade, faça a reflexão ou um exame de suas qualificações para saber até que ponto ele é capaz de se auto-instruir, de se atualizar profissionalmente, de se familiarizar com novas tecnologias e de se inconformar com o "status quo" profissional, tendo em vista o que nos espera no futuro.

E este futuro já é presente em alguns locais de nosso planeta. Basta conhecermos, por exemplo, o trabalho dos profissionais do Abrigo Antiatômico Microfilmado da História Universal, localizado nas Montanhas Graníticas da cidade de Salt Lake City, Utah, Estados Unidos da América (61 e 62), à prova de qualquer cataclisma conhecido natural ou provocado.

Inúmeros outros bibliotecários americanos estão também envolvidos com altas tecnologias da NASA (*) e outras instituições similares espalhadas em diversos pontos do planeta. A partir deste raciocínio, podemos afirmar que a tendência do bibliotecário é de se tornar um cientista da informação no seu "stricto sensu" senão ele provavelmente desaparecerá.

E mais ainda diríamos, traçando um perfil do cientista da informação do ano 2.000 em substituição ao antigo bibliotecário.

Seja qual for o nome que se quiser dar a este profissional, ele seria tão eficiente que, não se limitaria apenas em reunir, organizar e classificar o material bibliográfico relevante e pertinente ao seu usuário, mas também e principalmente, seria capaz de colocar à disposição dos usuários em suas próprias casas, com um simples toque de botão, a informação e pesquisas desejadas.

É natural que para se conseguir esta façanha, além de dominar idiomas, ter um bom nível cultural e saber fazer muito bem uma análise documental, ele terá de se familiarizar e conhecer muito bem a tecnologia mais avançada, para finalmente unir o necessário ao desejável.

E quando isso acontecer, sob o ponto de vista deste estudo, todas as bibliotecas convencionais, terão se transformado em Centros de Documentação/Informação e além disso haverá Centrais coordenadoras desses Centros que executarão o papel cerebral dessas instituições, matrizes armazenadoras de todo o saber universal.

Em consequência disso, muitos métodos biblioteconômicos tradicionais haverão de cair por terra.

Por isso, do exposto até o momento, dentro de nossa atualidade, concluímos que:

- 1) O papel social principal de um bibliotecário é de um agente catalizador do mundo documentado, para uma transmissão factível ao mundo natural e simbólico;
- 2) O bibliotecário é, portanto, um agente de "interface", uma vez que ele é o mediador entre a informação registrada e o usuário;
- 3) A função social de um bibliotecário, documentalista e cientista da informação é a de um "frontstron", ou seja, agente de mudança;

(*) National Agency for Space Administration=Agência Nacional para Administração do Espaço.

4) Os bibliotecários são ou deveriam ser, na sua essência, verdadeiros "gatekeepers"; em outras palavras: pessoas que sabem informar.

5) Os bibliotecários envolvidos em pesquisa científica na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, que trabalham em Órgãos Oficiais de Pesquisa do Estado, e que preencham os requisitos exigidos pela Lei Complementar nº 125 de 18 de novembro de 1975 e Decreto nº 10.950 de 13 de dezembro de 1977, teriam plenas condições de ingressar na "Carreira de Pesquisador Científico do Estado" (29, 77 e 78). Só não é possível ainda devido a um fator importantíssimo: na lista das atribuições de nenhuma Biblioteca ou Serviço ou Divisão de Biblioteca, não consta nenhum item que justifique este fim: "desenvolver pesquisas técnicas e científicas na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação ou outras áreas de nível superior".

Muito poderíamos dizer ainda a respeito deste assunto, mas o essencial é que o leitor entenda a importância da função social deste profissional no contexto desta pesquisa, e o quanto este profissional é e será importante para o futuro da sociedade, pois acima de tudo, sua função social em poucas palavras poderá se resumir no seguinte: um misto de editorial, um técnico e/ou pesquisador científico altamente informatizado, que fará a captura, transferência e leitura da informação através da máquina, sabendo conjugar e conectar o interesse de cada usuário. Será um grande conhecedor de Bases de Dados, computadores, Microcomputadores, Telex, Video-Textos, enfim todas formas possíveis e imagináveis de transferência automática da informação.

E permanecerá em última instância no atendimento personalizado ao público, orientando qualquer espécie de pesquisa ou informação.

2 - PLANEJAMENTO DA PESQUISA

2.1 - Observações Iniciais

Para melhor compreensão do leitor, procuramos adotar na elaboração da presente obra, termos simples e conhecidos. Entretanto, julgamos oportuno esclarecer ou definir o sentido exato em que foram empregadas certas palavras ou expressões específicas, a fim de que todos os leitores possam entender o assunto, e não somente os intelectuais especialistas na área.

Assim fazendo, expomos nosso quadro de referência, precisando as definições necessárias ao encadeamento e desenvolvimento lógico desta Tese.

Outros termos ou expressões que por ventura não estiverem nesta listagem, serão definidos e encontrados em nota de rodapé no decorrer do presente trabalho.

BANCOS ou BASES DE DADOS - conjunto de informações específicas em determinadas áreas do conhecimento, disponíveis aos usuários através de uma forma automatizada e programada pelos órgãos competentes seja a nível público ou privado. É uma nova forma de "marketing" da informação para uma demanda que está crescendo em benefício do desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

BIBLIOMETRIA ou BIBLIOGRAFIA ESTATÍSTICA - "conjunto de leis que muito contribuíram para estabelecer as bases teóricas da Ciência da Informação - designa o tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada" (30).

BIBLIOTECA AUTOMATIZADA - aquela que executa algum serviço seja técnico, administrativo ou de disseminação seletiva da informação, de forma automatizada, ou seja, através de alguma forma de tecnologia moderna.

BIBLIOTECONOMIA - "atividade profissional que compreende o conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos gráficos o máximo de utilidade humanamente possível, ou seja, a utilidade social máxima em benefício da humanidade (36).

CIBERNÉTICA - "estudo do controle e da comunicação nos animais" (87). "Estudo e técnica do funcionamento e controle das conexões nervosas nos organismos vivos, máquinas de calcular e nos comandos eletromagnéticos em autônomos, cérebros eletrônicos, aparelhos teleguiados, etc. A cibernética contribuem a neurofisiologia, a eletrotécnica, a termodinâmica, a estatística e especialmente o cálculo operacional" (*).

(*) Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado v. 2, 1975.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - "disciplina que surge de uma fertilização cruzada de idéias que incluem a velha arte da Biblioteconomia, a nova arte da computação, as artes dos meios de comunicação, e aquelas ciências como Psicologia e Linguística que em suas formas modernas, têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação - a transferência do pensamento organizado" (36).

CIENTISTA DA INFORMAÇÃO - "pessoa que estuda e desenvolve a ciência do armazenamento e recuperação da informação, que idealiza novos métodos para abordar o problema da informação e que se interessa pela informação em si e por si mesma" (36, Op. Cit. p. 97).

DOCUMENTAÇÃO - "forma ou aspecto da biblioteconomia em tom maior" (36). "Arte de coletar, classificar e tornar facilmente acessíveis os registros de todas as formas de atividade intelectual" (9).

FLUXO DE INFORMAÇÃO - "ato de originar informação, tanto factual como descritiva, bem como modelos, meios e efetividade do movimento, da informação em seu caminho entre o criador e o usuário" (36).

INFORMÁTICA - informação automatizada. "Disciplina científica que estuda a estrutura e as propriedades gerais da informação científica, mas não de qualquer informação, nem mesmo semântica" (36).

PADRÕES - conjunto de características e exigências legais necessárias para uma alteração administrativa de estrutura funcional e organizacional, seja por parte do poder público ou privado. Para esta pesquisa, os padrões dos Centros de Documentação/Informação, foram analisados segundo três dimensões: mínimo, intermediário e máximo.

PADRÕES MÍNIMOS - conjunto de características extraídas durante a pesquisa que identificaram o menor Centro de Documentação/Informação de fato e de direito. Essas características são assim representadas: um acervo mínimo de 4.000 livros, 74 títulos de periódicos, 4 bibliotecários, 7 auxiliares, um atendimento ao público de no mínimo 120 consultas e empréstimos diários, que atendesse a todas as espécies de usuários e que executasse no mínimo dois serviços diferentes de disseminação seletiva da informação.

PADRÕES INTERMEDIÁRIOS - conjunto de características extraídas durante a pesquisa que identificaram um tamanho médio de Centro de Documentação/Informação de fato e de direito. Essas características são assim representadas: um acervo de aproximadamente 50.000 livros, 1.051 títulos, 12 bibliotecários, 34 auxiliares; uma demanda diária de 900 consultas e empréstimos que atendesse a todo tipo de consulente e que fizesse três diferentes tipos de serviços de disseminação seletiva da informação.

PADRÕES MÁXIMOS - conjunto de características extraídas durante a pesquisa que identificaram os dois maiores Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, ou seja: um de natureza pública e outro especializado. Essas características são assim representadas a saber:

a) Quanto à natureza de Biblioteca Especializada - a Biblioteca Regional de Medicina - BIREME - está assim caracterizada:

- Acervo de aproximadamente 25.000 volumes, incluindo ou tros materiais especiais como fitas, discos, slides, filmes, microfichas, audio-visuais, fotografias e 6.456 títulos de periódicos; com 12 bibliotecários formados trabalhando efetivamente mais 48 auxiliares; uma demanda diária de 1.060 empréstimos, atendendo a todo tipo de usuário, executando diversas formas de serviços de disseminação seletiva da informação, inclusive automatizada.

b) Quanto à natureza de Bibliotecas Públicas, foi escolhida a Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", com as seguintes características:

- UM ACERVO de 439.748 livros, 9.344 títulos de periódicos e 15.580 materiais especiais, com 41 bibliotecários formados trabalhando efetivamente e, mais 153 auxiliares; para uma demanda diária de 1.141 atendimentos, atendendo a todas as categorias de usuários e executando diversos tipos diferentes de serviços de disseminação seletiva da informação. É automatizada por enquanto apenas no que tange ao atendimento ao público, ou seja, a busca da informação no catálogo ou MEMÓRIA.

SISTEMA - conjunto de partes inter-relacionadas e independentes, organizadas de forma a atingir determinados objetivos comuns (69).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO - conjunto bem definido de procedimentos, práticas e padrões, através dos quais, homens, máquinas ou ambos trabalham sobre uma determinada entrada de dados, a fim de produzir informações satisfazendo os objetivos solicitados, a partir de necessidades de determinados indivíduos em uma determinada situação da organização.

2.2 - Hipótese e suas Variáveis

A hipótese que orienta o estudo desta pesquisa tem caráter exploratório e, caso comprovada, servirá para elaboração de outras pressuposições e de trabalhos mais profundos.

A hipótese por nós formulada é a seguinte:

AS BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS TÊM UMA RELAÇÃO SIGNIFICATIVA NO SURGIMENTO DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO EM FUNÇÃO DA DEMANDA DE INFORMAÇÕES AO USUÁRIO.

Definição das Variáveis:

a) A Variável Independente, ou seja, aquela que influencia, determina ou afeta a variável dependente, obedece as seguintes descrições:

Bibliotecas Convencionais - são todas aquelas bibliotecas que executam serviços de rotina e processamento técnico do material bibliográfico e/ou iconográfico recebido. Permanecem à espera do leitor para um possível atendimento e recuperação da informação. Administrativamente, são constituídas apenas por uma Chefia.

b) A Variável Dependente, sendo aquela a ser descoberta e que consiste naqueles valores a serem explicados, em vista de serem influenciados, é representada para este estudo como:

Centro de Documentação/Informação - à qual é entendida como toda a biblioteca automatizada ou não que presta diferentes serviços aos usuários, de tal modo que estes obtenham a informação desejada antes mesmo de procurarem pela biblioteca. Tais serviços são denominados de disseminação seletiva da informação para uma rápida e eficiente recuperação da mesma.

Os centros de Documentação/Informação de fato e de direito - constituem-se naquelas bibliotecas convencionais, que uma vez atuando como Centros de Documentação/Informação de fato fazem jus às necessidades de uma reforma administrativa, efetuando-se o processo legal de transformação, seja a nível público ou privado.

c) Variáveis de Base - são representadas como:

- Volume de acervo
- Quantidade de bibliotecários
- Quantidade de auxiliares
- Número de consultas e empréstimos
- Serviços de disseminação seletiva da informação
- Perfil do usuário
- Administração e organização (estão implícitos neste aspecto os Organogramas e Fluxogramas)

Tais variáveis foram medidas através da categorização, condição necessária na elaboração de qualquer instrumento de trabalho de pesquisa de campo.

A categorização adotada para análise das variáveis foi dicotômica e por múltipla escolha.

Por categorização, entendemos "a subdivisão usada na classificação dos dados" (85).

2.3 - Instrumentos e Coleta dos Dados

A coleta dos dados obedeceu a três etapas:

a) Em primeiro lugar, nos apoiamos no "Guia de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo", publicado em 1978, é o manual mais recente que possuímos para um levantamento cadastral de todas as bibliotecas do Estado de São Paulo segundo sua natureza. Editado pela Divisão de Bibliotecas do Departamento de Artes e Ciências Humanas da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, traz o cadastro das 1.061 bibliotecas que a mesma Divisão conseguiu levantar até a data de sua publicação. É portanto, um trabalho pioneiro, até o momento do levantamento dos dados, o único documento que se presta aos pesquisadores de nossa área, pois através dele, temos uma visão geral do universo das bibliotecas do Estado de São Paulo.

Nele, as bibliotecas estão divididas conforme sua natureza, visando o usuário, em: Públicas; Escolares; Universitárias e Especializadas, obedecendo às seguintes descrições:

- Bibliotecas Públicas - bibliotecas municipais diretamente subordinadas a uma Prefeitura ou uma Secretaria Municipal de Cultura.
- Bibliotecas Escolares - bibliotecas de escolas públicas ou privadas de ensino de 1ª e 2ª graus.
- Bibliotecas Universitárias - conforme o próprio nome diz, são todas aquelas ligadas a uma universidade, seja pública ou privada, independente do fato de serem especializadas em determinado assunto.
- Bibliotecas Especializadas - todas as bibliotecas que não se enquadraram nas categorias acima mencionadas, portanto específicas numa determinada área, podendo ser também de ordem pública ou privada (ligada a uma empresa ou Fundação).

b) Observação Participante

Em 2ª lugar, aproveitamos as oportunidades de visita a alguns Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, bem como algumas bibliotecas convencionais com projeto de reforma administrativa. Observamos os funcionários das diversas categorias, tendo em vista principalmente a verificação da experiência profissional, da dedicação, capacidade técnica quanto aos serviços de rotina habitualmente desenvolvidos. Observamos também qual a prioridade que os respectivos responsáveis por esses órgãos dariam aos seus trabalhos, visando o usuário, compondo fluxogramas de serviço.

Tal tentativa foi integrar-se ao grupo que exercia as diversas atividades nas Bibliotecas, com a finalidade de obter informações que complementassem o raciocínio à luz de outros dados pertinentes ao assunto, contribuindo dessa forma para a montagem das questões do questionário - instrumento da pesquisa de campo.

As observações eram feitas no cenário acima citado, ou seja, no ambiente real de uma dezena de bibliotecas localizadas na cidade de São Paulo. Os dados observados eram registrados à medida que os mesmos iam ocorrendo, espontaneamente, sem a devida preparação, contudo, eram controlados a fim de responder os propósitos pré-estabelecidos. Pois na observação procurava-se informações para ampliar nossa pesquisa, principalmente situações que pudessem ser esclarecidas através do questionário.

c) Questionário

Em 3º lugar, para a coleta das informações, utilizamos como instrumento de trabalho, o questionário (ver modelo em anexo).

Nossa escolha recaiu neste instrumento por ser ele o mais apropriado ao objetivo do nosso estudo, ou seja, obter informações, conhecimentos e opiniões de alfabetizados, às quais ficaram a desejar no momento da observação participante.

O conceito de questionário de WANDELT (86) esclarece que ele "é uma técnica que permite o estudo de conhecimentos, informações e opiniões".

Ainda esta é a forma de coleta de dados mais utilizada nas pesquisas de campo, a fim de abranger uma área geográfica mais ampla bem como, economizar tempo, viagem e pessoal em adiestramento. Como já mencionado, o nosso universo foi o Estado de São Paulo, daí a escolha pelo questionário por se prestar perfeitamente ao estudo em questão.

O mesmo foi remetido aos responsáveis pelas bibliotecas convencionais e Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, existentes no Estado de São Paulo e que fizeram parte do universo pesquisado.

Além disso, o questionário foi elaborado com as seguintes finalidades:

- Identificar e localizar aquelas bibliotecas convencionais que passaram por uma reforma administrativa;

- Atualizar os dados cadastrais de cada Centro de Documentação/Informação de fato e de direito até o ano de 1982.

- Medir as variáveis de base que interferissem no produto final do trabalho executado nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, ou seja, a demanda de informações aos usuários.

Este instrumento foi testado previamente em seis bibliotecas (*), o qual nos permitiu reformular as perguntas que deixaram a desejar.

Após o teste piloto, partimos para a pesquisa propriamente dita.

1) Foram enviados os questionários aos 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, localizados através do auxílio dos demais procedimentos já mencionados, a fim de extrair os padrões mínimos que os caracterizaram, baseando-nos obviamente, no menor deles.

2) Uma vez extraídos os padrões mínimos foram enviados outros 343 questionários àquelas bibliotecas convencionais que provavelmente poderiam estar atuando de fato, mas não de direito, como Centros de Documentação/Informação. Cerca de 80% foram devidamente respondidos, sendo essa porcentagem considerada suficiente para a análise deste estudo e montagem das tabelas;

3) Finalmente, para o restante da população (683 bibliotecas) não foram enviados os questionários por constituírem uma população homogênea, ou seja, nenhuma delas alcançava as características dos padrões mínimos deste estudo.

Os padrões mínimos são extraídos a partir da análise dos resultados e conforme definidos nos termos, constituem o conjunto de princípios e características do menor Centro de Documentação/Informação de fato e de direito situado no Estado de São Paulo.

(*) BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Municipal "Mário de Andrade", Centro Cultural São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação do IEA (Instituto de Economia Agrícola), Biblioteca da Faculdade de Direito da USP.

3 - A PESQUISA EMPÍRICA

3.1 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos pelo levantamento da pesquisa empírica, foram analisados de conformidade com o plano estabelecido.

A Tabela nº 1 mostra a classificação das bibliotecas do Estado de São Paulo, segundo sua natureza e estrutura funcional, ou seja, a população total das mesmas.

Nosso interesse foi demonstrar aos leitores que quanto à natureza temos quatro tipologias, já mencionadas anteriormente, sendo que correlacionadas com a estrutura funcional, as Bibliotecas Convencionais estão assim distribuídas: as Escolares representam 32,9%; em seguida as Públicas cujos dados são de 31,6%; as Universitárias caracterizadas em 17,9%; e finalmente as Especializadas com 14,3%.

No que se refere à natureza em relação aos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, ou seja quanto à estrutura funcional, os dados revelam o seguinte: Bibliotecas Especializadas compreende a maior porcentagem representada por 1,9%; fato curioso é que as Universitárias e Públicas corresponde os mesmos dados ou seja, 0,6% e em último lugar estão as Escolares com 0,2%.

O total das Bibliotecas Convencionais de acordo com a sua tipologia é de 96,7% enquanto que os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é apenas de 3,3%, e é justamente esta taxa que nos interessa no momento analisar.

TABELA Nº 1

TOTAL DA POPULAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO SUA NATUREZA E
 ESTRUTURA FUNCIONAL: nºs absolutos e percentuais

Estrutura Funcional \ Natureza	Bibliotecas Convencionais		Centros de Documentação/ Informação (*)		Total	
	N	%	N	%	N	%
Públicas	335	31,6	7	0,6	342	32,2
Escolares	349	32,9	2	0,2	351	33,1
Universitárias	190	17,9	6	0,6	196	18,5
Especializadas	152	14,3	20	1,9	172	16,2
Total	1.026	96,7	35	3,3	1.061	100,0

(*) Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, cadastrados no final do trabalho, por categorias segundo a natureza (Ver anexo nº 1)

Observamos que das 1.061 bibliotecas cadastradas, apenas 35 operam de fato e de direito como Centros de Documentação/Informação, portanto apresentando uma taxa de 3,3% apenas sobre o total da população, porcentagem essa considerada irrisória para um Estado que significa a expressão cultural do País.

Se considerarmos esses 3,3% como 100% dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, acrescentar-se-á que desses 100%, encontramos uma distribuição de 82,5% na capital e 17,5% no interior e Grande São Paulo (Ver Anexo nº 01), fato esse que demonstra que mais uma vez o interior está prejudicado no que diz respeito a informações específicas (*).

Por outro lado, verificando os dados no que diz respeito aos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, percebemos que existem 343 bibliotecas convencionais, espalhadas por todo o Estado de São Paulo, atuando de fato como Centros de Documentação/Informação, mas infelizmente não de direito.

Este panorama é mostrado na Tabela nº 2 que traz a classificação das Bibliotecas do Estado de São Paulo, segundo sua natureza e estrutura funcional, eliminando a população dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

Considerando que existem 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, e subtraindo-os do total da população (1061 bibliotecas) temos 1.026 bibliotecas convencionais restantes, que de ora em diante passam a ser analisadas dentro desse universo.

(*) Diz-se informação específica, porque no sentido amplo e geral, todos possuem informações (até os favelados) através do rádio e da TV.

TABELA Nº 1 - A

BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO NO ESTADO DE SÃO PAULO: n°s absolutos e percentuais

Estrutura Funcional Natureza	Bibliotecas Convencionais		Centros de Documentação/ Informação de fato (*)		Total	
	N	%	N	%	N	%
Públicas	250	24,4	85	8,3	342	32,7
Escolares	300	29,2	49	4,8	351	34,0
Universitárias	54	5,3	136	13,2	196	18,5
Especializadas	79	7,7	73	7,1	172	14,8
Total	683	66,6	343	33,4	1.026	100,0

(*) Bibliotecas prováveis de transformação legal. Algumas já têm projeto de reforma administrativa em andamento.

oña sup abñéivn me sbabilar auno coms ,shihraqnnoq m3

- nel emu nco ,otaf sb msaqoq ãr sup abñéivn,shihraqnnoq m3
Com a Tabela nº 1-A, é nosso interesse apresentar ao lei-
-tória sup C. 1.3.1.1 sb asititirayinu sbctofidid sb sbctofidid sbctofidid
tor, a situação do restante da população pesquisada das Bibliotecas Con-
-vencionais do Estado de São Paulo, isto é, aquelas que não passarãin-
-cidid sb lator o sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
da por alguma reforma administrativa legal. Para a elaboração
-retosar sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid

O objetivo é identificar aquelas bibliotecas que já esti-
-ram sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
vessem operando em nível de Centro de Documentação/Informação de fato, de
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
acordo com todas as características já apresentadas nos padrões mínimos.

Assim, quanto à tipologia já apresentada e correlacionado
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
as bibliotecas segundo sua estrutura funcional (eliminando os Centros de
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
Documentação/Informação de fato e de direito), temos a seguinte distri-
-bução, em ordem prioritária percentual: Escolares representam 29,2%; em
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
seguida as Públicas, cujos dados são de 24,4%; as Especializadas, caracte-
-rizadas em 7,7%; e finalmente as Universitárias com 5,3%.

Já no que diz respeito aos Centros de Documentação/Informa-
-ção de fato, mas não de direito, os dados revelam o seguinte: Bibliotecas
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
Universitárias correspondem à maior porcentagem representada por 13,2%;
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
em seguida as Públicas, cujos dados são de 8,3%; depois as Especializa-
-das por 7,1%; e finalmente as Escolares, com 4,8%.

O total das Bibliotecas Convencionais propriamente ditas, de
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
acordo com a sua tipologia, é de 66,6% enquanto que os Centros de Documen-
-tação/Informação de fato, isto é, não de direito, constituem apenas 33,4%
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
e é justamente essa taxa que nos interessa analisar no momento.

Conforme a descrição acima mencionada, quanto às bibliote-
-cas convencionais, percebemos que a tendência é a diminuição da porcenta-
-gem nas Bibliotecas Universitárias 5,3%, e Especializadas 7,7% o que sig-
-nifica que com o passar do tempo, todas elas se transformam em Centros
-de Documentação/Informação de fato e consequentemente de direito.

Esse argumento vem de encontro à afirmação de HAVARD
-se sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid sbctofidid
WILLIAMS (45) quando disse em 1975 que: "a tendência das bibliotecas espe-
-cializadas é tornarem-se grandes Centros de Documentação/Informação".

Em contrapartida, temos outra realidade em evidência que são os Centros de Documentação/Informação que já operam de fato, com uma tendência vigorosa das Bibliotecas Universitárias de 13,2%. O que pode significar, num futuro próximo que também poderão se transformar legalmente.

Observamos a taxa de 33,4% que representa o total da bibliotecas prováveis de reforma administrativa, ou seja, aquelas cujas características se enquadram exatamente nos padrões mínimos já mencionados e portanto, atuando de fato como Centros de Documentação/Informação, mas não de direito.

Ora, se constatamos pela Tabela nº 1 que existem apenas 3,3% de Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, pode-se concluir que esta taxa somada aos 33,4% de bibliotecas prováveis de transformação, não chegamos nem à metade do total da população das bibliotecas cadastradas no Estado de São Paulo.

Por essa decorrência, denota-se que ainda há muito por se fazer e trabalhar neste campo, uma vez que existe uma população total de 25,375 milhões de habitantes no Estado (39) e que 60,63% dessa população são alfabetizados e maiores de dez anos de idade (13), portanto usuários em potencial das duas categorias de bibliotecas.

Acreditamos que com esses dados ficar esclarecido que a informação específica ainda é privilégio de poucos, de uma classe elitizada e que a sociedade brasileira não tem consciência desse fenômeno social. Mesmo somando-se as duas taxas de porcentagem 3,3% existentes, com 33,4% prováveis de transformação, não se chega nem à metade do total das bibliotecas convencionais existentes no Estado de São Paulo.

Quando fala-se em direito, subentende-se a legalização formal, seja por parte do poder público ou privado, da situação estrutural e administrativa da Biblioteca como reconhecimento ao serviço por ela executado justificando assim a necessidade de uma reforma administrativa no seu "stricto sensu".

É preciso conscientizar os responsáveis por tais organismos quanto aos procedimentos formais para uma tomada de decisão. Até março deste ano era o antigo GERA (*) quem controlava esses procedimentos em nível estadual, todavia através de decreto (*), esse órgão foi extinto, cabendo a partir de então a cada órgão competente, a tomada de decisão.

A quantidade de bibliotecários formados e de auxiliares de todo gênero foi também investigada, a fim de perceber a variação da lotação desses indivíduos nas devidas unidades, sua distribuição e também a ocorrência de outros profissionais penetrados nessa área exercendo as funções de bibliotecários sem estarem bacharelados como tal.

Vejamos inicialmente com relação à tabela nº 2 que diz respeito aos BIBLIOTECÁRIOS.

A Tabela de nº 2 a seguir nos mostra a variação da distribuição do mercado profissional dos bacharéis em Biblioteconomia, dando um panorama da quantidade mínima e máxima dos mesmos nas Bibliotecas do Estado de São Paulo, segundo sua estrutura funcional.

(*) O antigo Grupo Executivo da Reforma Administrativa do Estado (GERA) sofreu algumas alterações, tais como: até 31.12.71 fez parte integrante da Secretaria da Fazenda do Estado, quando a partir desta data passou a funcionar na Casa Civil do Governador. O decreto nº 14.050 de 4.10.79 do Diário Oficial do Estado alterou sua denominação para Grupo Executivo do Desenvolvimento Administrativo, com as mesmas atribuições na Casa Civil. Todavia, o decreto nº 20.868 de 15 de março deste ano, dispõe sobre a extinção da Casa Civil do Gabinete do Governador, extinguindo portanto automaticamente os órgãos que lhe faziam parte, passando essas atribuições do antigo GERA a serem descentralizadas em cada Secretaria independentemente, necessitando apenas de um parecer da Assessoria Técnica do Gabinete Civil.

O mercado profissional dos bibliotecários e sua distribuição é importante a esta análise, uma vez que traduz em números absolutos, a necessidade de uma reformulação no setor, porque existem áreas ainda muito carentes.

Vejam os números absolutos como isto ocorre.

TABELA Nº 2

LOTAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS POR UNIDADE NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: n.ºs absolutos

Quantidade de Bibliotecas segundo a estrutura	Bibliotecários	Unidade Mínima	Unidade Máxima	TOTAL
Bibliotecas Convencionais		01	08	09
Centros de Documentação/ Informação de fato e de direito		04	41	45

De acordo com os dados da tabela nº 2, encontramos uma variação de 1 a 8 bibliotecários nas Bibliotecas Convencionais e de 4 a 41 nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

O total de bibliotecários nas Bibliotecas Convencionais é de 9, portanto com uma média de 4,5; e nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é de 45, portanto com uma média 22,5 por unidade.

Esses dados revelam que está subentendido que aquelas bibliotecas convencionais que já tiverem o mínimo de 4 bibliotecários formados trabalhando em seu quadro funcional, possuem uma das características dos padrões mínimos já apresentados, o que as torna factíveis de transformação legal e administrativa.

Mas em termos reais, este número é ainda muito baixo se comparando à média dos profissionais lotados nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, que é de 22,5 por unidade.

As áreas carentes estão concentradas principalmente no interior do Estado, onde há apenas um bibliotecário para cada biblioteca, e que muitas vezes não é nem mesmo formado em Biblioteconomia. Isto sem se falar dos inúmeros municípios onde não existe uma pequena biblioteca pública sequer.

Tudo isso representa um déficit na lotação das unidades do interior, o que faz com que haja uma maior concentração do mercado profissional na cidade de São Paulo.

E encarando a nossa realidade de perto, não é preciso ir muito longe para constataremos várias discrepâncias quanto ao exercício legal da profissão.

Por exemplo: o último levantamento do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8a. Região São Paulo - em junho de 1983, nos mostra o registro de 3.986 profissionais, com uma população ativa de 3.591 (20).

Isso significa que há um excedente de 395 profissionais desocupados, sem considerar os inúmeros profissionais formados em Biblioteconomia que trabalham no poder público, no cargo de escriturários ou equivalentes.

Outra discrepância verificada é que existe uma boa parcela de profissionais de outras áreas ocupando cargos em bibliotecas, quer a nível público ou privado sem estarem bacharelados em Biblioteconomia. A isso chamamos de exercício ilegal da profissão, mas quanto a esse problema, o Conselho Regional de Biblioteconomia já está tomando suas providências, através da "fiscalização em ação" (20) aplicando penalidades e sanções.

Temos a impressão que, ao invés de melhorar, o nosso mercado de trabalho, este está sendo prejudicado paulatinamente.

Vejamos a última ocorrência no Poder Legislativo e Judiciário do Estado: os cargos de bibliotecário-chefe foram eliminados, passando a denominarem-se de "escrevente-chefe", conforme decreto (75).

Apesar dessa legislação prover a lotação desses cargos por bacharéis em Biblioteconomia, essa lei facilitou a penetração de outros profissionais não bacharéis no cargo.

Tudo isto é um pouco desanimador para a classe e haveremos de concordar que muito ainda há por se fazer e batalhar nessa área, a fim de debelar essa acrimônia.

Tal situação pode ser interpretada como uma limitação à expansão dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, bem como uma dificuldade cada vez maior das bibliotecas convencionais podem efetuar a sua transformação legal.

No que diz respeito aos auxiliares, foi montada a Tabela nº 3, a fim de observar a mesma variação que foi vista com relação aos bibliotecários.

Esses auxiliares os quais nos referimos são constituídos por uma classe de funcionários de todas as categorias, não bacharéis em Biblioteconomia, ou seja, desde serventes até secretárias de chefia ou Diretoria. Estão também incluídos nesta categoria, os estagiários.

Este aspecto não está relacionado ao mercado profissional de área de Biblioteconomia, mas implica na alteração do produto final do trabalho, quanto à execução das funções-atividades que cada profissional exerce, aspecto esse que será analisado posteriormente na variável "Administração e Organização".

O envolvimento das rotinas de trabalho de ambos, quer dos bacharéis em Biblioteconomia e dos auxiliares de modo geral, é uma circunstância que deve ser observada, uma vez que altera esse produto final a que nos referimos e que nada mais é do que o rápido e eficiente atendimento ao usuário.

TABELA Nº 3

LOTAÇÃO DE AUXILIARES POR UNIDADE NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: nºs absolutos

Bibliotecas segundo a estrutura	Quantidade de Auxiliares	Unidade Mínima	Unidade Máxima	TOTAL
Bibliotecas Convencionais		01	15	16
Centros de Documentação/Informação de fato e de direito		07	153	160

Os dados da Tabela nº 3 podem ser assim descritos, em números absolutos.

Segundo a estrutura funcional, nas Bibliotecas Convencionais, foi encontrada uma variação de 1 a 15 auxiliares lotados por unidade no quadro funcional; ao passo que nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, encontramos uma quantidade mínima de 7 e máxima de 153 auxiliares.

O total de auxiliares nas bibliotecas convencionais é 16; e nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é 160.

Se efetuamos a média entre eles, resultará em 8 auxiliares para cada biblioteca e 80 para cada Centro de Documentação/Informação de fato e de direito.

Mas isto não corresponde à realidade porque apenas a Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade" possui 153 auxiliares. Já os outros Centros possuem uma variação de 7 a 43 funcionários, totalizando 50, o que faz com que essa média caia para 25 em cada unidade.

Por isso não nos interessa analisar essa média, mas interessa sim observar aquelas bibliotecas que têm o mínimo de 7 auxiliares, porque esta informação faz parte do conjunto de características dos padrões mínimos já apresentados para uma reforma administrativa legal.

É bom lembrar que estamos analisando não somente os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, mas também aqueles de fato, e que não tendo passado ainda por alguma reforma administrativa, não adquiriram o direito de trabalharem como tais.

O mesmo comentário podemos fazer a respeito das bibliotecas do interior do Estado; onde encontramos na sua maior parte apenas um auxiliar e muitas vezes nem isso, acumulando-se todo o serviço para uma bibliotecária ou responsável.

Este é outro paradoxo, porque com tanta falta de emprego, alguma coisa poderia ser feita.

Fazendo-se uma análise dos dados apresentados pelas tabelas nº 2 e 3, temos a defender a seguinte argumentação:

Se já verificamos que temos uma variação de 4 a 41 bibliotecários e 7 a 153 auxiliares nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, e após o panorama exposto, isto quer dizer que aquelas bi-

bibliotecas convencionais que tivessem no mínimo 4 bibliotecários e 7 auxiliares em seu quadro funcional, já teriam os recursos humanos mínimos necessários para uma alteração em nível de Centro de Documentação/Informação no contexto deste estudo.

Em outras palavras, existe uma alteração do produto final nos Centros de Documentação/Informação, em função da quantidade de bibliotecários e auxiliares.

Por outro lado, algumas discrepâncias foram também constatadas, ou seja, bibliotecários exercendo funções-atividades de auxiliares e vice-versa.

Percebe-se que qualquer coisa deve estar provavelmente errada com esta situação: ou os bibliotecários estão negligenciando a racionalidade de trabalho; ou os auxiliares estão superando as expectativas e sendo cada vez mais mal remunerados em termos financeiros, porque o salário de um auxiliar nunca será o mesmo de um bibliotecário.

O número de consultas e de empréstimos diários constitui um dado importante a esta análise, porque revela a movimentação diária em números sobre a veiculação da informação, embora o sistema adotado pelas bibliotecas esteja um pouco falho no que diz respeito a um contexto mais amplo de investigação, como por exemplo, o volume total de informações dadas aos usuários.

Dizemos isso, porque a quase totalidade das bibliotecas faz suas estatísticas diárias de consultas, apenas baseando-se no "Livro de Freqüência" e no total dos empréstimos efetuados durante o dia.

Este sistema é correto academicamente e atualmente pode ser considerado um trabalho de Bibliometria conhecido em nossa área de atuação.

Contudo, ele fica defasado à medida em que os responsáveis deixam de registrar nessa estatística, o total do volume de informações dadas aos usuários, considerando todas as formas de atendimento ao público.

Essas diversas formas de atendimento podem ser assim descritas como: atendimentos por telefone, através de correspondência, informações pessoais, pesquisas bibliográficas, atendimento através de Telex ou por Bancos de Dados (aquelas bibliotecas que os possuem) enfim formas essas de atendimento ao público que podem ser divididas em duas categorias principais: manuais ou automatizadas.

Todavia, baseando-se em dados fornecidos através dos questionários, pôde ser montada uma tabela, a fim de observar as disparidades existentes entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, embora baseando-se simplesmente em dados referentes ao número de empréstimos e consultas ao balcão, até dezembro de 1982.

A média diária foi extraída a partir da média anual fornecida pelos responsáveis, pois nem todas as bibliotecas possuem o registro diário, considerando 240 dias úteis durante o período de um ano, como mostra a tabela nº 4.

A tabela nº 4 tem a finalidade de mostrar ao leitor o movimento diário da veiculação de informações nas bibliotecas segundo sua natureza e estrutura funcional.

Dentro das quatro tipologias já mencionadas e correlacionando-as com a respectiva estrutura funcional, observamos a seguinte movimentação nas Bibliotecas Convencionais: as Bibliotecas Universitárias e Especializadas apresentam respectivamente o 1º e 2º maior volume diário de empréstimos e consultas, com 6,2% e 5,0% respectivamente, seguidas das Bibliotecas Escolares, 2,0% e finalmente pelas Públicas com 1,0%.

No que se refere à natureza, em relação aos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, os dados revelam o seguinte: Bibliotecas Especializadas compreendem a maior porcentagem, representada por 23,3%; em seguida vêm as Bibliotecas Escolares com 22,4%, depois as Universitárias com 20,3% e finalmente pelas Públicas com 19,8%.

O total das Bibliotecas Convencionais, de acordo com a sua tipologia é de 14,2%; enquanto os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito representam 85,8% do movimento diário da veiculação da informação.

Os dados apresentados comprovam que existe uma demanda de informações bem maior nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito de todas as naturezas, bem como nas Bibliotecas Convencionais de natureza Universitárias e Especializadas.

TABELA Nº 4

Nº DE CONSULTAS E EMPRÉSTIMOS DIÁRIOS NAS BIBLIOTECAS SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL E
NATUREZA: nºs absolutos e percentuais

Estrutura Funcional \ Natureza	Bibliotecas Convencionais		Centros de Documentação/ Informação de fato e di- reito		Total	
	N	%	N	%	N	%
Públicas	26	1,0	495	19,8	521	20,8
Escolares	50	2,0	563	22,4	613	24,4
Universitárias	156	6,2	510	20,3	666	26,5
Especializadas	125	5,0	585	23,3	710	28,3
Total	357	14,2	2.153	85,8	2.510	100,0

(*) Não foi considerado nesta média o Sistema de Bibliotecas da USP (SIBI), porque cada unidade das 83 bibliotecas que compõem o Sistema, foi considerada isoladamente. O SIBI como um todo tem uma média anual de 1.006.218 empréstimos e atendimentos ao público. Esse número representa uma taxa altíssima, em virtude dos Catálogos Coletivos de Livros e de Periódicos, bem como do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica).

Isso explica porque essas Bibliotecas Convencionais já estão atuando de fato como Centros de Documentação/Informação.

Este é o produto final dos diferentes serviços prestados aos usuários nesses Centros, independente de se constituírem de fato ou de direito.

Isso sem considerarmos todas as diferentes formas de atendimento ao público já mencionadas, senão este número subiria vertiginosamente.

Diz-se que a informação é mercadoria, porque em todos os Centros de Documentação/Informação automatizados, a informação é vendida (Ver exemplo no Anexo nº 03).

Os Bancos ou Bases de Dados Nacionais existentes (*), muito colaboram e exemplificam esse tipo de fornecimento da informação.

Essa questão da automatização em Bibliotecas, sugere a análise da variável - Disseminação Seletiva da Informação (DSI ou SDI).

Embora esse serviço seja feito na maior parte das vezes de forma manual, já são vários os Centros de Documentação/Informação que os executam de forma automatizada, por meio de um Departamento chamado Departamento ou Centro de Processamento de Dados (DPD ou CPD).

Quando fala-se em automatização, queremos dizer através de computador, ou seja, uma informação recuperada e processada eletronicamente. E este fator altera todo o funcionamento de uma estrutura e organização, porque esses diferentes serviços prestados aos usuários não são comuns a todas as Bibliotecas.

Para este estudo, disseminação seletiva da informação nada mais é do que o conjunto de serviços técnicos profissionais prestados aos usuários na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, para uma rápida e eficiente recuperação da informação, seja de forma manual ou automatizada.

Podemos descrever os principais serviços dessa natureza da seguinte forma:

(*) Atualmente temos 19 Bancos de Dados Nacionais via EMBRATEL, cujos dados estão disponíveis aos usuários mediante contactos pessoais ou por telefone, correspondência ou Telex. A rede pretende se expandir inclusive a nível internacional. (Ver Anexo nº 02).

1) BIBLIOGRAFIAS - levantamentos e pesquisas bibliográficas sobre determinado assunto ou autoria, num determinado período. Podem ser sinaléticas ou analíticas, exaustivas ou abreviadas.

2) RESUMOS - de artigos de periódicos ou de livros, informação essa colocada no fichário do público logo abaixo da referência bibliográfica. O conjunto de várias referências dessa natureza compõem uma Bibliografia Analítica. Na Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, este serviço é denominado de "Mise ou Point Bibliográfica".

3) ÍNDICES - costuma-se assim denominar à coletânea padronizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dos artigos publicados numa determinada revista, desde o início de sua publicação.

4) SUMÁRIOS DE PERIÓDICOS CORRENTES - conjunto da massa informacional dos artigos contidos em revistas específicas numa área do conhecimento, abrangendo um certo período. A apresentação física é em forma de Xerox do Sumário apresentado na revista conforme ele aparece.

5) Outros - Existem vários outros sistemas que substituem os acima citados e que funcionam de modo prático e eficiente. Dentro os quais podemos citar: circulação de periódicos e folhetos de interesse, atendimento personalizado ao leitor. Esses processos consistem no encaminhamento automático de determinadas publicações solicitadas pelo usuário de acordo com seu interesse.

Já dissemos que todos esses serviços podem ser executados de forma manual ou automatizada.

Contudo, é natural que um trabalho manual é muito mais intenso do que o automatizado, porque requer um bom alicerce de recursos humanos. Já a automatização exige um conhecimento bem mais elevado da tecnologia aliado à intelectualidade, porque será preciso saber fazer muito bem uma análise documentária e adotar o bom senso quanto à racionalização de trabalho.

E isto não é fácil nos dias de hoje. Não são todos os profissionais que dispõem de certas habilidades e a automatização em bibliotecas passa a ser considerado um fator cauteloso, oneroso e exige muitos cuidados para uma tomada de decisão. Os fatores econômicos principalmente são levados em consideração e ao se fazer uma análise de custo-benefício, nem sempre é vantajoso. É por isso que nem todos os Centros de Documentação/Informação são automatizados ainda.

Mas, por outro lado é muito gratificante, quando observamos o resultado final desses serviços automatizados de forma eficiente e racional.

Só para exemplificar, podemos citar alguns: Sistema de Informação Bibliográfica (SIBIL), BIBLIODATA, Bases de Dados Nacionais via EMBRATEL, Sistema de Informações Municipais (SIM), COMPENDEX da BICENGE, IPENUCLEAR, Total Automação em Bibliotecas Públicas (TAUBIP), Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), Projeto CALCO (Catalogação Legível por Computador), Sistema MEDLINE, Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura (BIP-AGRI, Ver Anexo nº 03) e outros.

TABELA Nº 5

DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: nºs absolutos.

Tipologia dos serviços \ Estrutura Funcional	Centros de Doc./ Inf. de fato	Centros de Doc./Inf. de fato e direito	TOTAL
Bibliografias	400	60	460
Resumos e Índices	20	20	40
Sumários Correntes	20	10	30
Boletins Bibliográficos	60	30	90
Outros	186	30	216
Total	686	150	836

Os dados da Tabela nº 5 mostram a quantidade desses serviços efetuados nas Bibliotecas segundo sua estrutura funcional e podem ser assim descritos em ordem de prioridade:

Nos Centros de Documentação/Informação, as Bibliografias compreendem a maior parte, ou seja 400, seguindo-se outros 186 serviços, 60 Boletins Bibliográficos, 20 Sumários Correntes e 20 Resumos.

Nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, encontramos 60 bibliografias, 30 outros serviços, 30 Boletins Bibliográficos, 20 Resumos e 10 Sumários.

O total de Bibliografias nas duas categorias de Bibliotecas é de 460, de Resumos é 40, Sumários Correntes é 30, Boletins Bibliográficos 90 e 216 Outros serviços.

O total do conjunto desses serviços executados nos Centros de Documentação/Informação de fato é de 686 e nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito é de 150.

Isto quer dizer que, se temos 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito cadastrados no Estado de São Paulo e um total de 150 diferentes tipos de serviços de disseminação seletiva da infor

formação, calculando-se a média, dá um total de 3 diferentes tipos desses serviços para cada unidade.

O mesmo raciocínio com relação aos Centros de Documentação/Informação de fato, dá uma média de 2 diferentes serviços para cada unidade considerando que existem 343 bibliotecas convencionais operando como Centros de Documentação/Informação de fato e um total de 686 diferentes tipos de serviços dessa natureza.

O restante da população não foi considerada porque nenhuma das outras 683 bibliotecas (Tabela 1-A) executa qualquer um dos serviços mencionados.

Esses dados vêm de encontro às características dos padrões mínimos e intermediários já definidos nesta pesquisa.

Podemos concluir que todos esses serviços interferem no produto final - a demanda de informações aos usuários - daí consequentemente obtemos uma maior demanda nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, conforme já foi observado também na Tabela nº 4.

Percebe-se que a oferta e a procura de informações seletivas e disseminadas está em função da possibilidade monetária de aquisição dessa mercadoria por parte da demanda.

Sob o ponto de vista ora analisado, observamos que esses serviços de Disseminação Seletiva da Informação são procurados por diferentes tipos de usuários, o que nos fez levar ao raciocínio de investigar o chamado "perfil do usuário" em Biblioteconomia.

Em decorrência da disseminação seletiva da informação, ao analisarmos esses diferentes serviços, observava-se que havia uma certa tendência para que cada consulente procurasse a informação desejada em diferentes tipos de bibliotecas de acordo com a tipologia desta pesquisa.

E esta tendência ia tomando base quando verificamos que havia a possibilidade de traçar um perfil para cada tipo de consulente ou usuário, correlacionando-o com essa tendência de buscar a informação desejada num ou em outro local.

Os dados da Tabela nº 6 a seguir revelam essa tendência em termos percentuais e a análise foi feita segundo a estrutura funcional das bibliotecas.

Conforme pode-se observar na Tabela, o perfil do usuário foi assim identificado para esta pesquisa:

- a) Estudantes de modo geral (1º, 2º e 3º graus);
- b) Técnicos Especializados (já formados, trabalhando efetivamente no seu campo profissional);

c) Entidades Coletivas (empresas, instituições, órgãos governamentais, fundações, associações);

d) Professores - nível universitário, mestres e pesquisadores científicos;

e) Outros - esta categoria foi assim especificada pelas respostas como sendo todas as espécies de consulentes que não se enquadraram nas categorias acima mencionadas, ou seja: os leigos, autodidatas e pessoas de interesses variados, que os faz procurar tanto uma categoria quanto outra de biblioteca, indistintamente.

TABELA Nº 6

PERFIL DOS USUÁRIOS NAS BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SEGUNDO A ESTRUTURA FUNCIONAL: n°s percentuais

Usuários \ Estrutura Funcional	Bibliotecas Convencionais	Centros de Doc./ Informação de fato e de direito	TOTAL
Estudantes	40%	60%	100%
Técnicos	20%	80%	100%
Entidades Coletivas	30%	70%	100%
Professores	50%	50%	100%
Outros	50%	50%	100%

Assim, encontramos os seguintes dados com relação aos usuários quanto à procura das bibliotecas convencionais segundo sua estrutura funcional: Estudantes 40%, Técnicos 20%, Entidades Coletivas 30%, Professores 50%; Outros 50%.

E com relação à estrutura funcional dos Centros de Documentação/Informação de fato ou de direito, damos a seguinte revelação: Estudantes 60%, Técnicos 80%, Entidades Coletivas 70%, Professores 50% e Outros 50%.

Um fato curioso é que tanto os professores quanto as outras categorias procuram as duas categorias de Bibliotecas na mesma proporção.

Os estudantes de modo geral tendem a procurar mais pelas bibliotecas convencionais; ao passo que os técnicos Especializados e Entidades Coletivas tendem a buscar e localizar melhor sua pesquisa nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

Esse fenômeno está inter-relacionado ao fator eficiência, nestes últimos.

Todavia, estudantes e professores procuram também pelos Centros de Documentação/Informação, embora com menor intensidade, porém esse aspecto torna esses locais mais frequentados e conseqüentemente aumenta a demanda de informações nos mesmos, conforme já foi analisado pela Tabela nº 4.

A variável Administração e Organização foi também considerada de grande importância para esta análise porque revela a base estrutural e funcional de um determinado organismo. No sentido amplo podemos dizer que a "Administração e Organização" fazem parte da vida de todos nós e se estes aspectos não forem bem estruturados em seu alicerce, qualquer construção pode desmoronar.

O mesmo podemos dizer com relação às Bibliotecas e Centros de Documentação/Informação.

Contudo, os Centros de Documentação/Informação estão alicerçados nas Bibliotecas Convencionais, que por sua vez devem nascer precavidas e fortificadas para que se possa construir mais um ou dois planos em sua construção.

Esta pequena analogia é necessária para que o leitor possa entender o que vamos explicar a partir de agora.

Organograma e Fluxograma fazem parte dessa variável e seria impossível pensar-se em reformas administrativas sem conhecermos pelo menos uma parcela da sistemática de funcionamento de Administração e Organização de Bibliotecas.

Imediatamente vem à tona, a representação da base estrutural de uma organização, ou seja - o ORGANOGRAMA - com todas as suas implicações, atribuições de cada Seção ou Departamento e, em conseqüência, o Fluxograma de serviços.

Nossa intenção em apresentar essas características, é mostrar ao leitor não só a estrutura funcional das bibliotecas convencionais e Centros de Documentação/Informação, mas também os aspectos legais ou jurídicos que estão implícitos numa organização dessa natureza.

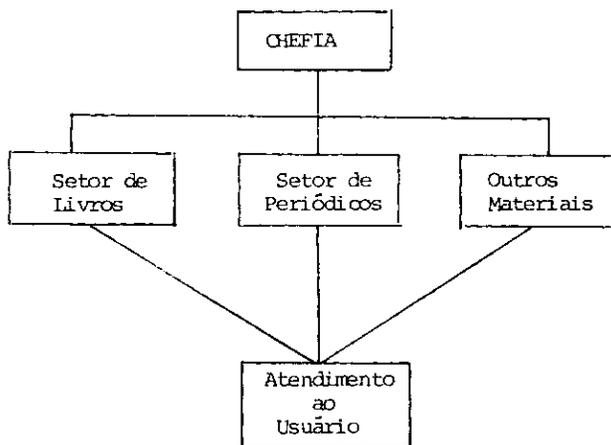
Esse foi um dos motivos que levou a necessidade de localizar e identificar muito bem nesta pesquisa, aqueles Centros de Documentação/Informação que, uma vez atuando de fato, adquiriram o direito reconhecido e justificado por algum órgão competente ou do Estado ou da entidade de privada de funcionar como tais, estabelecendo-lhes uma estrutura composta de uma Diretoria e no mínimo duas Seções.

Não se pode falar em Centro de Documentação/Informação de direito se não houver um processo legal e formal tanto do poder público como do privado, pelo qual essas antigas bibliotecas convencionais tenham passado.

Tecnicamente, enquanto não acontecem essas formalidades, uma Biblioteca é considerada convencional pela sua estrutura que apresentada em forma de Organograma, pode ser representada conforme Organograma nº 1.

De todos os Organogramas recebidos, eis a seguir o modelo que identifica uma Biblioteca Convencional. Sabe-se que um organograma nada mais é do que a forma gráfica representativa de um modelo de estrutura administrativa de um organismo, segundo sua subordinação e hierarquia.

ORGANOGRAMA Nº 1
BIBLIOTECA CONVENCIONAL



O Organograma ora exposto, representa a estrutura mais simplificada que existe a respeito de uma Biblioteca Convencional e traduz a expressão de uma visão biblioteconômica tradicional, acadêmica e teórica da Organização e Administração de Bibliotecas.

Nele verifica-se que há simplesmente uma chefia para 3 ou 4 atividades diferentes de rotina de trabalho representadas pelos Setores de Livros, Periódicos e outros materiais, até a saída da informação ao usuário.

Quando a Biblioteca for circulante, terá acrescentado apenas o Setor de Empréstimo. Eventualmente pode ter também um serviço de reproduções (cópias xerox).

Não percebemos porém nessa estrutura, nenhum serviço de Disseminação Seletiva da Informação. Os profissionais limitam-se a fazer o depósito legal, ou seja, o registro e processamento técnico do material bibliográfico e/ou iconográfico recebido e ficam à espera dos usuários para um "feed-back" da informação armazenada na memória da biblioteca - o CATÁLOGO.

Contudo, este Organograma representa a base do alicerce para a construção da estrutura que identifica legalmente um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito.

As atividades de rotina podem ser verificadas no Fluxograma mostrado à página 52 conforme as respectivas descrições.

Em termos técnico-legais e a nível público estadual, uma SEÇÃO de Biblioteca é diferente de um SERVIÇO ou DIVISÃO de Biblioteca.

Isto por causa da hierarquia do poder público estadual que subentende a seguinte ordem, por questão de precedência, partindo-se do órgão menor para o maior:

SEÇÃO - SERVIÇO - DIVISÃO - DEPARTAMENTO - INSTITUIÇÃO
- COORDENADORIA - SECRETARIA - GOVERNADOR.

Já numa empresa privada ocorre o contrário. Existe outra hierarquia, alterando a denominação nesse sistema de precedência.

Mas, baseando a nossa análise de acordo com a hierarquia acima exposta quanto ao Poder Executivo do Estado, podemos observar diversas situações, como seguem:

A partir dessa descrição e observando o Organograma nº 1, percebe-se que o órgão menor é a SEÇÃO, constituída por apenas uma Chefia.

Já um SERVIÇO ou DIVISÃO subentende um órgão maior ao qual, no mínimo, é lhe subordinado duas SEÇÕES técnicas ou administrativas.

No SERVIÇO ou DIVISÃO de Biblioteca, altera-se toda uma estrutura funcional e organizacional e, este é um dos pontos principais de nossa análise, porque a partir do momento em que uma simples SEÇÃO de Biblioteca passa a funcionar legalmente como SERVIÇO ou DIVISÃO, conseqüentemente modificam-se todas as suas funções-atividade, crescendo as atribuições de cada Seção, em função dos diferentes serviços que cada uma irá fornecer aos usuários, tais como os serviços de Disseminação Seletiva da Informação.

A essa mudança de estrutura, chamamos de Reforma Administrativa e os mecanismos implícitos para essa operação baseiam-se principalmente no encaminhamento de projetos aos órgãos competentes do Estado ou empresas privadas.

Tais projetos devem abranger os seguintes Itens:

- 1) Características da Biblioteca - dentro dos padrões mínimos conforme já apresentados nesta análise;
- 2) Organograma da Biblioteca - alterado para Serviço ou Divisão, conforme veremos a seguir;
- 3) Descrição das atribuições de cada Seção ou Setor;
- 4) Fluxograma de Serviço;
- 5) Descrição das rotinas de trabalho.

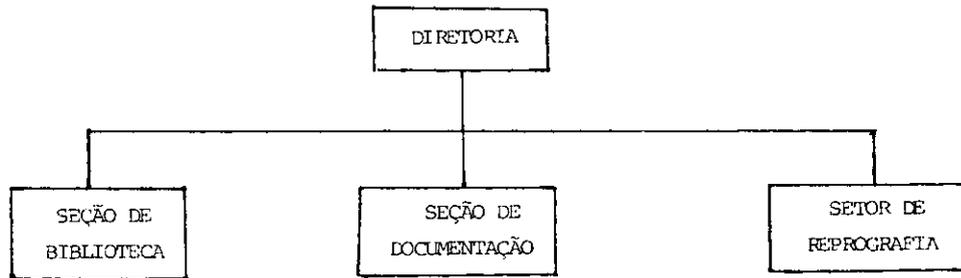
Estes são basicamente os princípios e regras que tornam as Bibliotecas convencionais que já atuam de fato como Centros de Documentação/Informação, factíveis de reforma administrativa para transformá-las de direito.

Partindo-se de uma prática já testada e comprovada, vejamos na teoria como isto ocorre.

Encarinha-se nesse Projeto de Reforma, primeiramente o Organograma reformulado (Ver a seguir - Organograma nº 2).

ORGANOGRAMA Nº 2

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DENTRO DOS PADRÕES MÍNIMOS



Obs.: Este modelo, por ser caracterizado como um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito dentro dos padrões mínimos, é factível de ampliação, podendo-se aumentar quantas Seções forem necessárias. Assim por exemplo: Seção de Hemeroteca, Seção de Mapoteca, Seção de Materiais Especiais, etc.

Este Organograma ora apresentado, baseou-se no modelo original do Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Economia Agrícola, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Conforme podemos observar, já encontramos neste modelo, uma estrutura funcional alterada para nível de SERVIÇO, inserindo uma Diretoria da qual lhe são subordinadas no mínimo duas Chefias Técnicas e uma Administrativa.

Em consequência disto, alteram-se todas as funções-atividades, bem como o fluxo de rotinas normais de andamento.

Verifica-se também que continuou existindo uma SEÇÃO de Biblioteca, contudo neste modelo ela passa a ser subordinada a uma Diretoria, portanto órgão maior coordenador não só da Biblioteca, mas também de uma outra SEÇÃO de DOCUMENTAÇÃO e de outro Setor de Reprografia (Administrativa).

A novidade está na SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO e no Setor de Reprografia, que passarão a executar novos serviços que antes não constavam numa simples SEÇÃO DE BIBLIOTECA, conforme é vista no Organograma nº 1.

Os novos serviços que serão executados pela SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO constituem principalmente os já mencionados serviços de Disseminação Seletiva da Informação (SDI ou DSI) bem como a sua rápida recuperação (retrieval information) através do Setor de Reprografia.

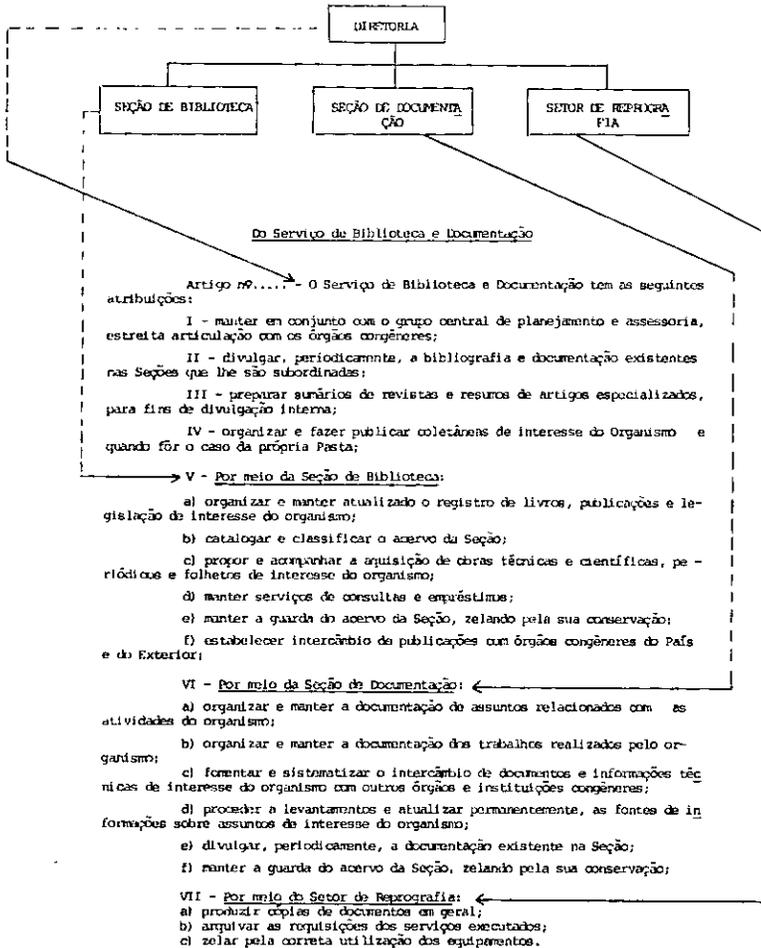
Para esclarecer ainda mais esta questão, são apresentadas a seguir, as atribuições designadas para um Serviço de Biblioteca e Documentação de fato e de direito, baseando-nos ainda no exemplo do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Ver Organograma nº 2-A, a seguir.

Dessa forma, perceberemos quão modestas se tornaram as atribuições de uma SEÇÃO DE BIBLIOTECA, descritas no Organograma nº 2-A.

Essas atribuições da Seção de Biblioteca, comparadas ao total do Serviço de Biblioteca e Documentação, são apenas uma parcela e como pode-se observar, o SERVIÇO no conjunto é um complexo muito maior de organização estrutural, administrativa e de atividades.

ORGANOGRAMA Nº 2-A

ATRIBUIÇÕES DE UM SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
DE ACÓRDO COM OS PADRÕES MÍNIMOS



Essas atividades implicam não somente na organização do trabalho, como também na alteração das funções-atividade de cada profissional envolvido numa rotina e racionalidade de trabalho.

Vejamos também na prática e na teoria como isto ocorre, ilustrando o que acabamos de dizer, através da representação de um FLUXOGRAMA.

Um FLUXOGRAMA nada mais é do que a representação gráfica, dos principais serviços rotineiros desenvolvidos habitualmente numa determinada Organização de Trabalho.

A partir dessa ilustração, pode-se perceber até onde se identificam os serviços executados nas duas categorias de bibliotecas e onde se iniciam as diferentes trabalhos de um Centro de Documentação/Informação.

A descrição desses serviços já foi feita quando da análise da variável - Disseminação Seletiva da Informação.

Assim, observamos na ilustração do Fluxograma o seguinte:

A letra "B" demarca o ponto de diferenciação entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação, porque neste ponto, exatamente, é que são inseridos os novos serviços mostrados na coluna "B" por transporte.

Esses novos serviços são os já conhecidos serviços de Disseminação Seletiva da Informação e que sem dúvida alteram todo um fluxo de rotinas que habitualmente não são desenvolvidas nas bibliotecas Convencionais.

Porém, existe uma série de rotinas paralelas nas duas categorias de Bibliotecas até o momento da sinalização do conector "B" e há também um entrelaçamento no final quando do empréstimo, retorno e rearmazenamento do material bibliográfico.

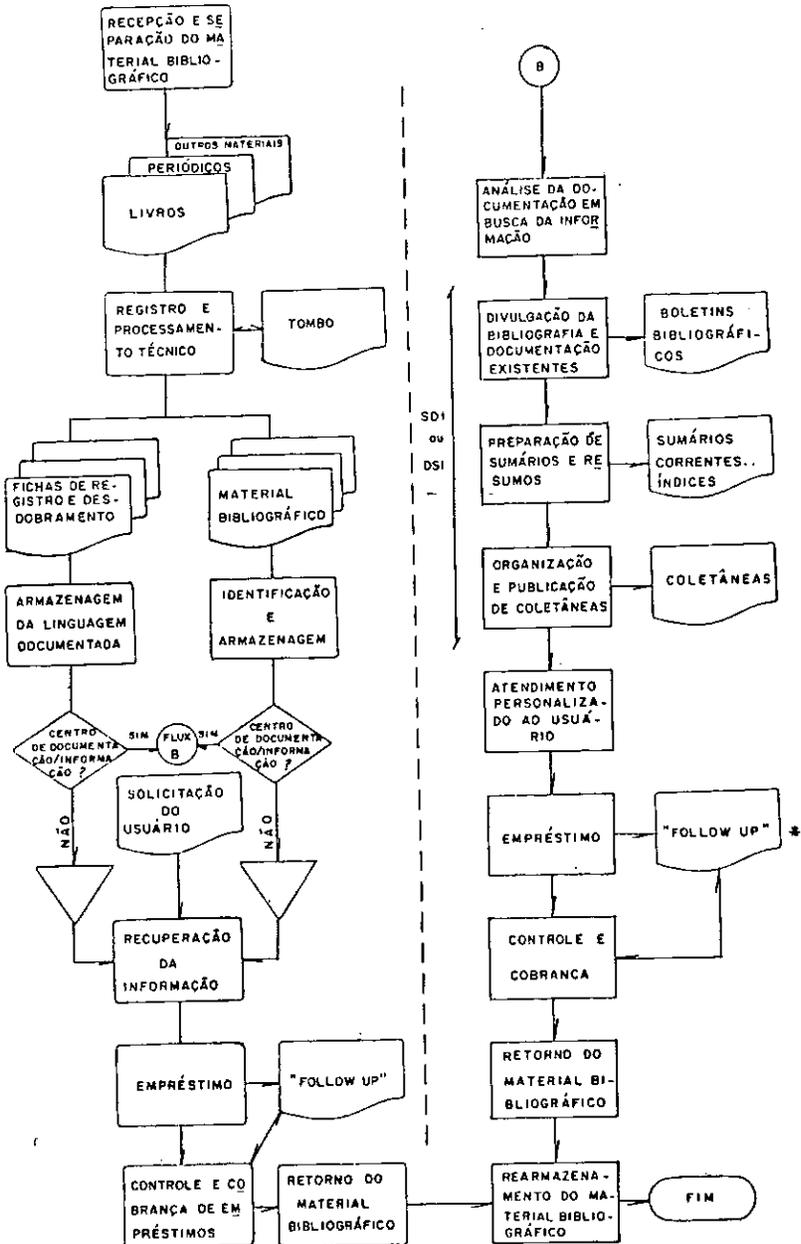
A lista dessas rotinas está descrita a seguir e faz parte da análise do conjunto de funções-atividades por desempenho profissional tanto nas Bibliotecas Convencionais como nos Centros de Documentação/Informação, independente de se constituírem de fato ou de direito.

Essa lista tem a finalidade de determinar quem executa quais serviços, onde e conseqüentemente para quem são executados, tendo em vista a veiculação da informação.

FLUXOGRAMAS

BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS

CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO



(*) COBRANÇA

A - LISTA DE ATIVIDADES DE ROTINA RESPECTIVAS AOS
FACIÁREIS EM BIBLIOTECARIA (*)

- 1- Selecionar material bibliográfico, iconográfico e audiovisual, através de bibliografias, catálogos e editores.
- 2- Adquirir o material através de compra, doação ou permuta.
- 3- Tombar o material, organizando fichários de patrimônio bibliográfico, iconográfico e audiovisual.
- 4- Pesquisar e identificar autores, tradutores, editores, colaboradores, ilustradores, etc. organizando fichários de nome certo, casa publicadora e série.
- 5- Classificar, com base em sistemas decimais, o material bibliográfico, iconográfico e audiovisual.
- 6- Catalogar, com base em códigos internacionais, o material bibliográfico e audiovisual.
- 7- Elaborar os catálogos auxiliares dos processamentos técnicos: catálogo de cabeçalhos de assunto, Índice numérico de assuntos, etc.
- 8- Elaborar catálogos dicionários ou sistematizados para uso do público.
- 9- Fazer levantamentos bibliográficos.
- 10- Elaborar catálogos coletivos de Livros e Periódicos.
- 11- Elaborar resumos, sinopses, sumários e Índices.
- 12- Normalizar publicações e bibliografias pela ABNT.
- 13- Organizar serviços de duplicação e reprodução de documentos através de processos químicos, térmicos, eletrostáticos, microfotográficos, etc.
- 14- Planejar, organizar e dirigir.
- 15- Coordenar os trabalhos de preparo dos livros na estante.
- 16- Supervisionar a localização dos livros na estante.
- 17- Orientar o serviço de referência bibliográfica, informando o público pessoalmente, por escrito ou por telefone.
- 18- Organizar coleções destinadas a empréstimo domiciliário nas bibliotecas circulantes, Carros-Biblioteca e Caixas Arrolantes.
- 19- Organizar atividades culturais, cívicas e recreativas, atendendo ao tipo e natureza da biblioteca.
- 20- Levantar dados e elaborar relatórios estatísticos do movimento de consultas.
- 21- Selecionar, adquirir e catalogar, classificar e reproduzir material em Braille e atender aos deficientes da visão.
- 22- Executar serviços de treinamento ao usuário.

(*) Extraído de: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1 (1/3): 49-51, jan./mar.1973 (com algumas inscrições).

B - LISTA DAS ATIVIDADES RESPECTIVAS AOS
ATENDENTES DE BIBLIOTECA *

- 1- Receber e conferir as obras adquiridas, abrir as folhas dos livros brochados, carimbar e numerar os volumes.
- 2- Desdobrar fichas para os catálogos, com base na ficha matriz elaborada pelo bibliotecário.
- 3- Alfabetar fichas.
- 4- Etiquetar ou gravar o número de chamada na lombada das obras, colar o envelope para empréstimo.
- 5- Preparar listas de aquisição e encadernação.
- 6- Preparar listas de duplicatas, para intercâmbio com outras bibliotecas.
- 7- Receber as requisições de livros de consulentes, localizar e encaminhar as obras solicitadas.
- 8- Manter a ordem e o silêncio nos salões de leitura e controlar a distribuição dos lugares.
- 9- Fiscalizar a correta utilização do acervo, evitando que as obras sejam mutiladas.
- 10- Recolher as obras consultadas, colocando-as nas estantes, de acôrd com o número de chamada.
- 11- Proceder à leitura das estantes.
- 12- Reclamar a devolução das obras emprestadas e não devolvidas no prazo estabelecido.
- 13- Efetuar, renovar e controlar a inscrição dos leitores e o serviço de empréstimo.
- 14- Encaminhar ao bibliotecário a relação dos livros extraviados ou mutilados.
- 15- Fornecer elementos para a organização das estatísticas da biblioteca.

(*) Extraído de: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1 (1/3): 49-41, jan./mar. 1973 (com algumas inserções).

Para uma melhor compreensão, está dividida em "A" e "B".

A lista "A" compõe-se dos serviços de rotina efetua dos por bacharéis em Biblioteconomia; e a lista "B" compõe-se dos serviços elaborados por auxiliares de modo geral, que podem ser denominados de "Atendentes de Biblioteca" (*).

Todos os serviços de rotina da lista "A" ora apre sentada deveriam ser executados por bacharéis tanto nas Biblio tecas Convencionais como nos Centros de Documentação/Informação quer sejam de fato, ou ainda de fato e de direito.

Enquanto nos Centros de Documentação/Informação, em geral esses serviços são executados normalmente pelos bacharéis em Biblioteconomia, nas Bibliotecas Convencionais verificamos que na maior parte das vezes, pela insuficiência de recursos huma nos e materiais, determinados serviços de Disseminação da Infor mação não são executados, prejudicando com isso o rápido e efi ciente atendimento ao usuário.

Tais serviços de DSI, relacionados na lista da pági na anterior são os seguintes:

- 9 - Fazer levantamentos bibliográficos;
- 10 - Elaborar catálogos coletivos de Livros e Periódicos;
- 11 - Elaborar resumos, sinopses e índices;
- 12 - Normalizar publicações pela ABNT;
- 13 - Organizar serviços de duplicação e reprodução de documentos através de processos químicos, térmicos, eletrostáticos, micrográficos, etc.;
- 19 - Organizar atividades culturais, cívicas e recreativas, atendendo ao tipo e natureza de Biblioteca;
- 20 - Levantar dados e elaborar relatórios estatísticos de movimento de consultas;
- 22 - Executar serviços de treinamento ao usuário.

Tal situação ocorre porque praticamente inexistem auxiliares nas Bibliotecas Convencionais e isto acarreta a so brecarga de trabalho para os bacharéis na execução das rotinas de

(*) Extraído de: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1 (1/3): 49-51, jan./mar. 1973.

atividades-meio (administração e processamento técnico do material), relegando ao segundo plano as atividades-fim (disseminação e atendimento ao público).

Já nos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, os bibliotecários não se limitam a fazer serviços de rotina de capacidade ociosa, conforme é apresentado na lista "B", por serem serviços de ordem administrativa, cabendo portanto aos auxiliares tais execuções.

Isto porque os bibliotecários valorizam ou deveriam valorizar essencialmente sua capacidade intelectual, fazendo tarefas consideradas relevantes e pertinentes à nossa área de concentração de estudo, e que são justamente os trabalhos de análise documentária, onde inicia-se um processo de seleção de serviços prioritários e imprescindíveis que absolutamente não podem ser executados por auxiliares.

É justamente aqui que encontramos outra importante diferença entre as Bibliotecas Convencionais e os Centros de Documentação/Informação, pois que esses fatores fazem com que a informação chegue ao usuário antes mesmo que ele a procure na biblioteca.

Afinal, são os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito que vão comprovar a tese desta pesquisa, demonstrando em sua operacionalidade, resultados superiores e eficientes em relação aos mostrados pelas Bibliotecas Convencionais.

ANÁLISE DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO E DE DIREITO SEGUNDO OS PADRÕES INTERMEDIÁRIOS

É fato notado na área de Biblioteconomia, a existência de Centros de Documentação/Informação de fato e de direito que se destacaram entre os demais, por constituírem níveis de atendimento ao público tão satisfatórios que ultrapassaram as expectativas dos usuários.

Contudo, este fenômeno é tão pouco difundido que passa praticamente despercebido para a grande maioria das pessoas.

A Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas foi escolhida entre as demais para esta análise minuciosa, porque possui exatamente as características que vêm de encontro com os padrões intermediários extraídos a partir desta análise.

Diz-se padrão intermediário porque está exatamente no meio termo entre um mínimo e os máximos que serão apresentados a seguir e dos quais já foram mencionados na Definição dos Termos.

Intermediários também porque não se trata ainda de uma biblioteca Automatizada como é o caso dos padrões máximos.

Portanto, a Biblioteca "Karl A. Boedcker" da Fundação Getúlio Vargas consta de nosso cadastro em anexo como um dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito no gênero de Bibliotecas Universitárias, apesar de ser especializada em Economia e Administração.

Sua organização e administração estão baseadas fundamentalmente num esquema de Centro de Documentação/Informação, onde a valorização das atividades-fim, da análise documentária e do atendimento ao público merecem destaque essencial para os serviços de rotina.

Observamos também um esquema de racionalidade de trabalho, onde o elemento humano é valorizado de acordo com as suas funções-atividade e os trabalhos de capacidade intelectual são absolutamente executados por bibliotecários.

Observamos no Organograma nº3 uma estrutura funcional bem mais ampliada e reestruturada, com uma diretoria e quatro SEÇÕES denominadas de SERVIÇOS, assim representados:

- 1) Serviço de Aquisição e Registro;
- 2) Serviço de Processos Técnicos;
- 3) Serviço de Documentação;
- 4) Serviço de Referência.

Conforme pode-se notar, os dois primeiros serviços são considerados atividades-meio e os dois últimos atividades-fim.

O Serviço de Documentação, substitui a SEÇÃO de DOCUMENTAÇÃO do Organograma nº 2, efetuando os mesmos serviços de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) conforme já foram descritos.

E há o acréscimo do SERVIÇO DE REFERÊNCIA, a quem compete toda a orientação ao público para um rápido e eficiente atendimento e conseqüente veiculação da informação.

DIRETORIA DA BIBLIOTECA

1.1. Expediente

2. SERVIÇO DE
AQUISIÇÃO E REGISTRO

2.1. Seleção

2.2. Compras

2.3. Registro

Intercâmbio
2.4. e Doações

3. SERVIÇO DE
PROCESSOS TÉCNICOS

3.1. Classificação

3.2. Indexação

3.3. Catalogação

3.4. Geração de Catálogos
e Preparo Físico

3.5. DIVULGAÇÃO

4. SERVIÇO DE
DOCUMENTAÇÃO (USI ou
SDI)

4.1. Bibliografias

4.2. Assessoria Personalizada
à Pesquisa

4.3. Disseminação Seletiva
da Informação e Alertas

4.4. Busca e Computação
Hemerográfica

5. SERVIÇO DE
REFERÊNCIA

5.1. Orientação à
Consulta

5.2. Arquivamento e
Controle do Acervo

5.3. Distribuição e Pro-
paro de Mat. Didático

5.4. Fiscalização e
Recepção

5.5. Circulação e
Estatísticas

5.6. DIVULGAÇÃO

6. COLEÇÃO C P D

7. TREINAMENTO DE USU-
ÁRIOS E DIVULGAÇÃO

8. XEROX

— SETOR

- - - - - ATIVIDADE

Isto porque não basta simplesmente a elaboração de todos aqueles serviços de disseminação da informação, se não houver um eficiente Serviço de Referência para a devida Recuperação da Informação.

E todos esses trabalhos devem estar muito bem equilibrados, distribuídos e interligados num Centro de Documentação/Informação, senão o SISTEMA não funciona.

Neste ponto, torna-se necessário esclarecer que, para a elaboração e efetiva operacionalidade de um Organograma dessa natureza, é preciso conhecer a filosofia da construção do mesmo, ou seja, a filosofia de trabalho que levou a formar uma Organização dessa natureza.

E essa filosofia está alicerçada no estudo minucioso sobre um "Sistema de Informação" e um "Sistema de Documentação", sem os quais uma biblioteca não pode atuar como Centro de Documentação/Informação.

Em outras palavras, para melhor podermos entender este Organograma, penetramos a fundo nas suas raízes.

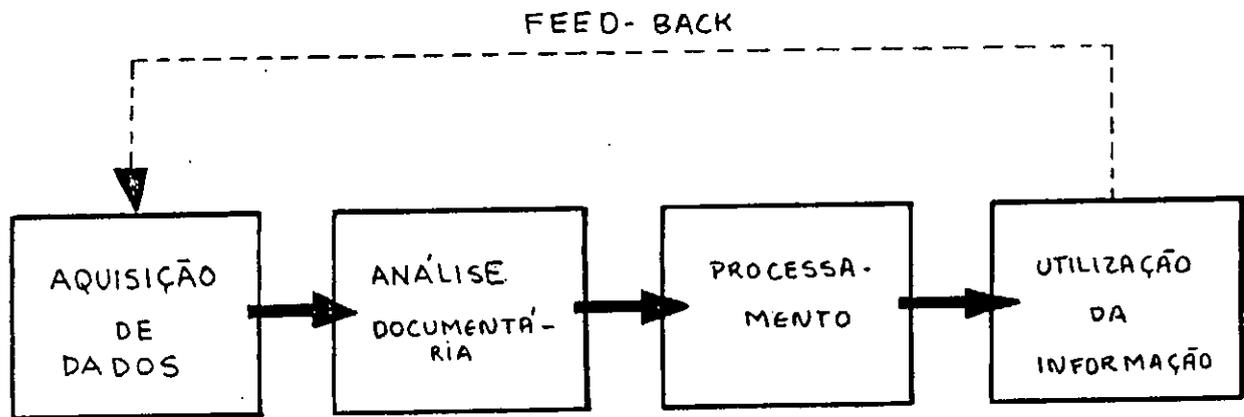
A sua origem está nos modelos teóricos que inspiraram os responsáveis pela devida organização, ou seja: o "Sistema de Informação" de Montgomery (60) e o "Sistema de Documentação" de Cros & Gardin (21), cujas ilustrações vêm a seguir.

O modelo que se apresenta é relativamente recente em relação a toda uma História da Biblioteconomia já analisada. Elaborado em 1972, trata especificamente da INFORMAÇÃO e demonstra um ciclo contínuo entre a "aquisição de dados" e a "utilização da informação".

É uma seqüência de quatro atividades fundamentais na Biblioteconomia, assim representadas:

- a) Aquisição de dados;
- b) Análise documentária;
- c) Processamento;
- d) Utilização da informação.

E uma é decorrência da outra. O ciclo contínuo está no fato de que: a partir do momento em que utilizamos uma determinada informação, estamos colocando na prática novos dados para en



SISTEMA DE INFORMAÇÃO

(MODELO ORIGINAL DE NANTONENEN)

ILUSTRAÇÃO Nº 1

riquecer o saber humano e com isso, a experiência adquirida. A partir dessa prática, há uma forma de aquisição de novos dados que, se registrados, serão incorporados a um acervo documental processado, havendo um conseqüente "feed-back" da informação.

Mesmo sendo dos mais simples modelos de Sistema de Informação apresentado, sem dúvida ele caracteriza as principais etapas desse sistema e que, na Biblioteconomia, fazem parte integrante de um funcionamento de Centro de Documentação/Informação.

Porém, um Sistema de Informação não sobrevive por si só. Ele necessita de outra ferramenta indispensável o Sistema de Documentação - que por sua vez trata de um conjunto de partes inter-relacionadas e independentes, organizadas de forma a atingir determinados objetivos comuns quanto à demanda de informações aos usuários.

A seguir temos a ilustração nº 2 que visualiza o modelo de Cros & Gardin (1968) desenvolvido para o "Sistema de Documentação".

Observamos nesse modelo a inclusão de um mecanismo fundamental para uma biblioteca, ou seja, a MEMÓRIA.

A "memória" para nós bibliotecários, nada mais é do que o catálogo do público, ou fichário, onde estão contidas todas as fichas reprodutoras dos mecanismos de processamento técnico do material bibliográfico.

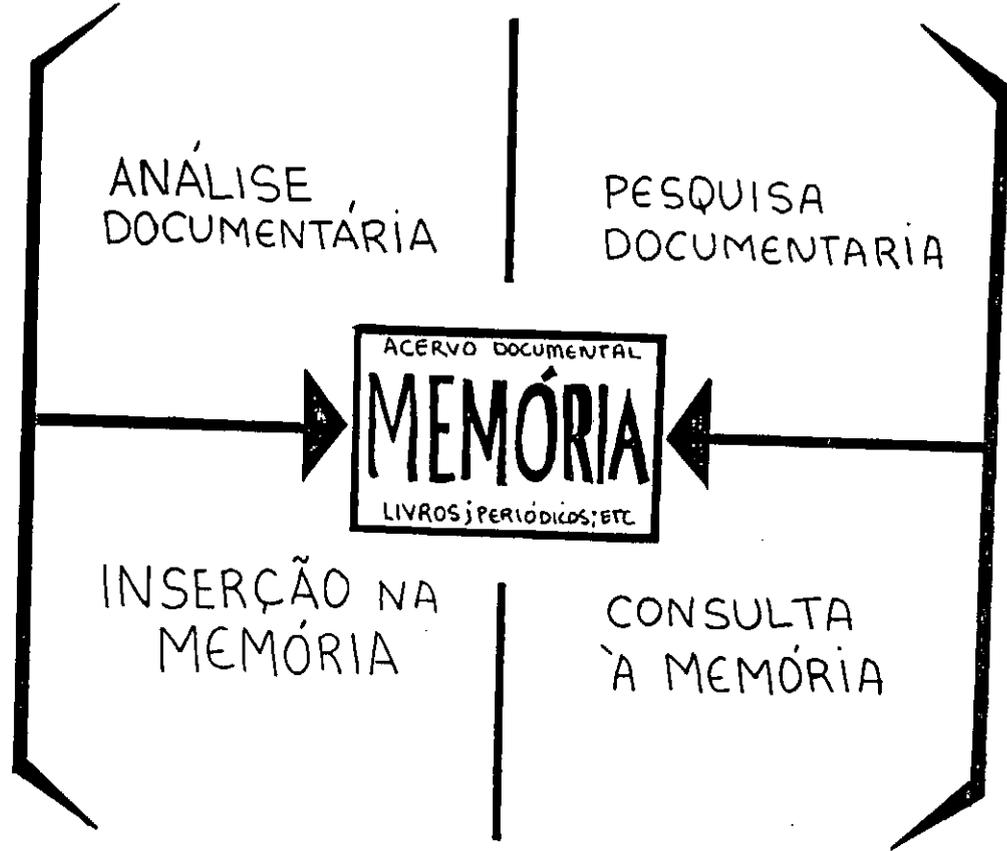
A essa "memória" deve ser tão bem estruturada e organizada de tal forma que o usuário possa fazer a busca de sua informação da maneira que ele imaginar. Assim esse catálogo é também o CÉREBRO de uma Biblioteca.

Um "cérebro humano" tem capacidade para armazenar infinitas unidades de informações. Já um computador tem capacidade limitada para fazer o mesmo; contudo por esse processo, percebe-se a viabilidade de tornar mecânico um serviço que é feito manualmente.

A informação está automaticamente disponível ao usuário em qualquer biblioteca através desse cérebro ou "memória".

Voltando à descrição da figura, se por um lado encontramos "Documentos editados no mundo", por outro encontramos também a demanda de informações".

ODZC3 0Z SOZAP 00T-0E S0T3M3C00D



SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO

QW3AZZ0S 0W -Z L0R3A 0R0EWS

(MODELO ORIGINAL DE CROS & GARDINI)

ILUSTRAÇÃO Nº 2

Para relacionarmos esses extremos e promover a veiculação da informação, é preciso uma fusão dos dois sistemas ora apresentados que resultará num SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.

Este raciocínio é necessário para chegarmos à filosofia de construção de uma terminologia específica neste estudo para os CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO.

Do exposto, é fácil entender que normalmente verifica-se na prática apenas a adaptação do Sistema de Documentação na maioria das Bibliotecas Convencionais.

O resultado do pensamento acima exposto está visualizado na figura a seguir: uma Biblioteca como Sistema de Documentação. (Ilustração nº 03).

Essa figura a seguir representa o "Sistema de Documentação" de Cros & Gardin (21) adaptado para os tempos atuais e através dele, podemos observar o seguinte:

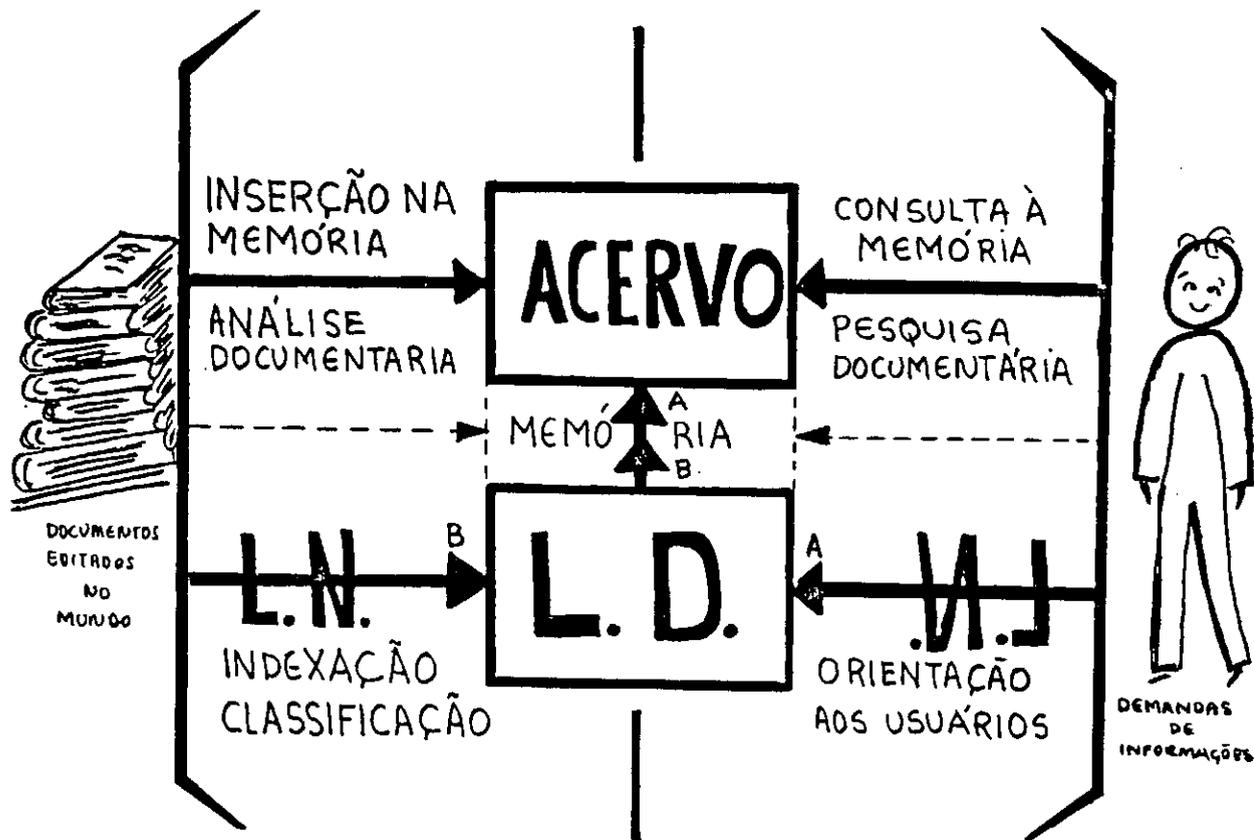
A "memória" continuou como peça fundamental de comando da veiculação da informação, transformada em outras palavras de "Acervo ou Linguagem Documentada" (LD).

Por um lado, encontramos os documentos editados no mundo representando a "Linguagem Natural" (LN) que, através da indexação, classificação, análise documentária, são inseridos na memória - Acervo - transformando-se em "Linguagem Documentada" (LD).

Por outro lado, estão os usuários dessas informações que, através de pesquisa documentária e consulta à memória, usam sua "Linguagem Natural" (LN) até identificarem-se com a "Linguagem Documentada" (LD) registrada na memória, havendo dessa forma um "feed-back" desse trabalho.

Portanto, o Acervo ou Memória ou Catálogo, conforme já foi visto é a peça fundamental de uma biblioteca. É a alavanca que impulsiona uma geração de informações silenciosas registradas em "Linguagem Documentada" (LD).

É a base, o alicerce para a formação de um Centro de Documentação/Informação.



A BIBLIOTECA DA EAESP COMO SISTEMA DE DOCUMENT.

(Modelo de Cros & Gardin adaptado)

ILUSTRAÇÃO Nº 3

Todavia, conforme já vimos, não basta simplesmente um "Sistema de Documentação". É necessário também o Sistema de Informação.

E para tal análise, foi feita outra adaptação para os tempos atuais também do Sistema de Informação de Montgomery (60) em conjunção com o Sistema de Documentação de Cros & Gardin (21) e resultou num Serviço de Biblioteca e Documentação atuando como um Centro de Documentação/Informação.

Esse serviço é mostrado na ilustração a seguir e vem de encontro ao nosso raciocínio.

Conforme pode-se observar, a descrição desse processo é mais complicada que os demais, ao mesmo tempo que poderá proporcionar várias interpretações.

Verifica-se esquematicamente que a Memória constitui-se como peça fundamental da veiculação da informação e que outras 4 atividades básicas foram colocadas em função dessa Memória, 2 a posteriori e 2 a priori, a saber:

- 1) Serviço de Seleção e Aquisição de documentos;
- 2) Serviço de Análise documentária e processos técnicos;
- 3) Serviço de Documentação
- 4) Serviço de Referência

Os dois primeiros estão em função dos documentos editados no mundo, ou seja, a Linguagem Natural para serem transformados em Linguagem Documentada; e os dois últimos estão a serviço do USUÁRIO - demandas de informações - que também por sua vez, através de sua Linguagem Natural, vão buscar a identificação de sua pesquisa na Linguagem Documentada.

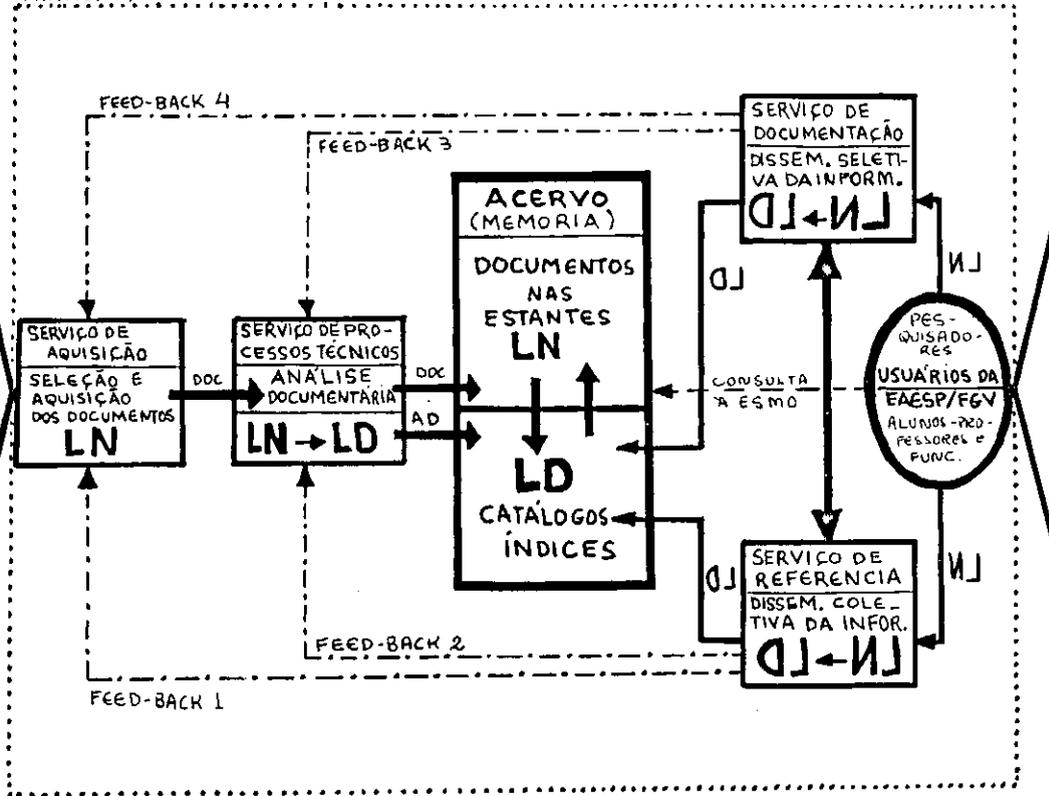
Cada espécie desse serviço gera 4 diferentes espécies de "feed-back" da informação; conforme observamos na ilustração? 04.

- 1) Inclui documentos que não estão no Sistema;
- 2) Inclui descritor que não está no Sistema;
- 3) Detalha a indexação;
- 4) Inclui documentos produzidos com assessoria do Centro de Documentação/Informação.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

DOCUMENTOS EDITADOS NO ECZADO

DEMANDAS DE INFORMAÇÕES



A BIBLIOTECA DA EAESP COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Esta representatividade gráfica demonstra a participação de uma comunidade no funcionamento de um complexo dessa natureza, daí a originar o organograma apresentado à página 58 que vem de encontro exatamente a este pensamento ora exposto, e que ao mesmo tempo torna-se versátil e flexível para qualquer eventual mudança e ampliação.

ANÁLISE DOS PADRÕES MÁXIMOS DE CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO E DE DIREITO

A fim de um melhor entendimento ao leitor quanto à escolha do padrão máximo de Centro de Documentação/Informação de fato e de direito, dentro de nosso contexto atual, o bom senso recaiu sobre a investigação mais profunda e divulgação dos dois principais Centros do Estado de São Paulo, segundo sua natureza e visando o usuário, a saber:

- 1 - BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA (BIREME) (*)
- 2 - BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "MÁRIO DE ANDRADE"

Achamos oportuno escolher essas duas bibliotecas porque são completamente distintas: a primeira trata especificamente de Biomedicina, portanto está na categoria de bibliotecas especializadas; e a segunda trata de todos os assuntos de modo geral e está categorizada no gênero de biblioteca pública.

Ao mesmo tempo em que se diferem, foi constatado que ambos os Centros têm características em comum, tais como: grande número de bibliotecários e auxiliares em seus quadros funcionais, um forte esquema de atendimento ao público por todos os meios possíveis e que podemos chamar de Serviço de Referência, ambos são automatizados e têm um grande movimento de consultas e empréstimos, portanto uma rápida veiculação da informação.

O treinamento profissional é intenso e a análise documental é prioridade essencial para os serviços de rotina.

(*) A Biblioteca Regional de Medicina é um dos Bancos de Dados Nacionais via EMBRATEL existentes no Brasil (Ver Anexo nº 02).

Seus Organogramas revelam os maiores complexos informacionais e administrativos que um Estado possa ter, onde o fluxo da informação é constante nos departamentos de disseminação seletiva da informação.

A grande diferença entre elas se baseia fundamentalmente na categoria de usuários, onde a Biblioteca Regional de Medicina, sobrepõe a Mário de Andrade, justamente em virtude da demanda de informações aos usuários especializados, o que faz com que a primeira seja não somente o maior Centro de Documentação/Informação biomédico do Estado, mas também da América Latina.

A Biblioteca Regional de Medicina tem um Organograma que revela sua estrutura e organização sob o ponto de vista técnico e administrativo.

Conforme pode-se observar nos Organogramas em Anexos nº^s 04 e 05, hierarquicamente, o Departamento de Biblioteca faz parte de um complexo ainda maior que é o Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde, com uma Coordenadoria de Programas de Informação e Serviços, conforme pode-se observar através do material fornecido pela Biblioteca Regional de Medicina, em Anexos nº^s 06 a 10.

Esse material acima mencionado nos Anexos, ilustra também aspectos relevantes e pertinentes não só quanto os serviços prestados aos usuários, como também a respeito de sua Organização e Administração.

Já a Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", por pertencer à categoria das Bibliotecas Públicas, possui uma forma completamente diferente de organização, mas que nem por isso deixa a desejar, não podendo de forma alguma deixar de ser considerada nesta pesquisa como padrão máximo de Biblioteca Pública Municipal.

Inaugurada em 25 de janeiro de 1942, seu Organograma atual revela sua recente estrutura organizacional e administrativa e mostra o embasamento técnico de seu funcionamento, onde através dele nos comparamos de uma realidade que está longe de se alcançar em todas as Bibliotecas Públicas, principalmente as do interior.

O Anexo nº 11 ilustra o seu Organograma e revela, portanto, sua administração e organização.

3.2 - REFLEXÕES COMPLEMENTARES

A Biblioteconomia como ciência, é caracterizada pela sua objetividade, racionalidade, crítica e coerência, enquanto organização sistemática e transformação do real. Seu objeto principal é o fornecimento e a organização da informação.

É uma das áreas das Comunicações e sua interdisciplinaridade está relacionada com várias outras áreas do conhecimento humano, tais como a Sociologia, Psicologia, Filosofia, e, recentemente com a Informática e suas derivações tecnológicas, tais como - a Telemática, Microinformática e Microfilmagem, tecnologias essas cuja tendência é aumentar e penetrar cada vez mais em nossa área de atuação.

Tomamos conhecimento através da função social do bibliotecário sobre a amplitude de atuação deste profissional e sua tarefa, que parece ser fácil para os leigos, é muito mais complexa do que se pode imaginar.

Percebemos que existe uma amplitude de saber muito grande na área de atuação deste profissional, uma vez que há um inter-relacionamento, primeiramente com a Filosofia, porque tanto a Filosofia quanto a Biblioteconomia lidam com a totalidade do conhecimento, apenas diferenciando nas suas formas intrínseca e extrínseca.

E finalmente um inter-relacionamento com as áreas tecnológicas, porque é impossível pensar-se em automatizar uma Biblioteca ou em conseguir uma transferência da informação de forma automática, sem se considerar uma certa parcela auxiliar de "hardware", software e peopleware" (*).

Portanto, das idéias acima expostas, nos conscientizamos de que a informação é mesmo a mercadoria mais preciosa deste final do século XX, e que nós bibliotecários estamos na vanguarda de uma nova era que está se iniciando, cujo desenvolvimento é um processo irreversível.

(*) Hardware = máquinas
 Software = aplicação e programação
 Peopleware = pessoas que operam as máquinas
 Retrieval information = recuperação da informação.

Nunca em toda a História da Civilização, a posse e o uso da informação foram tão valorizados. Isto porque a posse da informação leva ao desenvolvimento tecnológico e este ao econômico, social, cultural, etc.

Segundo consta do Cadastro em Anexo nº 01, os 35 Centros de Documentação/Informação de fato e de direito localizados e identificados podem ser considerados altamente qualificados, embora alguns ainda enfrentam várias dificuldades em consequência da falta de recursos humanos e materiais.

Contudo, este fato pode ser considerado como uma proeza e um avanço da Biblioteconomia, principalmente Ciência da Informação, porque isto representa o início do que possa vir a acontecer num futuro próximo.

Se tivermos que considerar as áreas de especialização, sem dúvida observaremos que as áreas mais bem informadas são: jurídica (pela quantidade de Centros); em seguida, a Biomédica, nuclear, agropecuária, econômica e engenharia.

Por trás de todo esse complexo informacional, existe uma equipe de bibliotecários altamente qualificados e especializados trabalhando em benefício do poder público e da própria população.

Não estive em discussão nesta pesquisa, somente a forma de organização de cada biblioteca, mas também os critérios de formação dos padrões mínimos, intermediários e máximos que caracterizam os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito.

Em consequência, o padrão mínimo apresentado tende a ser imutável ao passo que os intermediários e máximos não têm limites, ou seja, com o passar do tempo eles se tornarão defasados.

Sob o ponto de vista administrativo, tanto as bibliotecas como os Centros de Documentação/Informação podem ser considerados pequenas empresas e como tal, deveriam ter total autonomia de serviços, decisões e porque não dizer até mesmo no aspecto econômico-financeiro, pois se elas geram informações necessárias a uma sociedade, seja ela restrita ou ampla, consequentemente geram uma taxa de retorno sobre o investimento quer seja para uma empresa privada, quer seja para o poder público.

3.3 - CONCLUSÕES

De acôrdo com os resultados obtidos no presente trabalho executado com as Bibliotecas Convencionais em relação aos Centros de Documentação/Informação, podemos concluir:

- 1) Há uma concordância quanto à maior incidência dos Centros de Documentação/Informação nas bibliotecas especializadas em função da demanda de informações ao usuário;
- 2) Existe uma relação positiva entre as bibliotecas convencionais e os Centros de Documentação/Informação;
- 3) Existe uma diferença significativa entre as bibliotecas convencionais e os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito quanto à estrutura funcional e organizacional em função da demanda de informações ao usuário;
- 4) Existe uma associação positiva entre a estrutura funcional e organizacional dos Centros de Documentação/Informação de fato e de direito, em função da demanda de informações aos usuários;
- 5) É conclusivo que inúmeras bibliotecas convencionais já estão atuando somente de fato, como Centros de Documentação/Informação, mas não de direito;
- 6) Existe uma associação positiva tanto na prática como na teoria quanto à eficiência dos Centros de Documentação / Informação sobre as Bibliotecas Convencionais;
- 7) Os Centros de Documentação/Informação de fato e de direito demonstram superioridade às bibliotecas convencionais, porque justificam a necessidade de reforma administrativa legal, em função da demanda de informações aos usuários;
- 8) Foi constatado que um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito, é uma biblioteca ampliada, reestruturada administrativamente e que não precisa ser necessariamente automatizada;
- 9) Os Centros de Documentação/Informação são dependentes das bibliotecas convencionais, pois a BIBLIOTECA na sua essência, foi, é e será sempre considerada no tempo e no espaço, um organismo essencial ao desenvolvimento sócio-cultural.

10) A demanda de informações aos usuários está em função do poder aquisitivo e da divulgação entre os leigos a respeito dos Centros de Documentação/Informação.

11) É conclusivo que A INFORMAÇÃO é a mercadoria mais preciosa deste final de século XX e sua oferta e procura está em função da estrutura funcional e organizacional das Bibliotecas.

12) A simples denominação de uma Biblioteca não identifica por si só, um Centro de Documentação/Informação de fato e de direito.

3.4 - RECOMENDAÇÕES

Este estudo abre novas perspectivas no sentido de proporcionar instrumentos que darão acesso a futuras investigações.

Nossas propostas são colocadas com a intenção de melhorar as condições não somente dos profissionais, mas também de valorizar o trabalho executado nos Centros de Documentação / Informação em toda a sua essência, para finalmente atingir o "sumum bonum" (bem primordial) da sociedade em geral.

De acordo com o desenvolvimento desta pesquisa, foram surgindo diversos fatores que mereceram um melhor tratamento científico aos estudiosos de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e ciências afins, e algumas sugestões puderam ser formuladas como bases para futuras investigações:

1) Reformular a metodologia das bibliotecas quanto à coleta dos dados para fins estatísticos de consultas e atendimento ao público, no sentido de valorizar o volume total das informações dadas aos usuários.

2) Procurar executar os serviços de rotina com maior racionalidade, dando prioridade ao usuário e não às atividades - meio;

3) As bibliotecas convencionais deveriam procurar desenvolver seus trabalhos embasados nos princípios e regras formulados nesta pesquisa, a fim de atingir a meta ideal que é a transformação de todas as bibliotecas convencionais em Centros de Documentação/Informação de fato e conseqüentemente, de direito.

4) Os profissionais não deveriam se prender tanto aos métodos biblioteconômicos tradicionais e acadêmicos, porque estes serão substituídos à medida que a Informática penetra em nossa área.

5) Que sejam feitas campanhas de divulgação para a massa populacional, tanto a respeito de bibliotecas como de Centros de Documentação/Informação, quer através dos meios de comunicação de massa, quer por parte dos profissionais e Associações de Classe;

6) Que a grande imprensa considere um pouco mais este assunto e não relegue sempre ao segundo plano como tem feito até o momento;

7) Que os Bibliotecários e Analistas de Sistemas procurem se inter-relacionar mais para que ambos possam integrar na execução de certos serviços, pois eles já falam a mesma linguagem;

8) Que haja uma conscientização por parte dos profissionais de que estamos atravessando uma época de grandes mudanças na qual os bibliotecários não podem mais ter uma mentalidade cuja área de conhecimento meça 7,5 x 12,5 cm conforme afirmou recentemente o professor Luis Augusto Milanese (34);

Não vamos nos limitar a traçar um perfil do bibliotecário nesta pesquisa porque não foi esta a nossa intenção, mas apenas outro pequeno alerta à classe pode ser mencionado:

9) Que a classe profissional procure participar mais ativamente dos projetos de reforma de toda a natureza, bem como das oportunidades de intervenção quando de projetos até de construção física de edifícios e outros mais, pois eles têm capacidade para isso.

10) Que eles tomem para si a vanguarda, que intrinsecamente é deles, porque se eles não o fizerem, outros profissionais o farão e tomarão o nosso espaço.

SE EU OLHAR PARA O ALTO, NADA SEI.
SE EU OLHAR PARA O HORIZONTE,
TENHO SEDE DE SABER;
MAS SE EU OLHAR PARA BAIXO, OS OUTROS
TÊM MUITO QUE APRENDER.

4 - BIBLIOGRAFIA

1. AGUIAR, Afrânio Carvalho. Coordenação de uma rede nacional de informação em ciência e tecnologia: um plano prioritário do IBICT. Ciência da Informação, Brasília, 9 (1/2):83-88,1980.
2. ASHWORTH, Wilfred. Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos. Trad. Maria Fernanda Brito e Maria Isabel Loff. 2.ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian,1981. 707p.
3. BARBOSA, Alice Príncipe. Novos rumos da catalogação; organização, revisão e atualização de Elza Lima e Silva Maia. Rio de Janeiro, BNG/Brasilart, 1978. 245p.
4. ————. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro, IBBD, 1969. 441p.
5. BASTOS, Zenóbia P. S. de Moraes. Organização de mapotecas. Rio de Janeiro, BNG/Brasilart, 1978. 115p.
6. BOTEELHO, Tania Mara G. A documentação como sistema. R. Bibliotecon. Brasília, 2 (1):57-71, jan./jun.1974.
7. ————. Tecnologia básica para implementação de um sistema disseminador de informação técnico-científica. R. Bibliotecon. Brasília, 3 (2):131-143, jul./dez.1975.
8. BRADFORD, S. C. Cinquenta anos de documentação. (In: ——. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. p.180-195).
9. ————. Documentação. Trad. M.E. de Mello e Cunha. 2.ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1953. 292p.
10. ————. Natureza, origem e finalidade da documentação. (In: ——. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. p.68-77).
11. BRANDÃO, Nagete Habli. A interdisciplinaridade da Biblioteconomia. Boletim ABDF, Nova Série, Brasília, 5 (4):21-44, out./dez.1982.
12. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Programa Nacional de Bibliotecas. Brasília, DF, 1979. 66p.

13. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Imprensa e Divulgação. Mercado brasileiro de comunicação. 2.ed. Brasília, 1983. 124p.
14. BRIQUET DE LEMOS, Agenor & SONIS, Abraam. BIREME: la red latino-americana de Información en ciencias de la salud - antecedentes y perspectivas. São Paulo, 1981. 26p.
15. BURNS, Robert W. J. Biblioteca e enfoque sistêmico. R. Escola Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, 1 (2):164-83, set.1972.
16. BUTLER, Pierce. Introdução à ciência da Biblioteconomia. Trad. Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro, Lidaador, 1971. 86p.
17. CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976. 66p.
18. CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO; preparado pela Associação Americana de Bibliotecas, Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, Associação Britânica de Bibliotecas e Associação Canadense de Bibliotecas. /Editor geral; C. Sumner Spalding/ Tradução e adaptação do texto norte-americano editado pela ALA por Abner Lellis Correa Vicentini, com a colaboração de Pe. Astério Campos, SDB. xxxi, 528p. 24cm.
19. COLLISON, Robert L. Índices e indexação. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono, 1972. 223p.
20. O CRB-8 e a fiscalização. Boletim Informativo, São Paulo, 7 (2):4, jun.1983.
21. CROS, R. C.; GARDIN, J.C.; LÉVY, F. L'automatisation des recherches documentaires: un modèle general, le "Syntol". 2.ed. Paris, Gauthier-Villars, 1968.
22. CUNHA, Murilo Bastos da. Os serviços e sistemas de informação e documentação no Brasil. Brasília, 1978. (Datilografado)
23. DIAZ, Ruben Prietro. Knowledge representation applied to library cataloging. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 16., São Paulo, 16-22 de outubro de 1983. Anais... São Paulo, SUCEsu, p.42-47.
24. FACHIN, Odília. Métodos. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1983. 14p.

25. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES de BIBLIOTECÁRIOS.
Normas para bibliotecas públicas. Brasília, Ed. Quirón/INL, 1976. 49p.
26. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO (FID). Classificação Decimal Universal. Edição média em língua portuguesa. Rio de Janeiro, IBICT, 1976. 3v. (FID Publicação, 541)
27. FERREIRA, Glória I. S. & SOUSA, Maria Cesarina V. de. Biblioteconomia comparada: revisão seletiva da literatura estrangeira e brasileira. R. Bibliotecon. Brasília, 8 (1):65-68, jan./jun.1980.
28. FERREIRA, Meireluce da Silva & SOUSA, Maria Cesarina V. de. Es-tudos comparados-problemas na realização. R. Bibliotecon. Brasília, 8 (1):69-76, jan./jun.1980.
29. FERRERI, Gabriella Menni. Natureza da pesquisa científica em Bi-blioteconomia. In: CONGRESSO & V JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 3-8 julho 1977. Anais...p.253-257.
30. ————. Organização de um setor de periódicos. São Paulo, Instituto Roberto Simonsen, 1979. 11p.
31. FIGUEIREDO, L. M. de & CUNHA, Lélia G. C. da. Curso de bibliogra-fia geral: para uso dos alunos das escolas de Biblioteconomia. Rio de Janeiro, Record, 1967. 144p.
32. FONSECA, Edson Nery da. A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, INL, 1979. 112p.
33. ————. A classificação decimal universal no Brasil. (In: BRADFORD, S.C. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cul-tura, 1961. p.269-74)
34. A FORMAÇÃO do bibliotecário. Palavra-Chave, São Paulo, nº 3, out. 1983.
35. POSKETT, D. J. Ciência da informação como disciplina emergente: implicações educacionais. (In: — et alii. Ciência da infor-mação ou Informática? Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p.53-69)
36. ———— et alii. Ciência da informação ou Informática? Org. e trad. de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro, Calunga, 1980. 105p.

37. FOSKETT, D. J. et alii. A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica. Org. e trad. de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro, Calunga, 1980. 71p.
38. ————. Teoria dos sistemas gerais e organização de bibliotecas. R. Escola Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 2 (1): 9-22, mar.1973.
39. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro. Sinopse preliminar do Censo Demográfico do Estado de São Paulo. Rio de Janeiro, 1980.
40. GARCIA, Maria Lúcia Andrade. A informação científica e tecnológica no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, 9 (1/2):41-82, 1980.
41. ————. Políticas e programas nacionais de informação científica e tecnológica. Ciência da Informação, Brasília, 9 (1/2):5-40, 1980.
42. GIL, Beatriz Massa de et alii. Diccionario tecnico de Biblioteconomia: espanhol-inglês. México, Editorial Trillas, 1980. 387p.
43. GORBEA, Josefina O. de et alii. Sistemas de arquivos e controle de documentos. Trad. Luiz Aparecido Caruso. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1973. 212p.
44. GRECO, Milton Clemente. Cibernética social, como contribuição para a sociologia da saúde: uma perspectiva global para enfoque da problemática do sistema sanitário brasileiro. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1980. 173p. (Dissertação de Mestrado)
45. HAVARD-WILLIAMS, P. S. E. O. A Biblioteconomia no Brasil. R. Bibliotecon. Brasília, 3 (1):3-15, jan.jun.1975.
46. KENT, Allen. Manual de recuperação mecânica da informação. Trad. Beatriz Berrini. São Paulo, Polígono, 1972. 427p.
47. KRAUSE, Gisela. Teoria da informação. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1973. 12p.
48. LEHNUS, Donald J. Catálogo descritivo: manual prático com 225 modelos de fichas exemplificadas das Regras de Catalogação Descritiva do Código de Catalogação Anglo-Americano (parte II, Cap.6 a 9, regras 142 a 191). Trad. Abner Lellis Corrêa Vicentini. Brasília, DF., Vija, 1971. 116p.

49. LENTINO, Noêmia. Classificação Decimal Universal: histórico. (In: —. Classificação Decimal: teoria, prática comparada. São Paulo, Leia, 1959. p.60)
50. ————. Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica. São Paulo, Polígono, 1971. 407p.
51. LITTON, Gaston. O livro e sua história. Trad. Maria Elvira Strang. Ed. bras. rev. e adapt. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. p.231-274. (Série de Biblioteconomia)
52. MACHADO, Celuta Moreira Cesar. Linguagem científica e ciência. São Paulo, Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Instituto de Economia Agrícola, 1981. 12p. (Relatório de Pesquisa, 01/81)
53. MANN, Margaret. Catálogo e classificação de livros. Trad. de Washington José de Almeida Moura. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962. 338p.
54. MARTINS, Myriam Gusmão de. Planejamento bibliotecário: para alunos de graduação em Biblioteconomia. São Paulo, Pioneira, 1980. 166p.
55. ———— & RIBEIRO, Maria de Lourdes Guimarães. Serviço de referência e assistência dos leitores. 2.ed. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.
56. MELO, Aristeu G. de & SANIÓS, Maria Aparecida S. dos. O controle bibliográfico no Brasil: uma proposta. Brasília, Câmara dos Deputados, 1981. 98p.
57. MENDES, Tania R. "Alice no país dos assessores" (Título provisório). Projeto de monografia para o programa de pós-graduação em Filosofia da Educação - Mestrado - PUCSP.
58. MICROFILME na Biblioteca Nacional. Noticiário Micrográfico CENADEN, São Paulo, 6 (17):8, maio/jun.1982.
59. MIRANDA, Antonio. Cecily ou a missão do bibliotecário. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 8 (1):7-18, mar.1979.
60. MONTGOMERY, C. A. Linguistics and information science. Journal of the American Society of Information Science, Washington, D.C., 23 (3):195-219, may/jun.1972.

61. MORMONS doaram microfílmes ao Arquivo Nacional. Noticiário Micrográfico CENADEN, São Paulo, 6 (17):16, maio/jun.1982.
62. MORMONS: microfílmes eternos. Noticiário Micrográfico CENADEN, São Paulo, 6 (15):8, jan./fev.1982.
63. MULLER, Antonio Rubbo. Princípios de aprendizagem. São Paulo, Editora Sociologia e Política, 1980. 26p.
64. ————. Teoria da organização humana - I: sua propedêutica e didática especial, complementos de didática geral. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958. 125p.
65. NOCETTI, Milton A. Disseminação seletiva da informação: teoria e prática. Brasília, DF, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1980. 62p.
66. PENNA, Carlos Victor. Planeamiento de servicios bibliotecários y de documentación. 2.ed.rev. e aum. Paris, UNESCO, 1970. (Manuales de la Unesco para las Bibliotecas, 17)
67. PIEDADE, Maria Antonietta Requião. Introdução programada às 17a. e 18a. edições da Classificação Decimal de Dewey. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975. 218p.
68. PLACER, Xavier. Técnica do serviço de referência. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1968. 120p. (ABB, R.J., Coleção Didática, 2)
69. POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Comunicação, informação e documentação na área da saúde com especial referência ao Brasil. São Paulo, ECA/USP, 1979. 115p. (Dissertação de Mestrado)
70. POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. Trad. Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo, Cultrix, Ed. da USP, 1975. 567p.
71. PRADO, Heloisa de Almeida. Organização e administração de Bibliotecas. 2.ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.
72. RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. The five laws of Library Science. Bombay, 1931.
73. ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã. Brasília, DF., Associação de Bibliotecários do DF, 1978. 172p.

74. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 7.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1983. 124p.
75. RUSSO, Laura Garcia Moreno. A Biblioteconomia brasileira: 1915-1965. Rio de Janeiro, INL, 1966. 357p.
76. SÃO PAULO (Estado). Leis, decretos, etc. Lei complementar nº 274 de 26.04.82 do Poder Legislativo. Diário Oficial do Estado; Seq. I, SP, 92 (075):28, 27 de abr. 1982. (Após essa publicação, houve um desdobramento para cada um dos Tribunais).
77. ————. Lei complementar nº 125 de 18 de novembro de 1975 que cria a carreira de Pesquisador Científico do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Lex: coletânea de Legislação, São Paulo, 39 (2):540-545, 1975.
78. ————. Decreto nº 10.950 de 13 de dezembro de 1977 que dá início à implantação da Carreira de Pesquisador Científico nas Instituições de Pesquisa do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Lex: coletânea de Legislação, São Paulo, 41 (2):619-620, 1977.
79. SÃO PAULO. Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Departamento de Artes e Ciências Humanas. Divisão de Bibliotecas. Guia das Bibliotecas do Estado de São Paulo. 1978. 399p.
80. SÃO PAULO. Universidade. SIBI. Guia do Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1983. 64p.
81. SERVIÇOS de informação e bibliotecas: um manual para planejadores. /National Library and Information Services: a handbook for planners, 1977/ São Paulo, Pioneira, INL, 1979.
82. SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas. São Paulo, LISA, 1980. 81p.
83. SUAIDEN, Emir José. O intercâmbio em bibliotecas e centros de documentação. 3.ed. Rio de Janeiro, Pallas/INL, 1978. 144p.
84. TALCOTT, Parsons. La estructura de la acción social. Madrid, Ediciones Guadarrama, 1968.

85. THEODORSON & THEODORSON, A. C. A modern dictionary of sociology. London, Methern, 1970. 467p.
86. WANDELIT, M. Guide for the beginning researcher. New York, Appleton-Century Crofts, 1970. 322p.
87. WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos. Trad. José Paulo Paes. 3.ed. São Paulo, Cultrix, 1970. 190p.
88. ZAHER, Célia Ribeiro. Introdução à documentação. 2.ed. rev. Rio de Janeiro, 1968. 174p.

ANEXO 01

CALESTRO DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO DE FATO E DE DIREITO LOCALIZADOS E IDENTIFICADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA ESTA PESQUISA

ORDEM SEGUNDO A NATUREZA

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

- 1) Biblioteca Pública Municipal "Nário de Andrade"
Secretaria Municipal de Cultura
Prefeitura do Município de São Paulo
R. da Consolação, 94
tel.: 256-5777 e 256-7777 R.116
01302 - São Paulo, SP
- 7) Biblioteca Pública Municipal "Monteiro Lobato"
Divisão de Biblioteca, Documentação e Informática - Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo
R. Jumbutuba, 1415
tel.: 443-2888 e 414-4433
09.700 - São Bernardo do Campo, SP

Diretora: Maria da Gula de Oliveira Santiago.

Diretora: Maria de Lurdes Leite

BIBLIOTECAS ESCOLARES

- 2) Subdivisão Técnica Biblioteca Infantil "Monteiro Lobato"
Prefeitura do Município de São Paulo
Rua General Jardim, 485
tel.: 256-4122
01223 - São Paulo, SP
- 1) Biblioteca do Colégio "Rio Branco"
Fundação dos Rotarianos de São Paulo
Av. Higienópolis, 996
tel.: 66-0131 - R.24
01238 - São Paulo, SP
- 2) Biblioteca do Colégio "Dante Alighieri"
Al. Jau, 1061
tel.: 287-7411
01420 - São Paulo, SP
- 3) Divisão de Bibliotecas
Departamento de Artes e Ciências Humanas
Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia
R. Líbero Baduró, 39 - 4º andar
tel.: 257-1311 - R.268
01009 - São Paulo, SP
- Responsável: Marlene Souza Santos
- Responsável: Elda P.L.S.Giorgetti

Diretor: Luiz Augusto Milanesi

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

- 4) Divisão de Bibliotecas do Centro Cultural São Paulo
R. Vergueiro, 1.000
tel.: 278-1441 e 270-2297
01504 - São Paulo, SP
- 1) Biblioteca "Karl A. Boodker"
Fundação Getúlio Vargas
Av. 9 de Julho, 2029
tel.: 284-2311 Ramal 215
Caixa Postal 5.534
01313 - São Paulo, SP
- 5) Centro Cultural São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Prefeitura do Município de São Paulo
R. Vergueiro, 1.000
tel.: 270-1119
01504 - São Paulo, SP
- Diretora: Tania Rodrigues Mendes
- 2) Sistema de Bibliotecas da USP (SIBI)
Universidade de São Paulo
Travessa J, nº 374 - 1º andar
Antigo Edifício da Reitoria
tel.: (011) 211-0011 R.317, 344, 385
Caixa Postal 8191 - Cidade Universitária
05508 - São Paulo, SP
- 6) Arquivo Multimídia
Divisão de Pesquisas do Centro Cultural
Casa das Retortas
R. da Figueira, 77 - Térreo
tel.: 229-2496
03003 - São Paulo, SP
- Diretora: Dinah Aguiar Población.
- Responsável: Elza D'Avila

- 3) Divisão de Informação e Documentação Científica do Instituto Oceanográfico
Universidade de São Paulo
Pça. do Oceanográfico, 191
Caixa Postal 9075 - Cidade Universitária
tel.: (011) 211-4422 - R.13
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Lucy Teixeira

- 4) Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo
Av. Dr. Arnaldo, 715
Caixa Postal 8099 - Cidade Universitária
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Maria Teresinha Dias de Andrade

- 5) Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília - UNESP
Av. Vicente Ferruzza, 1278
Caixa Postal 420
tel.: (0144) 33-1844 - R.139
17.500 - Marília, SP

Diretora: Leila Cerlotti Magalhães Mercadante

- 6) Biblioteca Central da UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária
Campus de Barão Geraldo
Caixa Postal 6136 - tel.: (0192) 39-1503
13.100 - Campinas, SP

Diretora: Maria Alves de Paula Ravachio

BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

a) Área Agrícola:

- 1) Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Economia Agrícola
Coordenadoria Sócio-Econômica
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do
Estado de São Paulo - tel.: 275-3433 r.229 a
Av. Miguel Stefano, 3.900 231
04301 - São Paulo, SP

Diretora: Aguri Sawatani

b) Área Biomédica:

- 2) Biblioteca Regional de Medicina (BIREME)
Organização Panamericana da Saúde
R. Botucatu, 862
Caixa Postal 20.381
tel.: 549-2611 - TELEFAX: SFO 01122143
04023 - São Paulo, SP

Diretor: Dr. Fernando Rodriguez Alonso

Obs.: está incluída no Banco de Dados Nacionais via EMBRATEL.

c) Área de Economia e Finanças

- 3) Biblioteca "M. A. Teixeira de Freitas"
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEANED)
Av. Casper Líbero, 464 - 109 andar
tel.: 229-2433 Ramal 162
01033 - São Paulo, SP

Responsável: Adriana Maria Genovesi Grzyb

Obs.: está incluída no Banco de Dados Nacionais via EMBRATEL.
Opera com o Sistema de Informações Municipais (SIM)

d) Área de Energia e Nuclear

- 4) Serviço de Documentação
Centro Tecnológico de Hidráulica
Departamento de Águas e Energia Elétrica
Caixa Postal 11.014 - Cidade Universitária
tel.: 211-1442
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Antonia W. R. da Silva

- 5) Divisão de Informação e Documentação Científica (DIDC)
Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN
Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo
Travessa R, nº 400
Cidade Universitária - Caixa Postal 11.049
tel.: 211-6011 - R.155
Telex: (011) 23592 IPEN-BR
Endereço Telegráfico: IPENUCLEAR
05508 - São Paulo, SP

Diretora: Terezina Arantes Ferraz
Obs.: está incluída nos Bancos de Dados Nacionais via EMBRATEL.

e) Área de Engenharia

- 6) BICECNE - Biblioteca Complementar de Engenharia - SESu/MEC
Ministério da Educação e Cultura
Edifício do Biênio - 19 andar - sala 19
tel.: (011) 814-0333
Cidade Universitária - Caixa Postal 11.283
05508 - São Paulo, SP
Coordenador: Alfredo Américo Hamar
Obs.: opera com Base de Dados COMPENDEX/IFT/ISI.

f) Área Jurídica

- 7) Centro de Documentação e Informática
Câmara Municipal do São Paulo
Viaduto Jacarezinho, 100 - 29 andar
tel.: 259-8388 - R.332
01319 - São Paulo, SP

Diretora: Cecilia Andreotti Atienza

- 8) Diretoria Técnica da Biblioteca do Tribunal de Alçada Criminal
Forum João Mendes Jr. m 14º andar
tel.: 239-0073 e 239-1319
01501 - São Paulo, SP
Diretora: Aracy Ventura Gomes da Cruz
- 9) Serviço Técnico da Biblioteca do 1º Tribunal de Alçada Civil
Pátio do Colégio, 41 - 10º andar
tel.: 259-6967
01016 - São Paulo, SP
Diretora: Maria Aparecida Soares de Oliveira
- 10) Serviço de Biblioteca do 2º Tribunal de Alçada Civil de São Paulo
Forum João Mendes Jr., 17º andar
tel.: 239-4543
01501 - São Paulo, SP
Diretora: Maria Isabel Grande Ribeiro Ibrahim
- 11) Divisão de Documentação e Divulgação
Ministério Público
Forum João Mendes Jr., 16º and. sala 1629
tel.: 35-7161 - R. 42
01501 - São Paulo, SP
Diretora: Maria Cristina Maximino da Lima Pastore
- 12) Divisão de Documentação e Informação
Cabinete de Assessoria Técnica
Assembleia Legislativa do Estado de S.P.
Palácio 9 de Julho, Pq. Ibirapuera
tel.: 288-1122 - R. 813 e 814
04097 - São Paulo, SP
Diretor: Ideval David Saracco
- 13) Divisão Técnica de Biblioteca
Assembleia Legislativa do Estado de S.P.
Palácio 9 de Julho, Pq. Ibirapuera
tel.: 287-6503
04097 - São Paulo, SP
Diretor: Fernando Jorge
- 14) Divisão Técnica da Biblioteca
Tribunal de Justiça do Estado
Palácio da Justiça
Praça Clóvis Beviláqua
tel.: 239-2984
01018 - São Paulo, SP
Diretora: Hilda Maria Ramos Duarte
- g) Área de Pesquisas Espaciais
- 15) Divisão de Biblioteca e Documentação
Instituto de Pesquisas Espaciais CNPq
Av. dos Astronautas, 1758
Jardim da Granja - Caixa Postal 515
tel.: (0123) 21-8900
Telex: (011) 33530 INPE BR
12.200 - São José dos Campos, SP
Diretora: Hilda Olail de Carvalho Rodrigues Alves
- 16) Biblioteca Central do Centro Técnico Aeroespacial
Ministério da Aeronáutica
R. Paraisópolis, s/nº
tel.: (0123) 22-9088 - R. 180/181
12.200 - São José dos Campos, SP
Diretora: Lourdes Mesquita Siqueira
- h) Área de Pesquisas Tecnológicas
- 17) Biblioteca Central do IPT
Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia
Cidade Universitária - Caixa Postal 7.141
tel.: 261-9933/ 268-2211 - R. 326 e 327
05508 - São Paulo, SP
Responsável: Maiza da Silva Santos
Obs.: possui ISI (Base de Dados e ILS (Imp. de Informação e Sistemas)
- i) Outras áreas
- 18) Divisão de Documentação e Biblioteca
FUNDAÇÃO - Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho
Ministério do Trabalho - C.P. 11.484
R. Capote Valente, 710 - Térreo
tel.: 853-6588
05409 - São Paulo, SP
Diretora: Edilene dos Santos
- 19) Centro de Informações e Documentação
Secretaria dos Negócios Metropolitanos
Av. Brig. Faria Lima, 533 - 5º andar
tel.: 210-2899 - R. 272 e 280
01451 - São Paulo, SP
Diretora: Marisa Della Santa
- 20) Serviço de Comunicações Técnico-Científicas
Instituto Geológico
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - Caixa Postal 8772
Av. Nogueira Stefano, 3.900 - tel.: 577-4022 R. 590
04301 - São Paulo, SP
Diretora: Haydée Polito Peris

Guia de Serviços de Consulta a Bases de Dados Nacionais

Índice

COMO USAR O GUIA:	5
EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO GUIA:	
1. BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.	7
2. BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA	7
3. BIODATA - INFORMÁTICA E TECNOLOGIA LTDA.	8
4. BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO	9
5. CMA - ENGENHARIA DE SISTEMAS	10
6. COMP SERVICE LTDA.	11
7. DATAPREV - EMPRESA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	12
8. EDITORA BOLETIM DE CUSTOS LTDA.	13
9. EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	14
10. INCREMENTO INFORMÁTICA S.A.	15
11. IPEN - INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES	16
12. LION S.A.	17
13. PERDATA COMÉRCIO E PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.	18
14. PRODAM - COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	19
15. PRODERJ - PROCESSAMENTO DE DADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	20
16. SADIA - PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.	21
17. SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS	22
18. SERPRO - SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS	23
19. VASP - VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S.A.	25
REPRESENTAÇÕES LOCAIS DA EMBRATTEL	26

Como usar o Guia.

Este guia é o resultado de um importante levantamento realizado pela Embratel junto a empresas e instituições que constituíram suas Bases de Dados e que formam hoje este novo e tão promissor mercado.

É um guia completo, que informa e esclarece em todos os níveis tudo o que você precisa saber sobre Base de Dados. Nele estão contidas todas as informações inerentes ao assunto: quem as possui, que tipo de informação oferece cada uma delas, quais os tipos de acesso que utiliza, etc.

Sua consulta é simples, orienta de modo fácil e objetivo todos os itens relacionados e de interesse do usuário, a saber:

- Nome de empresas e instituições;
- Endereço comercial;
- Contato comercial;
- Telefone e Telex;
- Base(s) de Dados;
- Informações contidas na(s) Base(s) de Dados;
- Tipo(s) de Acesso (Público ou Restrito);
- Forma(s) de Acesso por Base(s) de Dados (Telex, Transdata, etc.);
- Como acessar as informações contidas no Banco de Dados;
- Horário de Funcionamento;
- Outras informações.

Se a sua empresa ou instituição possui uma Base de Dados já estruturada e deseja constar deste guia, é só procurar a Embratel. A inclusão do seu nome será feita sem ônus.

Para receber exemplares gratuitos desta publicação, procure no final do guia a relação de endereços da Embratel onde você poderá fazer a sua solicitação.

Este é mais um serviço de utilidade pública da Embratel.

Brevemente a Embratel editará o Guia de Serviços de Consulta a Bases de Dados Internacionais.

**SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIAS PERSONALIZADAS
EM AGRICULTURA — BIP/AGRI**

Perfis Individuais ou Para Grupo	
Anuidade	Cr\$ 1.800,00
(para um máximo de 4 perfis por usuário ou grupo)	
Perfis Institucionais (Setoriais)	
Anuidade	Cr\$ 2.700,00
(para um máximo de 6 perfis por usuário ou grupo)	
Perfis de Instituições Convenientes	
Anuidade	Cr\$ 1.800,00
(para um máximo de 6 perfis por usuário ou grupo)	

Nota: Para usuários do exterior, os preços do Serviço BIP/AGRI serão estabelecidos em dólares e ao câmbio do dia, acrescentando-se a cada um deles a taxa de serviço de US\$ 5.00 (cinco dólares).

SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Levantamentos Bibliográficos Retrospectivos	
• Busca padrão	Cr\$ 500,00
São utilizadas para a busca padrão a Base de Dados Agrícola Nacional — AGROBASE, do CENHAGRI, e a Base de Dados AGRIS, do Sistema Internacional de Informação Para Ciência e Tecnologia Agrícolas.	
• Busca no Sistema de Informação do Congresso Nacional — SICON	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 600,00
Custo por referência bibliográfica	Cr\$ 40,00
É utilizado para a busca no SICON o Banco de Dados de Livros e Periódicos do Senado Federal.	
• Busca manual	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 600,00
Custo por referência bibliográfica	Cr\$ 40,00

Busca Seletiva de Informações	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 100,00
Custo por cópia (página)	Cr\$ 22,00
Levantamentos Legislativos	
Taxa mínima de serviço	Cr\$ 600,00
Custo por referência	Cr\$ 40,00
Levantamentos Sobre Pesquisas Agrícolas em Andamento	Gratuito

SERVIÇO DE COMUTAÇÃO

Cópias xerox (por página)	Cr\$ 22,00
Microfichas	Cr\$ 80,00
Cópias eletrostáticas (por página)	Cr\$ 50,00
Jaquetas	Cr\$ 250,00

Notas:

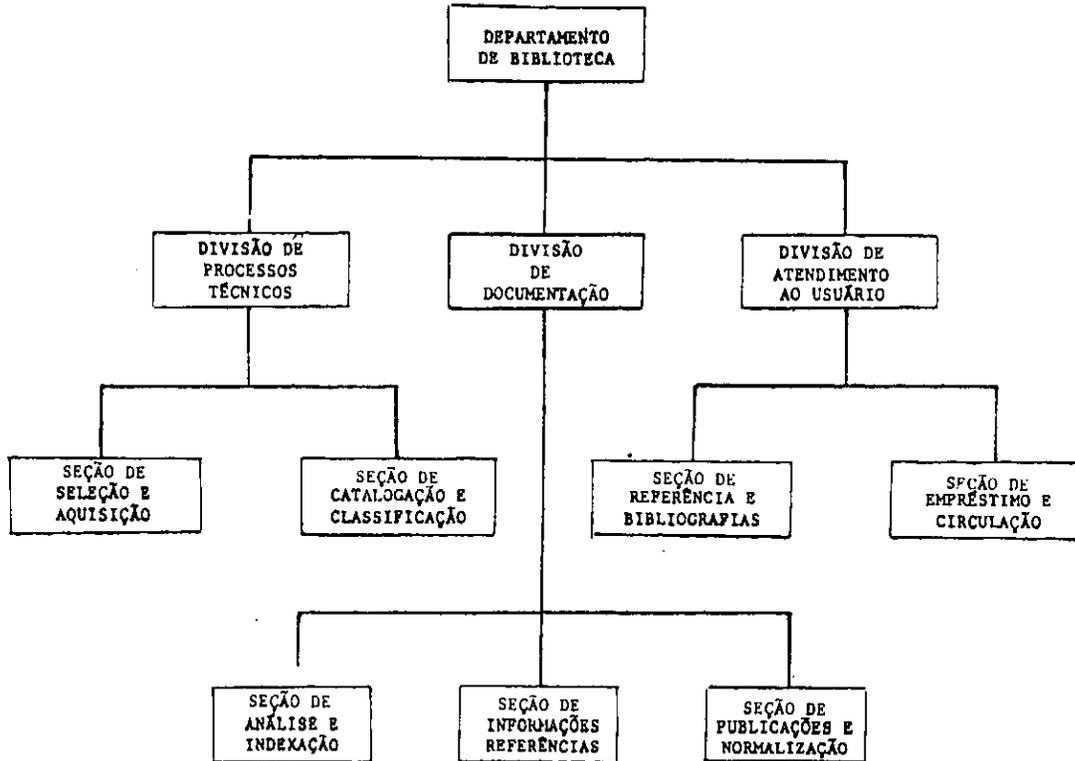
- a) As instituições convenientes terão direito a um desconto de 30% sobre o valor total da fatura dos serviços prestados.
- b) Ao custo do serviço prestado será acrescido o valor da taxa de expedição correspondente.
- c) Os preços das cópias fornecidas pelos Serviços de Referência e de Comutação correspondem aos preços atualmente cobrados pelo Programa de Comutação Bibliográfica — COMUT e acompanharão as variações do referido Programa.
- d) Ao valor total das faturas das cópias fornecidas a usuários no exterior será acrescida uma taxa de 25%.
- e) Ao valor total das faturas das cópias obtidas no exterior será acrescida uma taxa de 25%.

COBRANÇA RELATIVA A CÓPIAS FORNECIDAS AO EXTERIOR E A CÓPIAS ADQUIRIDAS NO EXTERIOR

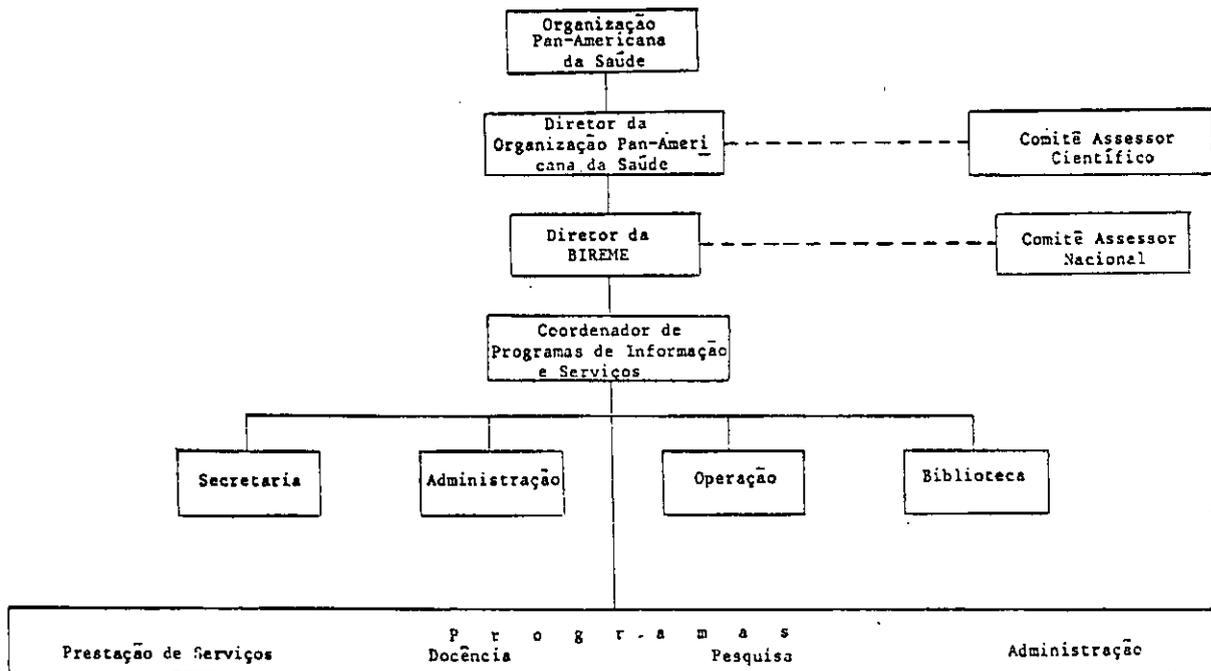
Número de Páginas	Valor em US\$	Custos Adicionais
De 1 a 10	4,50	Taxa de Expedição
De 11 a 20	9,00	
De 21 a 30	15,00	
Acima de 30	20,00	

BIREME

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA *



CENTRO LATINO-AMERICANO DE
INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
BIREME/OPAS/OMS



ANEXO Nº 05

PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICAPrestação de Serviços:

1. Atendimento local
 - 1.1 Organização do acervo bibliográfico
 - 1.2 Atendimento ao usuário
2. Compilação de bibliografias
3. Empréstimo entre bibliotecas
4. Análise e indexação de literatura latino-americana
5. Disseminação Seletiva de Informação
 - 5.1 LACRIP
 - 5.2 INAN
6. Operacionalização da Rede de Informação em Saúde
 - 6.1 Fortalecimento da Rede de Informação em Saúde no Brasil
 - 6.2 Fortalecimento da Rede de Informação em Saúde na América Latina
7. Assessoria Técnica
8. Publicações

Docência:

9. Curso de aperfeiçoamento a bibliotecários biomédicos
10. Orientação a visitantes
 - 10.1 Visitas recebidas
 - 10.2 Capacitação breve
 - 10.3 Consultores na BIREME
11. Aperfeiçoamento do pessoal da BIREME
 - 11.1 Participação em eventos técnicos e científicos
 - 11.2 Aperfeiçoamento do pessoal

Pesquisa:

12. Registro Nacional de Patologia - Tumores (RNPT)
13. Avaliação de serviços

Administração:

14. Organização e Administração da BIREME
15. Administração da Rede do Brasil e da América Latina
16. Automação das rotinas de trabalho

ANEXO Nº 07

COMENTARIO SOBRE OS PROGRAMAS FUNDAMENTAIS E PROJETOS REALIZADOSPRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Atendimento aos usuários locais: O Departamento de Biblioteca constituiu o suporte básico para a prestação de serviços a usuários locais, especialmente os da Escola Paulista de Medicina. Durante o ano, 27 641 usuários utilizaram os serviços da Biblioteca, sendo 21 093 (76%) da E.P.M. Foram efetuados 24 517 empréstimos e consultas de livros e recebidas 64 071 solicitações de periódicos, das quais 50 394 (78%) puderam ser atendidas a nível local.

Empréstimo entre bibliotecas: Foram recebidas 36 981 solicitações de fotocopias de artigos científicos, sendo 2 737 (7%) provenientes da América Latina. Dessas solicitações, 90% a BIREME atendeu com seu próprio acervo e com o da Rede do Brasil. Em outubro e novembro o atendimento com o acervo local foi suspenso e os pedidos foram encaminhados à Rede e ao exterior, devido à reforma do prédio.

A "Lista de Publicações Periódicas Correntes existentes na BIREME", que tem como objetivo compartilhar recursos bibliográficos, passou a partir de 1980 a incluir títulos não existentes na BIREME e que fazem parte do acervo de algumas bibliotecas da Rede Brasileira de Informação em Saúde. Incorporou em 1982, além dos 2 313 títulos da BIREME, 1 033 títulos do acervo de outras bibliotecas médicas, num total de 3 346 títulos.

Compilação de bibliografias: A base de dados MEDLINE é utilizada para compilação de bibliografias por meio de terminais instalados nos Subcentros de Salvador, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, no Ministério da Saúde, em Brasília, e na BIREME. Durante o ano foram realizadas 4 282 pesquisas MEDLINE. Dessas, 1 567 foram atendidas pelos Subcentros e 2 715 pela BIREME sede. A BIREME respondeu a 1 095 pedidos do Brasil e de outros países da América Latina.

Análise e indexação da literatura latino-americana: O Index Medicus Latino-Americano completou três anos de existência e cada vez mais se reconhece o impacto dessa obra na área da informação biomédica. O IMLA concentra artigos das 200 revistas latino-americanas com publicação atualizada. As informações registradas na publicação são extraídas da base de dados IMLA, que contará até o final do ano com 17 300 referências.

Expansão da Rede Latino-Americana de Informação em Saúde: Quanto à Rede nacional, a BIREME, em 1982, realizou uma reunião com os Chefes dos Subcentros e Bibliotecas Complementares, para considerar diversos aspectos de seu funcionamento.

ANEXO Nº 08

Foi realizado um trabalho junto ao Instituto Nacional do Câncer e ao Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, a fim de melhorar seus programas de DSI, fortalecer suas unidades centrais de informação e colaborar na implantação de redes de informação especializada. Foram celebrados inúmeros convênios para a manutenção dos Subcentros.

Quanto ao aspecto regional, prestou-se assessoria aos Institutos Ecuatoriano e Peruano de Seguridad Social, para a criação dos Sistemas Nacionais de Informação em Saúde. Prestou-se, ainda, assessoria à Bolívia e estreitaram-se os vínculos de colaboração com Cuba. Com o Uruguai foi iniciado um trabalho de colaboração de alcance regional.

Disseminação Seletiva da Informação: Foram desenvolvidos em 1982 dois programas de disseminação seletiva da informação nas áreas de Câncer (LACRIP) e Nutrição (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - INAN).

O Programa LACRIP forneceu informações especializadas a 1 983 profissionais, correspondentes a 21 países, incluindo México e Venezuela, que atuam descentralizadamente. Foram distribuídas 14 202 fotocópias de artigos solicitados pelos participantes.

O Programa do INAN atende atualmente a 349 usuários brasileiros da área de nutrição, por meio da divulgação de literatura mundial e em especial da América Latina. O programa forneceu 6 227 cópias de artigos em 1982.

Publicações editadas: Continuaram a ser publicados o "Alerta Bibliográfico. Série I. Saúde Pública", o "Catálogo de Recentes Aquisições", a "Lista de Publicações Periódicas Correntes existentes na BIREME" e o "Index Medicus Latino-Americano", em cuja apresentação várias melhorias foram introduzidas, resolvendo-se utilizar o espanhol em seus cabeçalhos de assunto.

DOCENCIA

Foi ministrado um curso de aperfeiçoamento a bibliotecários biomédicos de outras instituições do Brasil e América Latina, num total de nove profissionais, dos quais seis brasileiros e três de outros países da América Latina.

PESQUISA

Avaliação do uso de periódicos: Em 1979 a BIREME iniciou uma avaliação de circulação de periódicos, a nível local, nacional e da Rede Latino-Americana, cujos objetivos principais são: caracterizar os usuários e a demanda; fornecer dados sobre a utilização das cole-

A N E X O Nº 09

ções que auxiliem a política de aquisição de periódicos; apontar as causas do não atendimento das solicitações de periódicos para orientar o desenvolvimento dos serviços.

Durante 1982 a avaliação continuou a ser realizada e muito contribuiu para um perfil representativo do uso da coleção de periódicos, tanto a nível local como de outras bibliotecas do Brasil e da América Latina.

Registro Nacional de Patologia - Tumores (RNPT): Este programa permitiu o estabelecimento de uma Rede de Informação sobre diagnósticos histopatológicos de câncer, com a colaboração de 306 laboratórios de Anatomia Patológica do Brasil (86 cidades).

Os resultados do programa, referentes ao período 1976-1980, foram consolidados com a recente publicação "Câncer no Brasil", que contém aproximadamente 400 000 diagnósticos.

ADMINISTRAÇÃO

O programa de administração tem por objetivo o planejamento, a organização de serviços técnicos e administrativos que fornecem a infra-estrutura necessária ao cumprimento eficiente dos objetivos da BIREME.

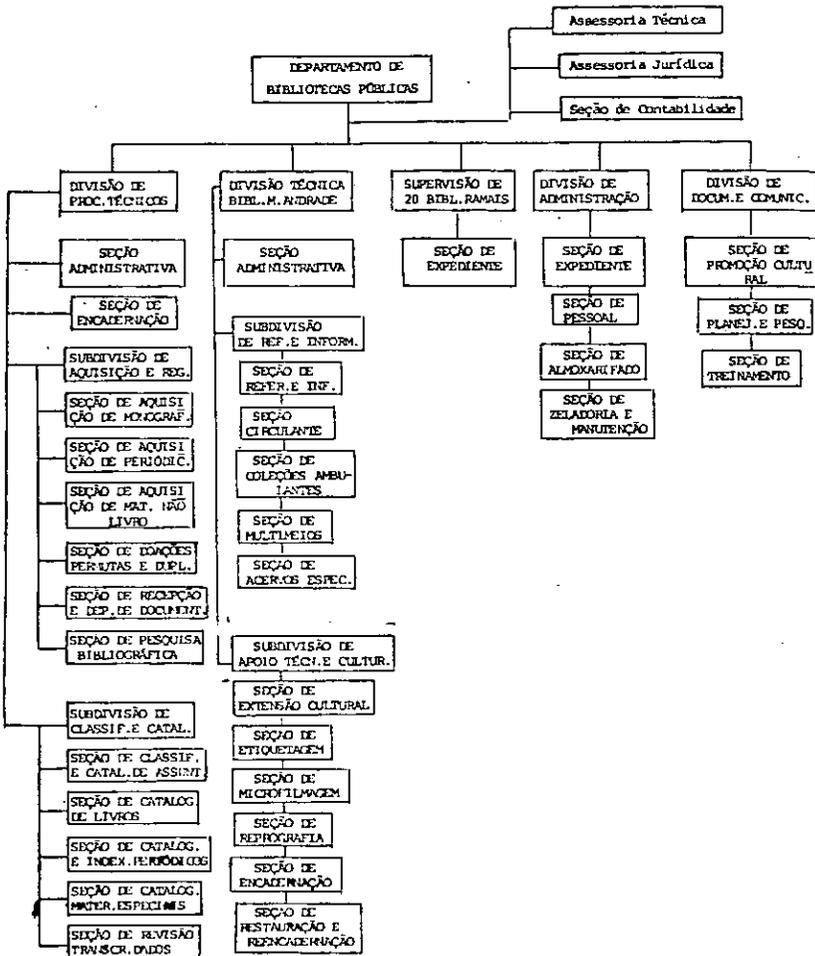
Fazem parte desse programa, a nível local, o controle contábil e financeiro, a impressão de publicações, expedição e venda de publicações da BIREME e da OMS/OPAS, o serviço de traduções e correspondência, os serviços de automação de rotinas de trabalho. Além disso, o programa compreende a administração da Rede do Brasil e América Latina, através do planejamento e avaliação dos programas dos Subcentros do Brasil e dos centros nacionais da América Latina.



Fig. 6 - Rede Brasileira de Informação em Saúde (BIREME e Subcentros)

ANEXO Nº 11

ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "MÁRIO DE ANDRADE"
(situação proposta)



São Paulo, 11 de março de 1983

Ilmo(a) Sr.(a)
Bibliotecária-Chefe ou Diretor(a) da

Prezada(o) Colega,

O questionário em anexo tem a finalidade de coletar dados para redação da Memória para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação, em andamento de minha autoria, intitulada "Centros de Documentação/Informação em relação às Bibliotecas Convencionais no Estado de São Paulo".

Suas respostas às questões no questionário em anexo serão extremamente proveitosas no estudo acima citado e serão muito apreciadas, juntamente com cópia de seu Organograma e outros folhetos informativos a respeito de sua Biblioteca e/ou Centro de Documentação.

O presente questionário poderá ser devolvido ao endereço abaixo aos meus cuidados o mais breve possível.

Antecipadamente grata pela deferência de sua atenção, aqui permaneço ao seu inteiro dispor no que se fizer necessário.

Cordiais Saudações

Gabriella Menni Ferreri
Bibliotecária CRB-8/961

Instituto de Economia Agrícola-Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo tel.: 275-3433 - R.233 Av. Miguel Stefano, 3.900 04301 - São Paulo, SP

Nome, endereço e telefone da Biblioteca, ou Serviço ou Divisão, ou Centro de Documentação/Informação, ou Sistema de Informações:

Nome do Responsável: _____

É formado em Biblioteconomia? _____

PREENCHER COM UM "X" E RESPONDER ÀS PERGUNTAS:

1. Volume de acervo:

Livros: _____

Periódicos (Títulos): _____

Outros materiais (se houver) _____

2. Quantidade de bibliotecários no seu quadro funcional: _____

3. Quantidade de auxiliares de modo geral no quadro funcional: _____

4. Número de consultas diárias e de empréstimos: _____

5. Quais os serviços de Disseminação Seletiva da Informação que sua biblioteca produz?

Bibliografias

Resumos e Índices

Sumários Correntes

Boletins bibliográficos

Outros Especificar: _____

6. Categorias de usuários mais frequentes em sua biblioteca:

Estudantes de modo geral

Técnicos especializados

Órgãos Coletivos

Professores

Outros Especificar _____

Observações para anexar (se houver): _____

**SECRETARIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA**

Comissão Editorial:

Coordenador: Flávio Condé de Carvalho

Membros: Antonio Ambrósio Amaro

Arthur Antonio Ghilardi

Elcio Umberto Gatti

José Luiz Teixeira Marques Vieira

Maria Carlota Meloni Vicente

Maria de Lourdes Barros Camargo

Bibliografia: Fátima Maria Martins Saldanha Faria



Relatório de Pesquisa
Nº29/87

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Agricultura
Coordenadoria Sócio-Econômica

Instituto de Economia Agrícola